Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.254

Rio de Janeiro (GB), têrça-feira, 2-5-1967

Gama fala hoje sôbre a situação

("Painel", na página 4)

Presidente responde às críticas

COSTA DIVIDE SACRIFÍCIOS

Roberto Campos: alma de Quisling, vocação de Pierre Laval

FAZENDO 10 citações por frase, apregoando um senso de humor que está longe de possuir e esquecido daquele tempo em que pregava, convicto, "que não se pode combater a inflação à custa do desenvolvimento" (e fazia precisamente o contrário), o sr. Roberto Campos vem a público novamente, [illegible] para defender ou contradizer qualquer idéia, mas para não perder o "status" que descobriu: manter-se na crista dos acontecimentos a todo custo, ser personagem diário de jornais, colunistas e principalmente dos humoristas, que sentem nêle um concorrente perigoso...

RESPONDENDO ao general Afonso Albuquerque Lima (o único dos ministros a atingi-lo por ter falado num tom viril que o espanta, o qual, por deficiências congênitas e viscerais não [illegible]), o sr. Roberto Campos insiste naquele estilo ameno e cansativo, e se diz preocupado com a "ressurgência da inflação".

ESQUECENDO por agora essa incrível "ressurgência", vemos que mesmo no mérito o tatibitate do ex-ministro é inconseqüente, pois não há como falar em "ressurgência" tratando-se de uma inflação que nunca deixou de existir. Tendo todos os podêres na mão, dominando ditatorialmente o país durante três anos, o que é que conseguiu o famoso ex-seminarista, ex-homem de esquerda, ex-juscelinista, ex-janista, ex-janguista, ex-não sei quantas coisas mais?

CONSEGUIU (vá lá, à custa da tranqüilidade do povo brasileiro e da independência do país) tirar a inflação de onde ela estava, de 80 e tantos por cento, e fixá-la em mais ou menos 48 por cento. E daí? Os 80 e tantos por cento anteriores, com o país em expansão, eram evidentemente menos perigosos e opressivos do que os 48 de agora, com o país completamente estagnado, com o desemprêgo rondando a nossa porta, com a indústria completamente desnacionalizada, com uma dívida externa que cresce incessantemente, e que consome, ano após ano, na sua marcha cruel e inexorável, todo o esfôrço do trabalho nacional.

CIENTISTA sem memória que seleciona previdentemente num caderninho de bôlso tôdas as citações (de Euclides a Marx, de Gide a Rui Barbosa, e por aí em diante) que deve fazer nas entrevistas que concede para embasbacar os papalvos, o sr. Roberto Campos esqueceu que a melhor forma de combater a inflação (ou talvez mesmo a ÚNICA EFICIENTE) é acelerar o desenvolvimento, é incrementar a produção, é fazer crescer a fôrça do trabalho nacional.

"ESQUECEU" o sr. Roberto Campos que não se combate a inflação transportando para fora do país, CRIMINOSAMENTE, o produto do trabalho do homem brasileiro. E foi isso que êle fêz, consciente e sistemàticamente, cruel mas subservientemente. A espantosa compra da AMFORP (o escândalo do século no Brasil) o que foi senão uma terrível ação inflacionária? (Sem contar que se transformou ainda por cima numa negociata, pois o próprio Roberto Campos, que como embaixador de Jango queria comprar êsse ferro velho por um preço, acabou comprando-o como dono do govêrno dito revolucionário por um preço incrivelmente mais alto).

A QUEDA das exportações de café, que antes de Roberto Campos chegaram a quase 20 milhões de sacas e depois dêle ficaram miseràvelmente em 14 milhões, o que foi senão mais lenha jogada na fogueira inflacionária? Quanto perdemos anualmente com a estarrecedora política de café, quando os outros países produtores assistiam entre divertidos e embevecidos a própria delegação do Brasil solicitar um nôvo corte nas suas próprias exportações?

E OS FAMOSOS financiamentos "arranjados" pelo sr. Roberto Campos no exterior, financiamentos que só vinham ao Brasil para adquirir emprêsas prósperas e que significavam aumento para a inflação, pois representavam mais sangrias em forma de royalties, juros, dividendos, amortizações sôbre capital etc., etc.? Sem contar que o capital "que vinha" quase sempre só existia no papel, enquanto que o que saía êsse representava de qualquer forma o produto do trabalho do homem brasileiro, que se matava de Sol a Sol (e continua se matando) para que continuemos subdesenvolvidos e subservientes e alguns testas de ferro possam posar de grandes estrêlas da economia nacional...

AGORA, depois de rebuscadas citações, êsse farsante diz que a resposta do general Afonso Albuquerque Lima entrou "no terreno pessoal". E por acaso a ação do sr. Roberto Campos no [illegible] pessoal, não levou todo um povo à miséria e ao desemprêgo, não nos atrelou [illegible] e subservientemente aos interêsses dos Estados Unidos?

SE, COMO quer o sr. Roberto Campos citando pretensiosamente a terceira lei de mecânica de Newton, a reação deve corresponder à ação, então o país deveria fazer com êle, de verdade, o que uma vez no govêrno Juscelino os estudantes já fizeram simbòlicamente... Essa seria a única reação compatível com os crimes que êle deliberadamente cometeu no govêrno.

MAS ONDE a desfaçatez do sr. Roberto Campos atinge a altura do insulto nacional e deveria ser punida mais do que com simples palavras, é quando êle diz textualmente, definindo o que julga ser nacionalismo: "Nacionalismo consiste em praticar internamente uma política de desenvolvimento com estabilidade e externamente uma política de poder nacional".

POIS (pasmem) isso é dito precisamente pelo homem que liquidou o desenvolvimento brasileiro no plano interno, e no plano externo executou uma política que não só destruiu a nossa incontestável liderança continental como nos transformou num motivo de chacotas e ridículo para o mundo inteiro, em virtude da sua inacreditável política de "aparar arestas" para melhor nos entregar ao domínio dos americanos.

FOSSE um pouquinho menos sábio, mas muito menos subserviente, o sr. Roberto Campos teria percebido que o modêlo para o nacionalismo brasileiro deveria ser precisamente o dos Estados Unidos, êsse sim o grande país nacionalista do mundo democrático. Pois todos os atos do govêrno dos Estados Unidos (atos às vêzes cruéis e desumanos) são praticados em defesa do seu povo, do seu patrimônio, do seu bem-estar, dos seus interêsses fundamentais. Por mais que às vêzes alguns dêsses atos se tornem incompreensíveis, a verdade é que do ponto de vista do nacionalismo norte-americano êles são rigorosamente defensáveis.

ACREDITO que nos Estados Unidos o sr. Roberto Campos deva estar se aproximando do conceito do herói nacional, e não duvido muito que, cumprida a sua missão aqui, êle resolva naturalizar-se cidadão norte-americano. Seria um ato conseqüente e inteligente. Mas no Brasil, a ação empreendida durante êstes anos todos pelo sr. Roberto Campos tem outro nome, que quase todos os dicionários definem singelamente como traição nacional. E já está na hora dos traidores ficarem calados. Se não por vontade própria, pelo menos por imposição do legítimo interêsse nacional.

O SR. ROBERTO Campos, que na política brasileira esmerou-se em cumprir o figurino deixado por Pierre Laval, nem poderá surpreender-se se o seu destino e o destino do traidor francês forem iguais até na hora de sair de cena...

HÉLIO FERNANDES

O ministro do Trabalho leu a mensagem presidencial

Na sua mensagem de 1.º de Maio, o pres. Costa e Silva confessou as críticas à humanização do Govêrno, afirmando que o sacrifício da recuperação econômica não deve recair só sôbre os assalariados. (Leia na terceira página)

Mourão: Vinda de cassados não pára a Revolução

(PÁGINA 3)

A esperança carioca

Ao derrotar o Santos por três a zero, o Fluminense passou a constituir-se na última esperança de classificação de um clube carioca para a fase final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Sôbre o certame, a Federação da Guanabara está estudando projeto de São Paulo para transformá-lo, a partir de 1968, em Campeonato Nacional de Clubes, com a conseqüente extinção da Taça Brasil. — (Páginas 5 e 6 do 2.º).

Banco Central encerra 1 200 contas

(HEDYL RODRIGUES VALLE informa, página 7)

Acôrdo do Brasil com Lisboa pode cair

(PEDRO BARROSO informa, página 4)

MILITARES

Furnas dará mais energía à Guanabara

ELMO LINS

Eis uma boa nova para os cariocas que está circulando entre os militares ligados ao Ministério das Minas e Energia: até o final dêste ano a Guanabara estará recebendo 300 mil Kw da energia produzida pela Usina de Furnas – Minas Gerais. Mais de três mil tôrres para conduzir a energia estão sendo construídas ao longo dos quase 500 quilômetros que separam Furnas da Subestação de Jacarepaguá. Isto sem contar com a suplementação de energia da ordem de 160 mil Kw, fornecida pela Usina Termelétrica de Santa Cruz, cuja primeira etapa já está concluída. As notícias são, portanto, boas para o carioca, que até o fim dêste ano deverá ficar livre das crises de luz e fôrça e principalmente das desculpas tolas e esfarrapadas dos homens públicos.

CONVERSÃO

Há apenas um pequeno reparo na boa notícia: é que a energia a ser fornecida por Furnas e Santa Cruz é tôda ela na base de 60 ciclos, daí a necessidade urgente da conversão, que aliás já foi feita em grande parte da Zona Rural.

CPI

Vai ser mesmo criada, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a venda de ações da ACESITA – usina siderúrgica – por parte do Banco do Brasil, seu maior acionista, a grupos estrangeiros ou brasileiros. A CPI vai apurar em seus detalhes a veracidade da denúncia, publicada em todos os jornais mineiros de que grupos estrangeiros teriam conseguido testas-de-ferro nacionais para o contrôle acionário da emprêsa, o que causou protestos da Associação Comercial de Minas Gerais e de todos os setores nas Alterosas.

4ª ZONA AÉREA

Assumiu as funções de chefe do Estado-Maior da 4.ª Zona Aérea, em São Paulo – que é comandada pelo brigadeiro Carlos Alberto de Matos –, o coronel-aviador José Maia, em substituição ao seu colega Carrão de Andrade. A cerimônia de posse contou com a presença de altas autoridades da Aeronáutica sediadas em São Paulo e a do brigadeiro Carlos Huet Sampaio.

RETRATO

O sr. Osvaldo Pieruceti está "uma onça" com o nôvo prefeito de Belo Horizonte. Motivo: um seu retrato, que havia sido colocado no gabinete do secretário da Fazenda, foi retirado da parede e largado na sala de limpeza, por ordem do titular Eugênio Klein, naturalmente com a aprovação do atual prefeito.

UNIÃO

O govêrno anterior, ao que parece, vai mesmo custar muito a "desencarnar" e alguns de seus membros continuam a fazer críticas as mais severas ao govêrno atual em todos os seus setores. Quando Castelo foi a Belo Horizonte, teve honras militares e um aparato policial e bélico digno de um chefe de Estado. Em seguida, o sr. Nascimento Silva, ex-ministro do Trabalho, segundo os jornais mineiros, afirmou aos repórteres que tôda a equipe ministerial do sr. Castelo Branco continuava unida e firme apoiando as críticas do sr. Roberto Campos à política econômico-financeira do atual govêrno. O sr. Mário Thibau, que estava também presente ao desembarque de Castelo, negou-se a falar à imprensa, limitando-se a dizer que tudo o que disse Nascimento Silva tinha o seu apoio. O sr. Castelo Branco cumprimentou um a um os oficiais que estavam no aeroporto da Pampulha – formados em fila – tal e qual há meses passados, quando era o presidente da República, sendo assessorado pelo general Dióscoro do Vale.

O presidente Costa e Silva foi muito realista em sua mensagem aos trabalhadores, lida ontem em Santos, pelo ministro Jarbas Passarinho. A revisão da política salarial, a liberdade sindical e humanização social foram temas anunciados e que calaram com muita simpatia entre os militares que estão coesos em tôrno do chefe do govêrno.

Carpeaux denuncia acôrdo USAID-MEC

"O Acôrdo MEC-USAID tem como verdadeiro objetivo servir aos interêsses dos Estados Unidos, pela formação de uma nova geração de líderes brasileiros para servir às diretrizes americanas" – declarou o escritor e jornalista Otto Maria Carpeaux, que não verifica qualquer possibilidade de benefício para o ensino universitário brasileiro, em conseqüência do convênio.

Analisando todos os itens que revolveram a assinatura do convênio – "carro-chefe" das manifestações estudantis dos últimos tempos –, Carpeaux lembra que as bases do acôrdo são "americanófilas" e que foram assinadas em 65 no Itamarati por Juracy Magalhães e Pio Correia, "o que já bastaria para desacreditar o documento, quaisquer que fôssem seus objetivos".

CONVÊNIO

Conhecedor profundo de todos os pormenores do convênio e autor de inúmeras referências, inclusive folhetos cedidos à liderança estudantil da Guanabara quando se pensou em fundar a "Universidade livre e gratuita", o jornalista Otto Carpeaux relata, de maneira [illegible], os pormenores do tratado firmado: "O 'convênio MEC-USAID' é um documento que muita gente não leu. É estranho o documento foi assinado no Itamarati, no dia 31 de maio de 1965. Estamos agora em maio de 67. Apesar disto o ministro da Educação afirma não ter lido o mesmo acontecendo com o diretor do Ensino Superior e com o professor Eduardo Portella, da FNFi. Eu afirmo que a nova lei é um acesso de analfabetismo endêmico ou diplomático. Trata-se de um convênio internacional, pelo qual o govêrno no Brasil entrega a uma comissão de técnicos norte-americanos e a um certo Rudolph Atkon, de origens indefinidas, a reforma da universidade brasileira. O convênio é de tal forma americanófilo que admite como técnicos pessoas que ignoram a língua portuguêsa, garantido-lhes a ajuda de secretários bilíngues. Prevê a reforma da universidade brasileira conforme os padrões americanos e a gradual privatização das nossas escolas superiores, sua transformação em fundações financiadas parte pelas anuidades pagas pelos estudantes, e pela ajuda da [illegible]".

A inconveniência do acôrdo, para o jornalista Carpeaux, pode ser sintetizada em três itens, quando êle faz questão de afirmar que "nem sua modificação" atenderia aos nossos interêsses mais imediatos:

"a) Não melhorará o ensino brasileiro, porque o modêlo norte-americano não é dos melhores e não se adapta à nossa realidade;

b) A planejada privatização colocará as universidades brasileiras na mesma situação do ensino secundário brasileiro, que já é, em 72 por cento, privado e com o qual temos feito as piores experiências;

c) Não está destinado, de acôrdo com seu texto original e declarações imprudentes do sr. Atkon, a melhorar o ensino secundário, mas sim de criar uma nova geração de futuros líderes do Brasil formados conforme o padrão americano e fiel a êle".

PLANO ATKON

Segundo o filólogo Carpeaux, o plano Atkon nada mais é do que uma estatística da fraqueza da universidade brasileira, "e para saber disto não era necessário ter dado visto ao passaporte do sr. Atkon; disto tudo nós sabemos. O que o plano pretende é justificar de antemão, o convênio. Mas até agora não explicou porque a fórmula deve ser, justamente, a fabricada nos laboratórios americanos".

Referindo-se aos "porquês" do técnico americano sôbre a "imparcialidade" com que os estudantes brasileiros recebem os convênios firmados entre faculdades brasileiras e países da Europa, o entrevistado sintetiza a resposta: "Para êsses pequenos tratados, que não vão dominar tôda uma estrutura educacional não foram necessárias secretárias bilíngües e nem foram precisas assinaturas dos srs. Juracy Magalhães e Pio Correia".

Cloro na água leva treze ao Getúlio Vargas

Treze pessoas intoxicadas por cloro contido na água ingerida, foram socorridas ontem, pelo Hospital Getúlio Vargas, tendo algumas, inclusive, sido colocadas em tendas de oxigênio e postas fora de perigo. O hospital não quis confirmar o fato, mas a própria CEDAG informou que o incidente foi motivado quando seus operários procediam aos trabalhos de colocação de cloro no reservatório de Pedregulho e uma das bombas-injetoras explodiu, tendo os sais se espalhado por mais de 1 quilômetro contaminando a água, sem que nada pudesse ser feito, de imediato.

GB festeja São Jorge e louva São Sebastião

Com uma procissão que desfilou pelas ruas do centro da cidade, conduzindo a imagem em tamanho natural do Santo Guerreiro, foram encerradas, domingo, as festividades em louvor a São Jorge.

Os fiéis também carregaram a imagem de São Sebastião, padroeiro da Guanabara, que foi levada por membros das Fôrças Armadas, "para destruir a lenda segundo a qual as catástrofes que o Rio sofreu foram devidas ao fato de não ter havido procissão no dia 20 de janeiro, data do Santo Mártir".

A procissão saiu da Igreja de São Jorge na Praça da República e percorreu as ruas Buenos Aires, Avenida Rio Branco e Praça Quinze, dali fazendo o retôrno à Igreja. Foi acompanhada por verdadeira multidão e teve a prestigiá-la autoridades civis e militares.

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

CS não transige e quer Brasília capital de fato

Não obstante as resistências em determinadas áreas, o Govêrno continua firme em seu propósito de transferir para Brasília os órgãos federais, que ainda permanecem na Guanabara e que por sua natureza, devem funcionar junto ao Palácio do Planalto. O marechal Costa e Silva não está agindo precipitadamente, pois dispõe de informações, que bem demonstram a viabilidade do seu plano, sem criar maiores problemas à administração pública. Tôdas as razões invocadas pelos inimigos da mudança não resistem a uma análise desapaixonada. O mais forte argumento contra Brasília tem sido o da carência de moradias para os funcionários. Existe de fato a crise habitacional, o que não é um problema apenas de Brasília. Ele atinge todo o território nacional, sobretudo as grandes cidades, como o Rio e São Paulo. Mas no Planalto é fácil resolvê-lo. Aqui existem áreas disponíveis, no coração da cidade, onde poderão ser feitos novos conjuntos residenciais, com capacidade para absorver todo o funcionalismo burocrático de que necessita a máquina do Govêrno para o seu total funcionamento. A CODEBRÁS, que sucedeu ao GTB (órgão encarregado da transferência da capital) já procedeu a estudos em condições de provar que a construção de novos edifícios de apartamentos não acarretará no menor surto inflacionário. Há recursos próprios oriundos da venda dos imóveis construídos pelos governos anteriores, cujas prestações estão sendo recolhidas à Caixa Econômica Federal de Brasília.

Ressalte-se ainda que a consolidação da nova Capital da República pouupará ao Govêrno gastos extraordinários a que está obrigado, no momento, em decorrência das andanças entre a Guanabara e o Planalto, além dos prejuízos de ordem administrativa, com o natural retardamento de providências que poderiam ser mais rápidas se todos os órgãos da cúpula federal estivessem localizados em uma única cidade.

★

Outro aspecto a que se apegam os antimudancistas é o decantado isolamento de Brasília. Esquecem-se de que a nova capital está ligada aos principais centros do País por excelentes estradas de rodagem (algumas asfaltadas), por estrada de ferro (os trilhos e a primeira locomotiva já chegaram à Cidade Livre) por um intenso tráfego aéreo, com linhas, inclusive, internacionais.

★

Nas comunicações por fonia, Brasília está em contato permanente com o Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Recife, por microondas cujos canais estão agora sendo ampliados para atender à crescente demanda do eixo Rio—DF. Além das microondas, há as comunicações pelo rádio com todos os pontos do País. O próprio marechal Costa e Silva afirmou recentemente, que não tem encontrado dificuldades em falar de Brasília até mesmo com o longínquo Nordeste, ou com o extremo-Sul, quando bem o entende ou é compelido pelos interêsses nacionais.

★

A cassação do sr. João Goulart, no Brasil, parece que lhe trouxe algumas vantagens no Uruguai, inclusive no terreno político. Jango acaba de eleger dois candidatos seus, que disputaram eleições para deputado, um governista, e outro oposicionista. Ambos obtiveram votação maciça em Taguarembó, onde o ex-presidente do Brasil é o maior criador de gado. A informação é do senador Josafá Marinho.

★

Até que enfim a estação rodoviária de Brasília vai ser recuperada. O engenheiro Rogério Freitas, presidente da NOVACAP, dará início às obras dentro de poucos dias. Além dos trabalhos de reparação, a NOVACAP pretende ampliar as instalações da Rodoviária, com a construção de novos boxes, onde serão vendidos revistas, jornais e lanches às pessoas que por ali transitam.

★

A Universidade da Califórnia acaba de lançar em livro uma coletânea de contos de escritores brasileiros sob o título: "Modern Brazilian Short Stories" traduzidos pelo professor Grossman (o mesmo que levou para o inglês as obras de Machado de Assis). Entre os trabalhos escolhidos, que acompanham a biografia do respectivo autor, figuram os nomes de Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Aníbal Machado, Marília São Paulo Pena e Costa e Raquel de Queirós.

RÁPIDAS

Voando para o Rio, ontem, o deputado Ernâni Sátiro, líder do Govêrno, na Câmara ★ De licença, para uma esticada de quatro meses na Guanabara, onde cuidará da saúde, o deputado Adão Sousa (ARENA-BA). ★ Paulo Grobman, ex-chefe do Contencioso do IAPB, é o nôvo assessor de imprensa do ministro Jarbas Passarinho, em Brasília. ★ Em sua nova residência o advogado João Rodrigues Nou, que dirige os serviços jurídicos da Comissão do Vale do São Francisco. ★ Regressando de Nova Hamburgo (RGS), em viagem com o Presidente da República, os jornalistas Heráclio Sales e João Firmino Pena ★ A profa. Zilneide Ribeiro de Mendonça, depois de um intensivo curso de especialização em jardim de infância, já está aplicando novos e modernos métodos de ensino aos seus guris ★ O projeto do aeroporto internacional de Brasília, que o prefeito Wadjó Gomide deseja realizar, é uma obra monumental. O plano prevê até a construção de um hotel de luxo, no próprio aeródromo, para melhor comodidade dos passageiros em trânsito.

Costa responde a Campos e vai atualizar os salários

Na mensagem de 1.º de Maio aos trabalhadores, lida ontem, em Santos, pelo ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, o presidente Costa e Silva respondeu às críticas feitas a seu govêrno pelo ex-ministro Roberto Campos, declarando que é tempo de se substituir "o hipotético pela realidade, que só aos teóricos sem perspectivas dos problemas do povo, é permitido ignorar".

Depois de anunciar a "atualização" da política salarial, a partir do segundo semestre, o marechal-presidente reiterou o propósito de imprimir ao seu govêrno uma filosofia calcada no humanismo social, defendido pelas últimas encíclicas papais, enfatizando que "o homem não pode ser olhado pelo govêrno como simples abstração numérica ou mero fator econômico".

SINDICATOS LIVRES

No discurso lido pelo ministro Jarbas Passarinho, na sede do Sindicato dos Portuários de Santos, na presença do sr. Abreu Sodré e de representantes de 56 sindicatos da Baixada Santista, o presidente Costa e Silva manifestou o propósito de dar todo o apoio aos "sindicatos livres" que são "elementos de vanguarda na defesa e proteção dos direitos e reivindicações dos trabalhadores".

Frisou que "o govêrno não quer usar os sindicatos, mas é seu dever impedir que êles sejam usados pelos que pretendem a destruição do regime democrático".

Salientou, mais adiante, que sem abandonar a luta antiinflacionária o objetivo de seu govêrno será, no entanto, o de fazer com que "o sacrifício se reparta proporcionalmente por todos os brasileiros e não se atribua apenas, ou em maior parte aos assalariados".

Como medida para proporcionar uma maior divisão dos sacrifícios, o presidente destacou a necessidade de promover "a exata aplicação da política salarial vigente, com a atualização do percentual do resíduo inflacionário a ser introduzido a partir do segundo semestre dêste ano".

Disse ainda estar certo de que "evitando que os assalariados sejam assaltados por uma política injusta estaremos estimulando a produtividade".

PROVIDÊNCIA

Manifestou, em seguida, a necessidade de reformulação do sistema previdenciário, no sentido de torná-lo "mais humano, mais social e mais eficaz e a fazê-lo presente nos campos através de um plano de benefícios para os segurados rurícolas, condizente com as possibilidades da economia rural".

Acrescentou que os homens do campo, quase dois terços da população brasileira, são, entretanto, os mais "desassistidos", motivo pelo qual a assistência "ao rurícola será objetivo permanente" do seu govêrno. Anunciou que em curto prazo, a Previdência dinamizará sua atividade nos campos, servindo-se de órgãos do Ministério da Saúde e dos governos estaduais e municipais.

Disse ainda que tendo o seguro de acidentes do trabalho características nitidamente sociais, o govêrno não pode admitir a conciliação entre êsse tipo de seguro e a privatização do seu lucro. Assinalou que os resultados que se obtiverem na cobrança dêsse seguro devem reverter em favor dos segurados, através de melhorias assistenciais, anunciando que enviará ao Congresso projeto regulamentando a matéria.

CENTRO

Defendendo a tese do humanismo social, o marechal Costa e Silva condenou os "extremistas de esquerda" que lutam pela implantação da ditadura do proletariado, e criticou "os direitistas que advogam a "paz romana", pois querem conciliar o Capital e o Trabalho esmagando os trabalhadores negando-lhes os direitos de defender suas causas".

Finalizando, disse que "aos agentes da agitação a serviço de ideologias extremistas, o govêrno despreza, mas vigia. E aos "escravos da economia liberal" lembra que há já um século que o mundo testemunhou a vitória de princípios morais sôbre o pretenso direito absoluto do lucro".

Mourão Filho lembra que "os que voltam" vão enfrentar a Justiça

O ministro Olimpio Mourão Filho afirmou que "a volta daqueles que prejudicaram o Brasil, no decorrer de vários anos, não quer dizer que a revolução democrática de 31 de março tenha sido paralisada, reafirmando que "a ação saneadora continuará por muito tempo, até que todos os setores estejam livres daqueles que contribuíram, para que o Brasil não pudesse andar e se desenvolver".

Lembrou o presidente do Superior Tribunal Militar que o próprio presidente Costa e Silva já anunciou que todos os que o desejarem poderão voltar, desde que ajustem contas com a Justiça. "As punições — disse — corresponderão a um exemplo "para os que no futuro tentarem prejudicar nossa nação".

ADVERTÊNCIA

Numa advertência aos que já retornaram, e "aos que estão por voltar ao Brasil", disse o general Olimpio Mourão Filho que "todos êles estão desgastados, porque o povo, hoje, sabe observar que êles hão passam de demagogos, a serviço de seus interêsses particulares".

Observou ainda o presidente do STM que ontem foi celebrado "um dia do Trabalho sem aquela falta de respeito que ocorria, quando sabíamos da existência de um movimento organizado para subverter um país altamente democrata".

Balbino admite que MDB recorra contra Aleixo

O senador Antônio Balbino sustentou ontem a tese de que qualquer parlamentar poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal da decisão plenária do Congresso Nacional, explicitando a competência do vice-presidente Pedro Aleixo para presidir às sessões conjuntas das duas Casas Legislativas.

O parlamentar baiano admitiu que, uma vez decidida a questão no âmbito legislativo, um parlamentar do MDB — deputado ou senador — recorra ao Supremo Tribunal Federal, "pois consideramos uma violência ao Legislativo" a superação do impasse através de emenda ao regimento comum do Congresso Nacional.

REFLEXÃO

"Não temos culpa dos erros da nova Constituição e iremos até o fim para evitar a continuação dêsse êrro" — disse o senador. O sr. Antônio Balbino passou o dia de ontem examinando o parecer do sr. Petrônio Portela, favorável ao recurso impetrado pela liderança da ARENA contra o parecer do senador Auro de Moura Andrade, que considerou inconstitucional e mandou arquivar o projeto de resolução.

No próximo dia 10 de maio, o senador Antônio Balbino dará a conhecer ao Congresso exposição de motivos fundamentando o seu pedido de vista do parecer do relator da Comissão.

EXPECTATIVA

O senador Auro de Moura Andrade permanece em expectativa — segundo o sr. Antônio Balbino —, não se tendo manifestado sôbre a possibilidade de um recurso ao Supremo Tribunal Federal, caso perca sua posição de presidente do Congresso Nacional, quando a matéria fôr examinada em plenário do Poder Legislativo.

Perez quer vice

O deputado Leopoldo Perez externou seu ponto de vista de que a presidência do Congresso terminará sendo mesmo entregue ao sr. Pedro Aleixo, "como aliás compete, na qualidade de vice-presidente da República, pela Constituição vigente".

O secretário-geral da ARENA defende o ponto de vista de que a Constituição é clara ao fixar a competência do sr. Pedro Aleixo em presidir o Congresso e lembra que "sendo o Congresso formado por duas casas paritárias — Câmara e Senado — o lógico é que a presidência seja confiada a alguém equidistante de ambas as casas".

O sr. Leopoldo Perez estranha que se faça tanta celeuma em tôrno do assunto, quando aceitaram a Carta de 46 que dava ao vice presidente o poder de presidir não só o Congresso, mas também o Senado.

Jango só vem "na plenitude democrática"

Em entendimento com um grupo de congressistas brasileiros, que participou da Conferência do Parlamento Latino-Americano, em Montevidéu, o ex-presidente João Goulart reafirmou sua disposição de só regressar a território brasileiro quado houver a reintegração do país em sua plenitude democrática e, em conseqüência o govêrno conceder anistia ampla a todos os políticos atingidos pelos Atos-Institucionais.

O ex-presidente advoga, para os oposicionistas, um comportamento de extrema vigilância, discordando ao mesmo tempo, de qualquer atitude radical e de posições de continuada expectativa, "por reconhecer, no marechal Costa e Silva, boas intenções, ainda não convertidas em atos".

LUCIDEZ

Em todo o curso do diálogo, o sr. João Goulart impressionou sensivelmente os parlamentares da oposição, pela lucidez e serenidade com que analisou os últimos acontecimentos da política brasileira.

Goulart — segundo seus interlocutores — está muito bem informado, e a par de tudo o que acontece no Brasil, citando personagens e definindo, até, as posições de cada um.

A distância, o ex-presidente considera que ao MDB caberia cobrar, a Costa e Silva, as promessas de normalidade democrática, que se constituíram em uma constante de seus pronunciamentos, ao peregriar pelo país, quando candidato. Depois da posse, o atual presidente ratificou, em vários discursos, entrevistas e contatos com os políticos de sua área a mesma disposição, sem passar ainda (segundo a observação do ex-presidente) à ação prática.

FRENTE

Sublinhou o sr. João Goulart que a seu ver, a Frente-Ampla é uma iniciativa inteiramente válida, por traduzir um esfôrço organizado de aglutinar fôrças politicamente representativas, em favor da redemocratização e da retomada do desenvolvimento econômico do país.

Disse o sr. João Goulart ter recomendado, a seus correligionários no Brasil, apoio à Frente-Ampla, "desde que ela corresponda a um movimento de aglutinação geral, e não a um instrumento de satisfação de ambições pessoais".

Conferência aprova apêlo à anistia geral

A segunda conferência dos Parlamentos Latino-Americanos aprovou moção apresentada pela delegação brasileira, de apêlo "à concessão de anistia a todos os cidadãos que sofreram sanções políticas em decorrência de atos praticados por governos implantados contràriamente às tradições democráticas".

A conferência aprovou também resolução apoiando todos os esforços para a integração econômica continental, bem como levar os governos "a dar solução rápida e objetiva aos problemas de saúde e educação do hemisfério".

Essas informações foram transmitidas pelo senador Josaphat Marinho, que, juntamente com os srs. Argemiro Figueiredo e Arthur Virgílio, apresentaram moção no encontro legislativo continental, condenando os governos ditatoriais ou "que não tenham nascido da manifestação livre das urnas".

A grande vitória alcançada pela Delegação Brasileira foi a confirmação do nosso país para sede da Terceira Conferência do Parlamento Latino Americano, fazendo honrar um compromisso já assumido na sessão do ano anterior.

ENCAMINHAMENTO

A Colômbia reivindica o patrocínio da Terceira Conferência — a ser realizada nos primeiros dias de 1968 — que se tornou inviável graças a um intenso trabalho de contatos e articulações desenvolvidos pela Delegação Brasileira, atuando em perfeita unidade tanto os elementos da ARENA quanto os integrantes do MDB.

Houve até ameaças de afastamento da Delegação Brasileira do Parlamento Latino-Americano para fazer valer um compromisso, numa sessão plenária agitada que encerrou-se na madrugada de anteontem. Marcada para ser realizada no Brasil em 1968, a Terceira Conferência dos Parlamentos Latino-Americanos terá como presidente o deputado Ulisses Guimarães.

CONSTITUIÇÃO

A Delegação Brasileira estava, assim, constituída: Wilson Gonçalves, (ARENA); Argemiro Figueiredo, (MDB); Manoel Vilaça (ARENA); Josaphat Marinho (MDB); Arthur Virgílio (MDB); Nélson Carneiro (MDB); Paulo Macarini (MDB); Tourinho Dantas (ARENA); Mateus Schmidt (MDB), Eurico Oliveira (ARENA) e Djalma Marinho (ARENA).

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

Os círculos políticos e diplomáticos estão estranhando o fato de tanto o marechal Costa e Silva quanto o chanceler Magalhães Pinto terem dirigido telegramas ao presidente do Soviete Supremo da URSS, Nikolai Podgorni, falando "em nome do povo e do govêrno brasileiro" e manifestando o pesar de ambos pela morte do cosmonauta Komarov.

□ No telegrama de Costa e Silva êle fala "em nome do govêrno e do povo do meu país". No seu, Magalhães Pinto transmite o profundo pesar "do govêrno e do povo brasileiro". Segundo comentários vigorantes nos meios políticos e diplomáticos, haveria "redundância" ou mesmo "duplicidade" no telegrama do ministro do Exterior.

□ **A propósito: comenta-se também que o texto telegráfico remetido pelo presidente da República é estilisticamente pobre e defeituoso, e com exuberância de lugares comuns. O marechal Costa e Silva está precisando urgentemente de um redator de textos à altura de seu "status" presidencial.**

□ As classes empresariais cariocas estão se queixando amargamente da "paulistização" da alta cúpula econômico-financeira que, dividindo a semana administrativa entre o Rio e São Paulo (e isto sem falar nas viagens a Brasília), está contribuindo de forma decisiva para alargar a área de esvaziamento econômico da Guanabara. .

□ **Alegam os "queixosos" que o ministro Delfim Neto (Fazenda), Rui Leme (Banco Central), sr. Amílcar de Oliveira Lima (diretor-geral da Fazenda Nacional), sr. Fernando Duval (chefe do gabinete do ministro Delfim Neto) e outras figuras da constelação decisória e executória em assuntos de natureza financeira e econômica, chegam ao Rio na segunda-feira à tarde, procedentes de São Paulo, onde, como bons e dedicados paulistas, passam o seu fim de semana. Na quinta-feira ao meio-dia, tornam a voar para São Paulo. E assim está ocorrendo tôdas as semanas, o que tem permitido aos empresários cariocas uma faixa muito reduzida de tempo para os indispensáveis contatos com essas autoridades. Isso sem falar nos dias em que vão a Brasília por fôrça da decisão presidencial de se manter na capital.**

□ É também assinalada a circunstância de, pela primeira vez na história financeira-econômica do País, São Paulo estar realizando a ocupação da máquina fazendária e "fiduciária" representada pelo Ministério da Fazenda e Banco Central. Antigamente, os ministros paulistas se contentavam em recrutar na Paulicéia apenas alguns auxiliares imediatos.

Magalhães Pinto

□ **Agora, porém, a "penetração" tem sido realizada profundamente. E, como êles, num fim de semana que começa quinta-feira, viajam para São Paulo, a "máquina" pára e só recomeça efetivamente a funcionar na têrça-feira seguinte, passado o cansaço da viagem...**

□ Rigorosamente verdadeiro: a declaração do diretor-geral do DASP de que o govêrno Castelo Branco foi "inumano" ou "desumano" em relação ao funcionalismo público está irritando profundamente a chamada República de Ipanema.

□ **E também causou grande irritação a declaração do sr. Belmiro Siqueira de que, em outubro próximo, o funcionalismo público será aumentado e o atual govêrno está disposto a dar-lhe vencimentos condignos. Para o sr. Roberto Campos isto é um verdadeiro "acinte" ao govêrno Castelo Branco, além de pulverizar a "filosofia" do govêrno passado, que ainda não "desencarnou" e se julga o dono da coisa pública.**

□ Segundo essa filosofia, o Estado deve pagar ordenados famintos à quase totalidade dos funcionários, e pagar règiamente à "cúpula administrativa". Entre as razões invocadas para êsse tratamento está a de que, miseràvelmente pago, o funcionalismo deixará de atrair os brasileiros, os quais voltariam as suas vistas para a iniciativa privada. Em poucas palavras: enquanto o Estado pagar bem, o funcionalismo será fonte de empreguismo e inflação...

□ **A República de Ipanema desde já considera que qualquer aumento do funcionalismo será portador de um impacto inflacionário. E uma grande ofensiva contrária à sua efetivação será feita na ocasião oportuna.**

□ Amigos do sr. Hélio Beltrão estão estranhando que êste até o momento não tenha conseguido organizar a sua equipe e continue se contentando com consideráveis "resíduos" do seu antecessor.

□ **As duas próximas vagas "paulistas" no Supremo Tribunal Federal estão "açulando" ambições de políticos-juristas. Para a do ministro Cândido Mota Filho, é líquido e certo que será nomeado o atual ministro Gama e Silva, da Justiça. Para a do ministro Pedro Chaves (que é também paulista), um candidato forte é o sr. Pereira Lira, atual ministro do Tribunal de Contas da União, chefe da Casa Civil no tempo do marechal Dutra e que tem o apoio dêste. A nomeação do sr. Pereira Lira tem a "vantagem" de possibilitar a imediata nomeação de um outro personagem para o Tribunal de Contas.**

Comenta-se que o marechal Castelo Branco vem telefonando com insistência para alguns jornalistas que gozavam de sua intimidade pedindo que sejam publicadas notícias que costuma ditar a cada um. Tem ficado irritado quando, no dia seguinte, não vê a notícia divulgada como pediu. Aí, então, faz ameaças, diz que vai falar com o dono do jornal etc. Ah! Ah! Ah!

UR-GENTE

□ **Ao contrário do que os jornais estão apregoando, o grande problema do anunciado livro do sr. Castelo Branco não é encontrar editor e sim autor. Pois sendo um medíocre irrecorrível, e mesmo tendo à sua disposição montanhas de fatos e documentos e uma participação de três anos no govêrno, o ex-presidente não consegue de forma alguma transformar tudo isso num amontoado pelo menos legível...**

□ A propósito do anunciado livro de Castelo Branco: o sr. Luís Vianna está tendo terríveis dores de cabeça na Bahia. E antes de completar um mês de govêrno, já está enfrentando uma parcial reforma do secretariado... Em matéria de administração defeituosa isso é Prêmio Nobel...

□ **Tôda a diretoria do AGRIMER (poderoso banco do Rio Grande do Sul, que estranhamente se fundiu com um banco do Rio) está sendo processada por alguns acionistas. Essa fusão foi ruinosa para o AGRIMER e favorabilíssima para o banco da Guanabara, e agora os acionistas do AGRIMER, muito justamente, querem saber, na Justiça, quem foi o responsável pela fusão no mínimo desastrosa. Êsse é um processo que vai ferver.**

□ A redução das alíquotas de importação prejudicou terrìvelmente alguns produtos brasileiros, que agora ficarão mais caros do que os estrangeiros. Exemplo de indústria que foi pràticamente soterrada: a de bebidas. Com as novas taxas, o uísque escocês puro fai ficar mais barato, pôsto aqui, do que o uísque nacional.

□ Mais grave ainda: **a indústria de autopeças, que era 100 por cento nacional, sofrerá um baque terrível, pois 90 por cento das peças para os chamados carros nacionais poderão ser importadas por preço mais baixo do que as peças fabricadas aqui. Quantas vêzes temos que insistir no lugar comum: nos países ainda subdesenvolvidos como o Brasil, sem proteção, a indústria nacional não pode concorrer com a indústria estrangeira. Por saber disso é que o sr. Roberto Campos tratou de baixar as taxas de importação.**

□ **Eis uma artista de verdade que surge esplêndidamente:** Bia Vasconcelos. Não só o seu mundo interior é estranho e fascinante como a forma dela exprimir êsse mundo é multíssimo interessante. Vale a pena ver suas pinturas e desenhos na Galeria Goeldi. *** Stanislaw Ponte Preta já vendeu quase 25 mil exemplares (já em 4.ª edição) do "Festival de Besteira que Assola o País". Seu livro era o mais procurado na Feira da Cinelândia, até que o ex-ministro Roberto Campos e o ex-presidente Castelo Branco começaram a falar. Aí, como era natural, o livro não agüentou a concorrência. Mas parece que os editôres do "Festival de Besteira" tiveram uma idéia genial: para quem comprar um livro do Stanislaw Ponte Preta êles darão de graça um exemplar do PAEG. Quer dizer: dois tratados de humorismo pelo preço de um só, a cidade vai estourar de rir... *** A excelente agência Aroldo Araújo Propaganda acaba de conquistar a conta do leite Ofco. Êsse leite, devido ao seu processo de esterilização, não precisa ser fervido nem guardado na geladeira enquanto não fôr retirada a sua chapinha. Num país como o Brasil, onde ainda é ínfimo o número de possuidores de geladeiras, é fácil constatar a utilidade do leite Ofco. *** Se o ex-presidente Castelo Branco conseguir arranjar um autor para o "seu" livro, uma boa sugestão para o título seria: "A Revolução Que Eu Não Fiz, mas Destruí..." *** O sr. Carlos Lacerda viajou sexta-feira para Las Vegas e San Diego. No dia 10 deverá estar de volta a Nova York. E provàvelmente no dia 15 estará no Rio. *** O sr. Roberto Campos despediu uma empregada antiga, porque o acordou aos gritos, dizendo: "Acorda, ministro, acorda". Roberto Campos entendeu que ela vinha alertá-lo contra uma multidão "com a corda", e apavorado escondeu-se onde pôde. Quando percebeu o ridículo da situação, despediu a empregada... *** Armando Nogueira tem inteira razão: Pelé pode não ter acabado, e é possível que ainda dê muitas glórias ao Brasil futebolístico. Mas que no momento está longe de ser o Pelé que sòzinho era um espetáculo, isso não se discute. *** Conversando na porta do Copacabana a popularíssima figura de Mário Reis e a super-humana figura de Fernando Vilhena Machado.

TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 Telefone: 52 8188 (Rede interna)
Rio de Janeiro — GB

Pouca análise do grande discurso

Por curiosidade intelectual e não sòmente por isso, li os dois discursos mais sintomáticos da era castelista recém-finda. Um dêles foi de autoria do senador Konder Reis; outro, do ex-ministro Roberto Campos.

Venham comigo ao banquete. Entre duzentos e sessenta convidados, lá estavam êles, Castelo Branco e Roberto Campos, um ao lado do outro, cercados de admiradores e convivas.

O menu deve ter sido bom. Também assim, bom e próprio, deve ter sido o discurso do jovem senador catarinense. Vamos, porém, ao discurso, ou melhor, à aula do professor Roberto Campos, visto que, faut de mieux, é justo aproveitar-se a ocasião, ainda mais a de um banquete, para dar lições aos gregos e troianos.

Em primeiro lugar, como é curial, o ex-ministro Campos citou Burke, fazendo uma introdução de agradecimento pela homenagem que lhe era prestada e partindo daí para afirmações algo vagas, dentre elas a que deixava sem dizer mas dizendo que a dita homenagem não era lá de muito bom gôsto. Afinal, cinqüenta anos, o comêço da velhice e de algum possível artritismo não são coisas para comemorar ou festejar.

Disse, e passou adiante, entrando no verdadeiro assunto.

Não nos pediram conselhos — falou —, mas, em nome da efeméride et pour cause, não seria econômico nem racional desperdiçar o auditório. Dir-vos-ei, pois, que, em linhas gerais e num resumo, a política do atual govêrno está se revelando infantil no plano externo e perigosa no interno.

Como assim? — Teriam perguntado o Beltrão e o Delfim.

É que há fantasmas no ar e homens com mamilos à mostra, devendo o govêrno, a nação brasileira, precatar-se diante do nacionalismo que costuma vir embrulhado no mesmo papel das adesões populares, fáceis e ilusórias. Quanto aos mamilos masculinos, devemos reconhec[illegible] gens intim[illegible] gideana, embora um tanto escandalosas, estão à altura da imagem de uma política exterior simultâneamente soberana e inútil.

Como? Que foi que êle disse?

Foi exatamente isto, leitor. Podemos apenas indagar se era mesmo preciso que o ex-ministro Roberto Campos aproveitasse a deixa do senador catarinense e de todos os presentes ao banquete para expandir os seus sentimentos, falando assim nessas palavras em presença de um ex-presidente da República, atarrachado e pudico como Castelo Branco.

Infelizmente, o enrêdo dos bastidores não pode ser contado aqui. Roberto Campos foi seminarista e diplomata, ambos frustros, conforme êle próprio confessou, dedicando-se em seguida e atualmente à Grande Vida, nos seus vários ramos, inclusive a Economia. Não sendo pròpriamente um deus, é capitão de longo curso e pode ser e dizer o que quiser, notadamente que o associacionista inglês Adam Smith se notabilizou por uma análise sôbre a riqueza das nações, sem ter cuidado das suas necessidades. Pelo menos desde Gaunillon e Descartes, sabíamos que não é possível pensar em montanha sem vale ou vice-versa, ao contrário. O professor Roberto Campos pode pensar como quiser. Êle e o professor Gudin de vez em quando caem nessas. Bagatelas.

Mas — objetar-se-á — o Roberto Campos sabe sempre o que faz. O discurso, a oração aos comensais tinha endereço certo e êle, homem do mundo, e de sua intenção, deu o toque de aviso da grei ao atual govêrno e à Nação.

Para mais ou para menos, que devemos, afinal, concluir do grande discurso?

Melancòlicamente, deveremos procurar compreender o drama pessoal de um govêrno enrustido, que buscou estímulo e apoio num mecanismo disciplinar inconsciente de negar para afirmar-se, pretendendo assim reconstruir o Brasil.

[illegible] mais, por [illegible]

JEREMIAS DUARTE

DIPLOMACIA

Câmara pode brecar Acôrdo Econômico com Portugal

O Acôrdo Econômico assinado entre Brasil e Portugal, durante o govêrno do marechal Castelo Branco, poderá ser denunciado pelo Congresso Nacional. No momento, o acôrdo se encontra em mãos dos membros da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, cujos integrantes, segundo se informava ao fim da última semana, "estão fazendo sérias restrições ao seu conteúdo".

Desde sua assinatura, o Acôrdo Econômico (um dos muitos que foram assinados a um só tempo com o govêrno português) tem suscitado acerbadas críticas pois é olhado como uma grande manobra do primeiro-ministro Oliveira Salazar, visando a interessar econômicamente o Brasil nas colônias (ou províncias ultramarinas, como queiram).

A abertura de portos livres tem por objetivo facilitar o ingresso de produtos e de capitais brasileiros (?) em Angola e Moçambique. Garantido êsse objetivo, Portugal passaria a contar, automàticamente, com o auxílio do Brasil para manter seu "status" em solo africano. Qualquer levante nas colônias estaria pondo em risco propriedades e interêsses brasileiros, cabendo ao nosso govêrno "cuidar" de tais interêsses, ajudando a Portugal sufocar as rebeliões.

É bastante provável que a Comissão de Relações Exteriores da Câmara venha a pedir informações ao Itamarati sôbre os acôrdos existentes com Portugal. Nos meios diplomáticos, afirma-se que o atual govêrno teria uma fórmula para o Acôrdo Econômico: êle seria aprovado pelo Congresso, a fim de evitar maiores problemas em nossas relações com Portugal. Entretanto, não seria pôsto em execução. Resta saber se os parlamentares estariam dispostos a aceitar a fórmula.

GRÉCIA — Nos bastidores diplomáticos, o recente golpe militar na Grécia continua sendo um dos principais assuntos. O que se pergunta é: até que ponto os atuais "donos" do poder dominarão a situação? Eis alguns dados bastante reais das origens da crise grega: Do ponto de vista econômico, é a Grécia um País subdesenvolvido. Com 8 milhões e 400 mil habitantes, sua população econômicamente ativa é de 3 milhões e 600 mil pessoas, das quais 50 por cento se dedicam à agricultura. Seu território é pobre de recursos naturais, suas jazidas de minérios são exploradas por métodos ainda bastante primitivos. Seu comércio exterior é precário e sua balança de pagamentos tem um deficit permanente que oscila em tôrno dos 600 milhões de dólares. Talvez a única saída para a Grécia seja o seu ingresso na Comunidade Econômica Européia (Mercado Comum), com quem mantém um Acôrdo de Associação, em vigor desde novembro de 1962, e que prevê sua adesão definitiva.

STANGL — O "caso Stangl" poderá vir a ser entregue à Côrte Internacional de Justiça, a pedido do govêrno brasileiro. Embora o problema sôbre os pedidos de extradição esteja entregue ao Supremo Tribunal, eis alguns itens citados por uma corrente diplomática contrária à adoção da medida:

1.º — O Tribunal Militar Internacional de Nuremberg teve sua ação de condenação fixada por um período de 20 anos (1946-1966);

2.º — As recomendações da ONU não têm validade jurídica. O Brasil, por várias vêzes, tem se negado a cumprir tais recomendações (vide boicote econômico à República da África do Sul);

3.º — O fato de o Brasil ser signatário da Convenção de 1948, contra os chamados criminosos de guerra (como tem salientado o procurador do Govêrno da Polônia, Kazimierz Kostirko), não significa que o nosso govêrno é obrigado a conceder a extradição do acusado, já que tal problema não é tratado na referida Convenção.

HOMENAGENS — Volta o embaixador Gilberto Amado para receber as homenagens dos amigos que querem comemorar o seu 80.º aniversário. São 80 anos de discursos, dos colégios de Sergipe e Salvador, até a ONU. Alguns críticos literários mais mordazes acham que a obra literária de Gilberto Amado não é só discurso, é também almoços e jantares, pois seus personagens se vangloriam de comer bem, o que não deixa de ser o retrato do próprio embaixador, um conhecido "bon gourmet".

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

MDB pede a Negrão que facilite convocação de Kruel

A presença do marechal Amauri Kruel na Câmara dos Deputados passou a ser exigida pela própria bancada do MDB da Guanabara, que procurou o conde de Metebas para fazer uma série de reivindicações e, entre elas, solicitar providências para a convocação do ex-comandante do II Exército.

Afirmaram os deputados que nos próximos meses a colaboração do marechal Amauri Kruel se tornará imprecindível em Brasília, devido ao desdobramento da atuação política dos ex-governantes, capitaneados pelo próprio marechal Castelo Branco, e que a bancada do MDB não poderá abrir mão do nome do marechal para contatos na área militar.

Por outro lado, disseram também que o partido só ganhará com a convocação do sr. Amauri Kruel, já que um deputado da bancada seria convocado para o Secretariado da Guanabara, facilitando a movimentação do MDB no âmbito estadual. Prometeram, em compensação, desenvolver na Capital da República intenso trabalho em favor das revindicações estaduais, através de votação de verbas especiais e outros assuntos de interêsse do Govêrno da Guanabara.

A novela em que já se constituiu a convocação do marechal Amauri Kruel ganha agora nova coloração, com a intervenção da própria bancada do partido. O assunto estava em ponto morto, com a indecisão do conde de Metebas, não sabendo se atendia ao pedido do presidente Costa e Silva ou se ficava com o veto do marechal Castelo Branco, que o ameaçou veladamente, caso possibilitasse a convocação do ex-comandante do II Exército.

Antes de receber o veto do marechal Castelo Branco, o conde de Metebas havia se interessado em atender ao presidente Costa e Silva, tendo inclusive convidado o deputado Erasmo Martins Pedro para assumir a Secretaria de Govêrno, depois que foi afastada a possibilidade de o sr. Reinaldo Santana ocupar a Secretaria de Serviços Sociais, com a crise esboçada pela ameaça de renúncia do sr. Álvaro Americano, caso o engenheiro Vitor Pinheiros fôsse demitido para abrir vaga para a composição.

Também o sr. Erasmo Martins Pedro não se mostrou disposto a assumir a Secretaria de Govêrno, nas condições em que ela se encontra atualmente. Propôs ao governador, então, assumir a secretaria desde que pudesse acumulá-la com a Casa Civil, pois a considera como simples apêndice da Casa Civil. Como não podia atendê-lo, o assunto voltou ao ponto morto, quando houve, então, a intervenção do marechal Castelo Branco.

Surpreendentemente, informa-se no Palácio Guanabara que o Govêrno, tão logo a Assembléia Legislativa conclua a adaptação da Constituição do Estado à Federal, enviará mensagem propondo a reforma do sistema administrativo da Guanabara [illegible] a Secretaria do Planejamento e pedindo a [illegible] da Casa Civil [illegible] secretaria do [illegible]. Não se [illegible] decisão do conde de Metebas vem de encontro às pretensões do sr. Erasmo Martins Pedro, ou se tem em mira outro objetivo.

CPI — Os deputados Mac Dowell Leite de Castro e Fabiano Vilanova Machado insistirão com o pedido da constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a corrupção na Polícia.

O primeiro requerimento, apesar de apresentar o número regimental de assinaturas, foi indeferido pelo presidente da Assembléia, Augusto do Amaral Peixoto, sob a alegação de que não apresentava um fato definido a apurar, sendo muito vaga a sua redação. Agora, os dois parlamentares apresentarão o requerimento especificando que desejam apurar as denúncias formuladas pelo general Jaime da Graça. Os dois parlamentares do MDB deverão reunir-se, ainda hoje, para redigir o nôvo pedido, começando imediatamente a recolher assinaturas e apresentá-lo até o fim da semana à presidência.

CONSTITUIÇÃO — Encerra-se hoje o prazo de três dias para a apresentação de emendas ao projeto de adaptação da Constituição do Estado à Carta Federal. Quarta-feira, a Comissão de Emendas Constitucionais dará início ao estudo das emendas apresentadas, devendo concluir seu trabalho no prazo de três dias, para então o plenário começar a examiná-las. Êste trabalho deverá estar concluído até o dia 11 do corrente, para, no dia 12, ser votada a redação final da adaptação.

CEPE — O deputado Aluísio Caldas denunciou da tribuna da Assembléia o verdadeiro "panamá" que se constituiu no Estado com a criação das Comissões Especiais de Projetos Específicos — CEPE —, dando empregos a milhares de pessoas, sem qualquer contrôle por parte do Legislativo e até mesmo do Tribunal de Contas.

Lendo o "Boletim Oficial" do Estado, o sr. Aluísio Caldas constatou que os diretores de cada uma das CEPEs recebe por reunião 150 cruzeiros novos e as realizam em número de 12 mensalmente.

FRENTE AMPLA — O deputado Mauro Magalhães afirmou, ontem, que não acredita em movimento para formação de Frente Ampla sem a participação do ex-governador Carlos Lacerda, referindo-se ao movimento que estaria sendo articulado pelo sr. Ernâni do Amaral Peixoto.

O antigo líder do govêrno Carlos Lacerda na Assembléia Legislativa afirmou que não tem nenhuma dúvida de que a Frente articulada pelos srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek se consolidará na criação do terceiro partido político. Concluiu o parlamentar do MDB dizendo que os movimentos que aparecem, como Frente da Esperança, Frente Mineira e outras frentes, nada mais representam que simples frustrações de políticos ultrapassados e que nada representam no cenário nacional.

JORGE FRANÇA

Painel

O ministro Gama e Silva, da Justiça, ao dar posse hoje ao professor Hélio Scarabotolo como chefe de seu gabinete, deverá fazer importante pronunciamento político-administrativo anunciando as mudanças que serão feitas em sua Pasta com vistas à recém-decretada Reforma Administrativa. O nôvo chefe do gabinete é diplomata de carreira e já exerceu cargo de relêvo no Itamarati e no exterior, inclusive em Londres, Amsterdã, Montevidéu e Buenos Aires. A posse está marcada para as 15 horas, na rua México 128.

★

A Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio vai entregar hoje à direção do "Jornal do Brasil" as sapatilhas com que Margot Fonteyn se apresentou em sua temporada, no Brasil. Doadas pela bailarina, as sapatilhas serão leiloadas para que o produto da venda reverta em favor da campanha da cadeira de rodas, para crianças paraplégicas, mantida por aquela associação. Além das sapatilhas, Margot Fonteyn doou cem dólares à campanha.

★

Com uma série de denúncias sôbre irregularidades que vinham ocorrendo naquelas duas companhias — demissão em massa de servidores — os servidores do Lóide e da Costeira enviaram ontem, Dia do Trabalho, um memorial ao marechal-presidente Costa e Silva. Afirmam que as demissões, pelas emprêsas, não reconhecendo os servidores como funcionários públicos autárquicos, violentando o direito, causarão grande problema social, o desemprêgo, gerador de marginalidade, da fome, da miséria e da ignorância.

★

Ruth Lima, primeira bailarina do Teatro Municipal e recém-chegada de vitoriosa tournée pelos Estados Unidos, receberá no dia 5, às 18 horas, o diploma de Personalidade do Ano de 1966 em Ballet, concedido pelo grêmio Euclides da Cunha, órgão oficial da Escola Normal Sara Kubitschek. A solenidade se realizará no Teatro Artur Azevedo, rua Vitor Alves, em Campo Grande.

★

Inicia-se esta manhã, no hotel Glória, o 5.º Encontro dos Tribunais de Contas dos Estados com apresentação de credenciais dos delegados participantes que farão apreciação das receitas e disponibilidades financeiras de cada estado, juntamente com a prestação de contas.

★

O médico Omar Palmerston Guimarães, proprietário da Pousada do Rio Quente, na cidade de Caldas Novas, em Goiás, está muito satisfeito com os resultados (surpreendentes) obtidos na cura de pessoas idosas e doentes nervosos com as piscinas de água quente (quarenta graus de temperatura média durante o ano) ali existentes. Caravanas de pessoas estão indo do Rio e de São Paulo para os verdadeiros banhos de saúde. Muita gente entra nas piscinas de manhã e só sai à noite.

★

Os srs. Michel Curi e Moacir Bertelli da assessoria parlamentar do governador de Santa Catarina, estiveram no Rio e seguiram para Brasília no fim de semana para tratar de importantes contatos político-administrativos. No Rio, dentro de 30 dias, ambos pretendem promover a "Noite de Taió", em comemoração do cinqüentenário do município catarinense que tem êsse nome, onde está sendo realizada importante barragem. Com a barragem de Taió as cidades banhadas pelo rio Itajaí deixarão de sofrer as inundações que vêm ocorrendo nos últimos anos. A "Noite de Taió" contará com a participação de conjuntos típicos e de cantores da nova geração.

★

Sonia Ebling, escultora brasileira que mora em Paris e que atualmente está expondo no Rio, gostou imensamente dos trabalhos do jovem escultor Remo Bernucci. Estêve no atelier do jovem escultor e ficou encantada com o que viu.

★

Desapareceu misteriosamente um banco da praça Estados Unidos em frente à embaixada americana e que era utilizado pelos vigias e motoristas do Ministério das Minas e Energia e do Banco Nacional de Habitação. O banco era estratégico: sombra permanente escondido e com excelente cenário. Dizem que há uma história policial bem misteriosa encobrindo o desaparecimento do banco da pracinha.

RUSH

Continuam passando necessidade os flagelados removidos da fazenda Modêlo em Campo Grande, para o núcleo residencial da Cidade de Deus, em Jacarepaguá. *** O sr. José Alfredo Eugênio e Souza, presidente da Comissão de Interêsses dos Depositantes da Cooperativa de Crédito Itabira, faz apêlo às autoridades: ainda não conseguiram reaver o dinheiro empregado na cooperativa. *** Para o deputado Mauro Magalhães, do MDB, nada no govêrno do sr. Negrão de Lima é feito de maneira certa. *** O deputado Frederico Trota, presidente da Comissão de Emendas Constitucionais da Assembléia Legislativa da Guanabara, disse que não tomará qualquer decisão pessoal sôbre as várias emendas apresentadas a favor e contra o artigo que permite o acesso automático ao magistério primário oficial do Estado às jovens que concluem o curso normal dos estabelecimento oficiais. *** Enquanto o ex-presidente Dutra passeia tranqüilamente pelas calçadas das ruas de Ipanema, como o fazia ontem, o marechal Castelo Branco não aparece em público uma só vez e o guarda colocado à porta do edifício Neuchatel, onde mora, é a prova mais do que evidente de que, fora do govêrno, o marechal Castelo Branco não tem a mesma tranqüilidade do marechal Dutra.

MAURO BRAGA

Operário critica política trabalhista

Tôdas as leis da nova política trabalhista, manipuladas no Ministério do Planejamento pelo então ministro Roberto Campos e aprovadas pelo ex-presidente marechal Castelo Branco, foram criticadas pela Comissão Intersindical das comemorações do Dia do Trabalhador, que pedem a sua revogação, no memorial lido ontem, no encerramento das festividades na Associação Brasileira de Imprensa, à tarde para o povo e o operariado em geral.

Citando o artigo 157 da Constituição de 1967 que diz que a ordem econômica tem por fim realizar a Justiça social, com base nos princípios de liberdade de iniciativa e valorização do trabalho como condição de dignidade humana, os dirigentes das entidades sindicais expuseram o memorial de reivindicações que será entregue primeiramente, ao ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, para que êste faça chegar o documento às mãos do marechal Costa e Silva.

REIVINDICAÇÕES

O memorial, após analisar a política trabalhista do govêrno do marechal Castelo Branco, apontando os seus erros e suas falhas, apresenta, em síntese, as seguintes reivindicações:

1.º — Manutenção da hierarquia salarial para todos os trabalhadores tôda a vez que elevar-se o salário-mínimo, isto é, a manutenção das diferenças salariais entre êste e os salários a êle superiores;

2.º — Incremento e incentivo às convenções coletivas de trabalho, originando-se em lei a sua obrigatoriedade e permitindo-se o reconhecimento das delegações sindicais dentro das emprêsas;

3.º — Revogação das leis que constituem a legislação da política salarial do govêrno anterior;

4.º — Congelamento dos aluguéis de casas e apartamentos, desvinculando a Lei do Inquilinato à sistemática do salário-mínimo;

5.º — Revisão da Lei que instituiu o Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço, mantendo-se o Instituto da Estabilidade;

6.º — Revisão dos processos de cassações;

7.º — Aprovação do projeto de Lei n.º [illegible] de 1967, que dá nova redação ao artigo n.º 31 da Lei Orgânica da Previdência Social e referente à aposentadoria especial e ratificação pelo Congresso Nacional do convênio n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho, que estabelece autonomia das organizações sindicais de trabalhadores.

Política da Guanabara

Guerrilha preocupa Govêrno Federal

WALDYR CARVALHO

A conspiração contra o marechal Costa e Silva, denunciada sexta-feira pelo almirante Sílvio Heck, está realmente preocupando as autoridades militares e o próprio presidente da República. Estamos seguramente informados de que estão se efetuando investigações intensivas sôbre os movimentos de guerrilhas em Caparaó e outros Estados, sabendo-se que um promotor militar encontra-se em Mato Grosso para estudar o inquérito sôbre a ação de guerrilheiros na fronteira Brasil-Paraguai, instaurado pela 9.ª Região Militar.

Denúncias chegadas ao conhecimento das autoridades do Exército dão conta de que há indícios de ligação dos implicados nas guerrilhas de Caparaó, com o frustrado atentado contra o marechal Costa e Silva, no aeroporto de Guararapes, no Recife, que resultou na morte de um almirante, um jornalista e ferimentos em inúmeras pessoas. Os detidos em Caparaó (mais de 20), que estão sob os cuidados das autoridades militares de Minas Gerais, continuam sob severo interrogatório, estando alguns dêles já com prisão preventiva decretada pelo Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria da Aeronáutica.

A participação de Moisés Kuperman, por exemplo, como elemento implicado em movimentos de guerrilhas, está sendo cuidadosamente examinada pelas autoridades militares, tendo como certa a recusa, quarta-feira, do pedido de habeas corpus que impetrou ao STM, cujo relator é o ministro Sílvio Moutinho. Moisés alega que está prêso por conta das autoridades encarregadas da conspiração de Caparaó, quando, na realidade, tem prisão preventiva decretada pela Aeronáutica, por estar envolvido em atividades subversivas com o japonês Sumida Tomochi, Jaime Fleykslen, Carlos Oliveira, Rui Góes Rapôso e outros.

O promotor militar em missão no Mato Grosso, designado para examinar o inquérito de guerrilhas instaurado pela 9.ª Região Militar, é o sr. Jacy Guimarães Pinheiro. Um dos objetivos da missão do promotor Jacy é averiguar as relações dos guerrilheiros de Caparaó com uma rêde internacional de conspiração e subversão.

O coronel Dario Coelho classificou de "uma idéia falsa" a propalada rebelião de oficiais da PM contra o decreto que subordina aquela corporação à Secretaria de Segurança.

A partir de hoje, o Departamento de Fiscalização do Estado intensificará a campanha de repressão aos camelôs. Um plano foi esquematizado e será extensivo. O major da PM Johan Roehl dirigirá tôda a campanha. A ordem é não só tomar a mercadoria, mas também prender o camelô.

Começarão a ser examinadas, a partir de hoje, as emendas dos deputados para a reforma da Constituição. Ao todo, até o momento, são 50 as emendas em poder do deputado Frederico Trotta, relator da Comissão Especial. Segundo o relator da CE, as emendas serão selecionadas dentro do texto constitucional. As que não estiverem de acôrdo serão estudadas a partir de 15 de maio.

O professor Rubem Dourado, chefe do gabinete do secretário de Educação, disse que a Secretaria de Educação não tomará qualquer posição no caso das normalistas que reclamam o ingresso no magistério sem concurso, alegando que a matéria é da exclusiva competência da Assembléia Legislativa.

Sindicatos & Previdência

Passarinho anuncia nova política salarial

AYRTON GOMES

A nova política salarial do govêrno, anunciada ontem em Santos, pelo ministro Jarbas Gonçalves Passarinho como proclamação do presidente Artur da Costa e Silva, vem demonstrar que o govêrno deu o seu primeiro passo para a humanização social e trabalhista em nosso País.

Alteração, modificação, revisão ou reformulação, seja que definição tiver, o certo é que o presidente Artur da Costa e Silva decidiu não repetir o ex-presidente Castelo Branco em matéria salarial. Viu-se isto ontem, na proclamação presidencial dedicada ao Dia do Trabalho.

Além de dar aos assalariados a certeza de que a taxa do resíduo inflacionário futuro será totalmente revisada a partir de julho, e que os índices de reajustamentos salariais serão concedidos através de um critério bem mais honesto daquele que vigorou no govêrno passado, o ministro Jarbas Passarinho anunciou em Santos que não é sôbre os assalariados que se deve jogar o ônus para a recuperação econômico-financeira do País. É preciso dividi-lo, da melhor forma, entre assalariados e empregadores.

O ministro Jarbas Passarinho deu ainda para restabelecido o diálogo entre os dirigentes sindicais e o govêrno, o que não acontecia há mais de três anos, pois durante o tempo do velho marechal Castelo Branco, o diálogo era travado entre alguns ministros e uns pelegos sindicais privativos do govêrno, que acabaram [illegible] para o Tribunal Superior do Trabalho.

Esteja o ministro Jarbas Passarinho atento aos passos dos pelegos profissionais e subversivos e nós, daqui, estaremos cobrando do govêrno tudo que foi anunciado em sua proclamação feita em Santos.

OUTRAS

• Os dirigentes sindicais que atenderam o ministro Jarbas Passarinho no auditório do Sindicato dos Estivadores em Santos, foram da maior franqueza com o representante do presidente da República. • A tônica dos discursos dos dirigentes sindicais foi a da revisão das leis baixadas no período "punitivo" do antecessor do marechal Artur da Costa e Silva. • Todos pediram autonomia, liberdade e autenticidade sindical. No entanto, só será isto possível com a revogação da portaria "[illegible]", que tomou o número 40. • É certo, usando palavra do ministro do Trabalho, que existe necessidade de se acabar com os pelegos sindicais administrativos e previdenciários. Necessário porém se faz que muitas leis e decretos que protegem os pelegos profissionais sejam revistos o quanto antes. Se tal não acontecer, não será o ministro do Trabalho de agora que porá fim ao peleguismo sindical brasileiro formado há mais de trinta anos. • Esperamos, pois, a revisão das leis do arrôcho salarial impostas pelo velho marechal Castelo Branco, inteiramente desatualizado com a atual conjuntura sócio-econômica-social brasileira.

Bancos, Financiamentos & Negócios

Quadrilha lesa colégios com papéis "frios"

Os chamados "papéis" mobiliários — ações, títulos de renda, letras públicas ou não — se prestam algumas vêzes a negócios desonestos, já que envolvem operações financeiras quase sempre confidenciais sob a égide da boa-fé. Além disso, é quase generalizado um como que pudor do lucro, incompreensível desde que o lucro seja legítimo, que torna difícil qualquer ação fiscalizadora sôbre o desenrolar de tais operações. Vem de ser conhecida agora uma vigarice que é bem a medida do que acima afirmamos. Atuando no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre o que se acredita seja uma quadrilha organizada de estelionatários andou "vendendo" papéis frios a diversas instituições religiosas Tomando conhecimento do fato, a Conferência dos Religiosos do Brasil solicitou a colaboração da Bôlsa de Valôres para salvaguarda das economias de colégios e outras instituições católicas, tendo o presidente da BV, sr. Marcelo Leite Barbosa, agido prontamente e obtido do Banco Central uma circular normalizadora do assunto. E foi quanto bastou para que os "agentes financeiros" deflagrassem uma campanha telefônica de intimidação e desmoralização, além de terem começado a se registrar tentativas de outros golpes menos "elegantes". O conjunto de fatos forçou a CRB a solicitar providências das autoridades policiais, estando o assunto, no momento, sendo objeto de investigações sigilosas.

***

O Banco do Estado do Pará, que em cinco anos de atividade expandiu suas [illegible]ências pelo interior do Estado e na Guanabara, acaba de inaugurar nova casa bancária na região de Paragominas, município paraense onde a pecuária é a principal fonte de riqueza. O estabelecimento de crédito, que no govêrno Alacid Nunes aumentou para NCr$ 15 milhões sua carteira de depósitos, tem programada a inauguração de novas agências para o ano de 67.

***

Com a inauguração de sua centésima agência, na Rua Visconde de Uruguai, 385 — Niterói, a diretoria do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro comemorou ontem o cinqüentenário de fundação do estabelecimento de crédito. Do programa fêz parte também uma missa votiva em ação de graças, às 10,30 horas, na catedral de Niterói e uma homenagem do Predial ao bancário brasileiro, às 11,30 horas, na sua matriz. A autorização para funcionamento do estabelecimento foi assinada pelo então presidente Nilo Peçanha, que o encarregou de executar o programa habitacional de seu govêrno.

***

Com um capital inicial de NCr$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos) a Companhia Aymoré de Crédito, Investimentos e Financiamentos se transformou em Banco Aymoré de Investimentos S.A., o qual está capacitado a oferecer, além dos financiamentos através de suas letras de câmbio, uma série de outros serviços. O nôvo instituto de crédito está alicerçado em duas grandes organizações financeiras: o Banco Ultramarino Brasileiro e Banco Holandês Unido.

***

O jornalista e publicitário Mauro Sales foi eleito por aclamação e imediatamente empossado presidente da revista "Propaganda", considerada órgão oficial dos meios publicitários do Brasil. Além de Mauro Sales (Mauro Sales Publicidade, São Paulo), também foram eleitos Eurilo Duarte ("Jornal do Brasil" Rio) para a vice-presidência, Edson Coelho ("Editôra Abril", São Paulo) para diretor tesoureiro e Fernando Almada ("J. W. Thompson", São Paulo) para diretor de redação.

***

Já assumiu o Departamento de Relações Públicas do Banco Mercantil de Niterói, filial Rio, o jovem e dinâmico Murilo Vaz, que acaba de deixar o Banco Aliança do Rio de Janeiro. O Mercantil de Niterói, que ainda êste ano deverá ter concluídas as obras de construção de edifício próprio, onde instalará sua sede, incorporou recentemente o Banco Continental e pretende adquirir o contrôle acionário de mais dois bancos da Guanabara.

***

Uma agência em Niterói será inaugurada, dentro em breve, pelo Banco Borges, dando continuidade ao seu plano de expansão desde que passou à direção do banqueiro Joaquim Calçado Filho.

***

Chegou ontem ao Rio o banqueiro Durval Monteiro, diretor do Banco Comercial do Nordeste S.A. Vem tratar de assuntos ligados à transferência da sede do banco, que ocupará moderno prédio, na rua Buenos Aires.

***

Por falar em Banco Comercial do Nordeste, podemos afirmar que o gerente, sr. Nélio Moreira, foi convidado para ocupar cargo de importância em um banco mineiro. Declinou, no entanto, ao convite.

VARIAS — Dois bancos mineiros, o Mineiro do Oeste S/A, e o Planalto S/A, encamparam, recentemente dois bancos paulistas: o Brazão de São Paulo S/A e o Ipiranga S/A. ★ O nôvo diretor de Câmbio do Banco do Brasil, empossado semana passada, é o professor Genival de Almeida Santos, que exerceu as funções de vice-presidente do Banco Aliança do Rio de Janeiro. ★ Cêrca de duzentos funcionários do Banco Nacional da Habitação fazem um apêlo ao seu diretor, sr. Cláudio Luís Pinto, a fim de que desfaça os boatos de demissão em massa naquele estabelecimento. ★ O Banco Brasileiro de Desconto inaugurou, em Fortaleza, a sua 326.ª agência. ★ Viajou para Vitória o relações-públicas Ilmo Buss. ★ A Real Rio Crédito, Financiamento e Investimentos está instalando escritórios em Salvador e Recife. ★ Com um capital de NCr$ 5 milhões a Companhia Nacional de Crédito, Financiamento e Investimento se transformou em Banco Financial de Investimentos. ★ O Banco Mercantil e Industrial do Estado do Rio de Janeiro assumiu o contrôle acionário dos Bancos Nacional da Indústria e do Comércio S/A e Indústria e Comércio da Guanabara. ★ O sr. Oswaldo Pieruccetti foi nomeado para a presidência do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

Delfim ao voltar dos EUA: Política econômica não muda

O ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, disse ao voltar de Washington, que a política econômico-financeira do govêrno continuará sendo a traçada pelo presidente Costa e Silva: desenvolvimento econômico e melhor distribuição da renda nacional, sem que seja esquecido o combate à inflação.

"Como já disse aqui, repeti lá fora: não vejo qualquer incompatibilidade entre desenvolver o País e reduzir gradualmente a inflação. Esta é a nossa meta", salientou o ministro Delfim Neto.

CAMPOS

Indagado se houvera repercussão nos Estados Unidos em relação às advertências feitas pelo sr. Roberto Campos, durante o jantar em sua homenagem, disse o ministro Delfim Neto, que "não houve repercussão alguma". "E nem era para haver", enfatizou, "pois, aquilo foi feito num recinto pràticamente fechado, num jantar entre pessoas amigas. Tudo no fundo, se trata de um duelo verbal, que tenho a impressão, passada esta semana, estará superado".

Discorrendo sôbre os seus contatos nos Estados Unidos, após participar da VIII Reunião de Governadores do BID, disse o sr. Delfim Neto que "o Brasil goza hoje de grande crédito no exterior porque soube vencer a crise do balanço de pagamentos, acumulou reservas e vem liquidando os seus compromissos em dia".

NÃO EXPÔS NADA

Depois de afirmar que foram igualmente proveitosos os contatos que manteve junto ao Fundo Monetário Internacional, o Eximbank, o Banco Mundial e o Departamento de Estado, acentuou o ministro que "não encontrei nenhuma dificuldade junto a êsse organismo quanto à conduta das autoridades brasileiras em relação à política salarial" e explicou:

"O govêrno não vai expor a sua política salarial a nenhum organismo internacional. Vai simplesmente conversar com êsses órgãos em têrmos do auxílio que êles podem prestar ao desenvolvimento do Brasil. Alguns dêsses organismos desejaram conhecer mais minuciosamente a política econômico-financeira atual e não fizeram nenhuma restrição à política salarial, que reconhecem como extraordinàriamente corajosa e muito apropriada ao combate à inflação".

SUNABÃO estuda reivindicações de invernistas

O Conselho Nacional de Abastecimento (SUNABÃO) voltará a se reunir hoje à tarde no Ministério da Fazenda, para estudar as reivindicações dos invernistas relativas à sustentação dos preços dos bois em condições de abate e à adoção de medidas punitivas contra os abatedores que vêm comprando a carne bovina a preços baixos e vendendo-a a preços elevadíssimos.

Será examinada, também, a solicitação do govêrno do Paraná, no sentido de a SUNAB adquirir oito mil toneladas de carne bovina e milhares de novilhos, que se encontram encalhados naquele Estado, em face à sensível retração dos consumidores, em conseqüência do alto preço alcançado pelo produto em 66.

CRISE

Durante a reunião será ainda decidida a compra de 10 mil toneladas de carne no Rio Grande do Sul com a finalidade de aliviar econômicamente os pecuaristas locais, que estão com a produção encalhada como decorrência da retração do mercado consumidor, que ocorreu também ali.

Será estudada, ainda, uma fórmula de fazer o consumo da carne bovina aumentar, a fim de ajudar os invernistas a superarem a crise econômica por que estão passando, devido à diminuição das vendas de carne.

Os ministros debaterão a possibilidade do Banco do Brasil conceder financiamento aos abatedores da Região Centro-Oeste, para a estocagem de 20 mil toneladas de carne bovina em frigoríficos particulares, até aumentar o consumo da população.

Da reunião participarão os ministros Delfim Neto, da Fazenda, Hélio Beltrão, do Planejamento, e Ivo Arzua, da Agricultura, o sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, e o sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil.

Servidor critica Castelo no Dia do Trabalhador

O govêrno do marechal Castelo Branco foi duramente criticado, na sessão solene realizada ontem, no auditório do Teatro Nacional de Comédia, quando do encerramento da III Conferência Nacional dos Servidores Públicos Civis, como homenagem ao Dia do Trabalhador.

No final dos trabalhos do conclave, ficou decidida a tomada de posição do funcionalismo no sentido de conseguir com o atual govêrno uma série de reivindicações, sendo uma das principais a melhoria de vencimentos para a classe.

SESSÃO

Durante a sessão solene, vários líderes do funcionalismo discursaram, dentre êles os presidentes da União Nacional dos Servidores, União dos Previdenciários, Confederação Nacional dos Servidores Públicos, Federação Nacional dos Servidores Públicos, todos criticando o govêrno do marechal Castelo Branco, "que com os seus decretos, decretos-leis e portarias acabaram com a estabilidade e com as liberdades sindicais dos trabalhadores, exercendo sôbre êles uma política salarial de arrôcho, deixando-os na miséria, passando fome".

REVISÃO

Os oradores pediram ao nôvo govêrno revisão de várias leis que êles acham prejudiciais aos trabalhadores, como o Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço, com a volta do Instituto da Estabilidade e autonomia sindical, salários mais condignos, diálogo real e franco. Todos os líderes sindicais que discursaram foram unânimes em afirmar que a política trabalhista do govêrno do marechal Castelo Branco foi desumana, preferindo agora abrir um crédito ao govêrno do marechal Costa e Silva, "para ver se as coisas melhoram".

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRÊSAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CONVITE AS ENTIDADES SINDICAIS PARA DEBATE PÚBLICO COM O EXMO. SR. MINISTRO DO TRABALHO

Tendo em vista que o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, através de emissário especial, fêz saber aos dirigentes sindicais o seu desejo de estabelecer um debate público sôbre as suas reivindicações;

Tendo em vista que êste debate vem ao encontro do desejo de todos os trabalhadores;

A comissão organizadora das comemorações de 1.º de Maio convida todos os dirigentes sindicais para comparecerem ao referido debate, que será realizado na sede do Sindicato dos Bancários, no próximo dia 13 de Maio, às 19 horas.

Ao mesmo tempo convidamos os mesmos dirigentes para uma reunião preparatória, no mesmo local, à mesma hora, no dia 8 de Maio.

PELA COMISSÃO ORGANIZADORA

LOURIVAL ATAM — Federação Nacional dos Securitários
JOSÉ ANTÔNIO GOMES — Presidente do Sindicato dos Securitários
JOSÉ ALEIXO — Sindicato dos Têxteis
SILVIO VIEIRA DUCLOS — Sindicato dos Metalúrgicos
HERONDINES SARAIVA DE CARVALHO — Sindicato dos Oficiais Marceneiros

COLUNA de HEDYL RODRIGUES VALLE

I – O FATO ECONÔMICO

O rombo no orçamento e a infiltração de Campos na Fazenda

Uma prova da infiltração Castelo-Campos nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento: foi preciso que esta coluna noticiasse o "rombo" no orçamento, da ordem de 300 bilhões, para que o Ministério da Fazenda, até então silencioso, se manifestasse a respeito.

E em que têrmos se manifestou o Ministério da Fazenda? Num momento em que dávamos uma nota cujo principal sentido era oferecer cobertura ao govêrno do marechal Costa e Silva, revelando que iria ser difícil manter o equilíbrio orçamentário diante da situação que Campos e Bulhões entregaram as contas da União, os auxiliares do sr. Delfim Neto agiram em sentido contrário: davam uma nota melíflua informando que o deficit de 300 bilhões num trimestre não é ainda significativo (o que é uma mentira) e que poderá ser recuperado (o que é outra mentira maior ainda).

Assim, os auxiliares do sr. Delfim Neto TRANSFEREM AUTOMÀTICAMENTE UMA RESPONSABILIDADE QUE É DOS SENHORES CASTELO CAMPOS E BULHÕES PARA OS SENHORES COSTA E SILVA, BELTRÃO E DELFIM.

Que jôgo será êsse? Dever-se-á êle exclusivamente ao fato de que o sr. Beltrão andava na Belém-Brasília, o sr. Delfim Neto em Washington e o sr. Costa e Silva calado como sempre situação de que se aproveitaram os castelistas enquistados nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento ou o govêrno atual se sente mesmo na obrigação de dar cobertura e de assumir as culpas do anterior?

A hipótese da infiltração é a mais viável: no Ministério da Fazenda comandam ainda os acontecimentos os irmãos D'Aragona (Luís Felipe e Carlos Alberto) ali mandam desde os tempos do sr. Bulhões. E no Ministério do Planejamento, a parte de divulgação e relações públicas continua entregue aos mesmos homens do sr. Roberto Campos, além de que é ainda a do sr. Bob Fields a secretária que serve ao sr. Hélio Beltrão. A infiltração é total.

De parte do marechal Costa e Silva sente-se uma atuação bem mais firme em relação ao govêrno anterior; se êle fôsse agir com as luvas de pelica e os receios que agem os senhores Beltrão e Delfim, não desejando mudar tudo de uma vez, os ministros ainda seriam os senhores Campos e Bulhões e não os atuais. Nisso é que Beltrão e Delfim devem prestar atenção: se Costa e Silva agisse como estão agindo êles, simplesmente não seriam ministros.

Hélio Beltrão e Delfim Neto (homens do mais alto gabarito moral e intelectual) estão cometendo o êrro de tentar caçar com os cachorros alheios. Quando em administração tudo que se tem a fazer com os cachorros dos outros é tratá-los simplesmente como cachorros e escorraçá-los, uma vez que nunca esquecem o cheiro de seu verdadeiro dono. Foi a sabedoria que teve o presidente Costa e Silva.

II – O NEGÓCIO

Paulo Maluf e os paulistas de 400 anos

Em São Paulo quase todo o mundo já ouviu falar nos irmãos Maluf (Roberto e Paulo) os donos da Eucatex. Roberto e Paulo foram dos que mais trabalharam pela Revolução de 31 de março; não por espírito cívico e abertamente como muita gente, mas simplesmente com mêdo de perder seu patrimônio para os falsos comunistas do Goulart e sempre num trabalho escondido e sub-reptício para não se descobrir, para não ficar mal.

Durante êstes últimos três anos, êles que são parentes de Jafet, adotaram a filosofia da subserviência; embora sofrendo muito, como a maioria dos empresários paulistas, deram banquetes aos montes para Campos, Bulhões, Dênio, etc., com um mêdo louco de Bob Fields numa rara demonstração de pusilanimidade, sabido que êste havia sido o algoz de seu parente e protetor. Nesse período Maluf foi apoiado pelos paulistas de 400 anos que se utilizaram de seus serviços o tanto quanto puderam.

Pois bem; inicia-se o govêrno Costa e Silva, e Paulo Maluf que havia conseguido se aproximar de alguns dos assessôres do marechal, é indicado para presidir a Caixa Econômica Federal de São Paulo. Que sucede então? O "Estadão" o órgão oficial dos paulistas de 400 anos, sai em cima do pobre Paulo, e, procura vetar sua candidatura sob todos pretextos. Mas no fundo o que se sentia mesmo era o seguinte raciocínio dos quatrocentões: imigrantes ou seus filhos, podem ser comerciantes e até industriais; podem nos dar dinheiro para nossas campanhas. Mas dirigentes políticos, isso não. Não foi para isso que se fêz a Revolução.

O veto do "Estadão" ao pobre Paulo foi pois frontal; não sabemos se o presidente Costa e Silva vai aceitar ou não êsse estranho veto. Teremos pena do Paulo, que iria ficar muito satisfeito em ser o presidente da Caixa Econômica de São Paulo, se êle não conseguir sua pequena ambição. Mas ao mesmo tempo temos que reconhecer que êle em parte merece êsse castigo; pois se não tivesse a tradição de alguns anos de subserviência e se se tivesse comportado com a valentia por exemplo do armênio Fernando Gasparian, que não recuou diante das dificuldades que atravessaram suas emprêsas e enfrentou sempre de peito aberto a política de Campos, talvez não estivesse sendo agora tão vergonhosamente esnobado pelo "Estadão". Mas de qualquer forma, presidente ou não, que lhe sirva a lição.

III – NOTÍCIAS

1 – BNDE: 2 bilhões de economia

Sem mexer ainda no problema de pessoal, o sr. Jayme Magrassi presidente do BNDE, já conseguiu 2 bilhões de economia no orçamento da casa, apenas cortando as pequenas e loucas despesas de seu antecessor, sr. Garrido Torres. O fato dá bem uma mostra do desperdício que vai pelas repartições públicas. Apenas numa autarquia com poucos funcionários, em poucos dias, um administrador cuidadoso consegue uma economia de despesas supérfluas de 2 bilhões de cruzeiros. Vejam agora o que se conseguirá com a criação de uma mentalidade realmente econômica em tôdas as direções de repartições federais e autárquicas no Brasil. Em 15 dias se poderia arranjar o dinheiro que o coronel Andreazza necessita para pavimentar a Belém-Brasília.

2 – Artur Reis fará conferência

O ex-governador do Amazonas, sr. Artur Cesar Ferreira Reis fará uma conferência amanhã no Sindicato dos Corretores de Imóveis sôbre a integração da Amazônia promovida pela Cedíplan. Artur Reis vai mostrar as medidas que tomou enquanto era governador para impedir que a Amazônia saísse de mãos brasileiras e ilustrará sua conferência com gráficos. Recomendamos a conferência, pois se trata de um dos maiores conhecedores da região.

3 – Crise siderúrgica se agrava

Agrava-se, cada dia que passa, a crise na indústria siderúrgica que caminha, como aqui noticiamos, para a mesma situação da indústria têxtil. Ninguém está pagando ninguém nesse momento; além disso a manutenção dos chamados preços Conep representará um prejuízo mensal vultoso e crescente para a Companhia Siderúrgica Nacional que acabará por se transformar numa nova Fábrica Nacional de Motores. Não teria sido intencional essa medida? A idéia não seria mesmo essa de provar que a "emprêsa estatal, mesmo na siderurgia, é um fracasso"?

4 – Cassados dão duro

O sr. Cesar Prieto um dos últimos cassados pela Revolução e pertencente àquele grupo que o sr. Adauto Cardoso deu cobertura no recinto da Câmara, continua morando em Brasília. Gostou de lá ao contrário da maioria. E fundou um escritório técnico de planejamento de estudos econômicos, contábeis atuariais, tributários etc.. O sr. Prieto pode ser recomendado tranqüilamente para questões tributárias, pois é um dos bons conhecedores do assunto.

5 – Quem faz o "Boletim" no Chile?

Recebemos o boletim "Notícias do Chile" preparado pelo Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Santiago. O sr. Magalhães Pinto deve procurar saber quem é o funcionário que organiza o boletim e fazer-lhe um elogio a figurar em sua ficha de serviço. Pois não há nada que se compare, em qualquer outra embaixada. Pelo menos nós não recebemos pois tudo o que recebemos é de qualidade bastante inferior. O boletim da Embaixada do Brasil no Chile é excelente objetivo e serve realmente aos empresários que desejem intensificar suas relações com aquêle país. Parabéns seja a quem fôr.

6 – Banco Central encerra contas em Belo Horizonte

De acôrdo com a circular 58 o delegado regional do Banco Central em Belo Horizonte enviou circular a tôdas as agências bancárias localizadas na capital mineira, encerrando as contas e proibindo operar cêrca de 1 200 pessoas físicas e jurídicas por haverem emitido cheques sem fundo mais de uma vez. O Banco Central prepara-se para tomar idêntica medida no Rio nos próximos dias.

7 – Financeiras sem emitentes

Uma prova da crise de consumo que é pior nesse momento que a crise de crédito: três das principais companhias de financiamento desta praça resolveram aumentar a taxa de corretagem de 0.10% para 0.50% visando dêste modo incentivar os corretores especializados a encaminhar duplicatas para desconto. A procura de letras de câmbio na Guanabara hoje é da ordem 8 bilhões e não há papéis para atender o que traduz a triste situação de estagnação dos negócios.

IV – BÔLSA – O QUE SE OFERECE AO PÚBLICO

1 — Automóvel Clube da Guanabara

A lista publicada de 6.000 sócios já angariados pelo Automóvel Clube da Guanabara precisa ser examinada. Evidentemente êsses 6.000 sócios supostamente existentes não ingressaram depois da propaganda e da transformação em Automóvel Clube. As informações, ainda não confirmadas, são no sentido de que se trata de simples transferência de antigos cotistas do Autódromo para o Automóvel Clube da Guanabara. Vamos confirmar o que está acontecendo.

2 — América Fabril e Matarazzo Boussac?

Boato que nos chega à hora de fecharmos o jornal e que não pudemos confirmar: a América Fabril estaria em negociações para um acôrdo, quase uma fusão com Matarazzo-Boussac. Talvez já amanhã possamos dar a informação com tôda a correção. Hoje, ela vai com as devidas reservas.

Imprensa dos EUA refuta declarações de Westmoreland

FP E TRIBUNA

NOVA YORK e DANANG — Em um editorial intitulado "O Ilogismo da Escalada", o "New York Times" critica as explicações fornecidas pelo general William Westmoreland ao Congresso sôbre a guerra do Vietnã".

"Passando do papel de general em chefe ao de galvanizador encarregado de obter o apoio da opinião pública nacional em favor da política governamental no Vietnã — diz o jornal —, o general Westmoreland deu ao Congresso uma explicação estranha dos méritos da escalada. Com todo o fervor de um homem orgulhoso de suas tropas e da missão que lhes foi confiada pelos Estados Unidos, solicitou o aumento da pressão contra o Vietnã do Norte, que derrotara as fôrças comunistas. Admitiu, ao contrário, que o poder do inimigo no Vietnã do Sul, duplicou no transcurso dos últimos anos, enquanto os Estados Unidos bombardeavam o Norte ao mesmo tempo em que elevavam seus efetivos no Sul a 438 mil homens".

O jornal nova-iorquino pergunta, em seguida, sôbre as indústrias norte-vietnamitas, "em virtude de que a União Soviética e a China podem fàcilmente atender às escassas necessidades de cimento e de aço do Vietnã do Norte".

O jornal nova-iorquino conclui: "A intensificação dos bombardeios do Vietnã do Norte, com aeroportos ou centros industriais como alvos, parece menos propício para apressar a paz, mas sim promete prolongar a guerra e multiplicar o perigo de intervenção de Pequim ou de Moscou".

COMBATES

Os violentos combates que ocorrem na zona desmilitarizada e da fronteira do Laos testemunham a presença de grandes concentrações de tropas norte-vietnamitas na própria zona ou no Laos, informam os meios militares norte-americanos.

Os serviços de informação calculavam há um mês em 40 mil homens, pelo menos, os efetivos norte-americanos instalados nas colinas que cercam a zona desmilitarizada e a fronteira do Laos.

Acredita-se que os efetivos de importância análoga acampem, imediatamente, ao norte do Paralelo 17, prestes a entrar em ação ao sinal da menor falha no sistema defensivo norte-americano.

Quando os primeiros reforços de Infantaria chegaram a Chu Lai, há um mês, o general Walt contava com 19 batalhões de Infantaria (14 mil homens) e 75 mil marines. Uma brigada de fuzileiros coreanos e duas divisões governamentais completavam o conjunto das fôrças da Primeira Região Tática, que compreende as cinco províncias setentrionais do Vietnã do Sul.

Mas, embora o grosso das tropas comunistas se encontre na zona desmilitarizada, pelo menos quatro batalhões vietcongs operam ao longo da cadeia de montanhas constituída pela Cordilheira Anamita.

Ao longo desta cadeia de montanhas, os comunistas instalaram suas principais bases de tal forma que parecem olharem diretamente as grandes bases norte-americanas.

Uma destas bases norte-vietnamitas está situada a 20 quilômetros a oeste de Phu Bai, perto de Hue; outra a oeste de Qung Ngai, mais ao sul, e a mais importante do ponto de vista estratégico no Vale de Ashau, a noroeste de Danang, onde os norte-americanos não conseguiram ainda reconquistar o acampamento de fôrças especiais que perderam no ano passado.

Os "B-52" bombardeiam diàriamente estas bases, sem que seja possível calcular com um mínimo de exatidão os resultados obtidos.

A idéia de um "no man's land" de 200 metros de largura ao longo da linha de demarcação não parece constituir um remédio para os marines às infiltrações do Norte. Os céticos acreditam, de fato, que as verdadeiras bases vietcongs e norte-vietnamitas se encontram no Laos e formam santuários ao abrigo das bombas. A situação na Primeira Região Tática é séria, mas não desesperada, informam os meios responsáveis pelos marines.

Lembram êstes oficiais que era muito mais grave a situação em março de 1965, por ocasião do primeiro desembarque dos fuzileiros norte-americanos, quando o primeiro corpo do Exército governamental sucumbiu sob repetidos ataques vietcongs.

União Soviética faz 1.º de Maio sem armas novas

FP E TRIBUNA

MOSCOU

Nenhuma arma nova foi exibida no desfile militar com o qual se comemorou, na Praça Vermelha de Moscou, a festa de Primeiro de Maio.

Antes do desfile, o marechal Andrei Gretchko, ministro soviético da Defesa, havia declarado em seu discurso: "Pode afirmar-se com certeza que a hora do fracasso da aventura dos agressores imperialistas no Vietnã chegaria mais cedo, se uma unidade de ação de todos os países socialistas, incluída a China, se estabelecesse para ajudar o povo do Vietnã".

Nem John Guthrie, ministro-conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, nem os adidos militares norte-americanos se abalaram o mínimo. Em compensação, os representantes civis e militares da embaixada da China abandonaram as tribunas ostensivamente.

MODERAÇÃO

O marechal Gretchko, em sua alocução, que foi considerada pelos observadores como particularmente moderada, denunciou também a política "agressiva" da burguesia monopolista dos Estados Unidos e a "política vingativa" da Alemanha Federal.

Devemos fazer constar que a ordem-do-dia publicada ontem pelo ministro soviético da Defesa havia surpreendido igualmente por sua moderação. O marechal Gretchko destacava a fidelidade da URSS à sua política de paz e sua regra de conduta "favorável à solução dos litígios pela via pacífica".

No desfile de vinte minutos que se seguiu ao seu discurso, como sói acontecer desde há vários anos, o que despertou o interêsse geral foram os foguetes. Mas, segundo os observadores militares, com exceção de algumas inovações menores, não se apresentou material nôvo.

Um tempo extraordinàriamente claro reinava hoje em Moscou. Ante os dirigentes soviéticos, alinhados na tribuna superior do mausoléu de Lênine, desfilaram, além dos foguetes e carros blindados, oito mil cadetes das academias militares e várias centenas de milhares de moscovitas.

Em outra tribuna, notou-se a presença do general Charles Ailleret, chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas francesas, ao lado do seu colega soviético, Mathei Zakharov.

Dia do Trabalho faz Mao mostrar que está bem

PEQUIM — O presidente Mao Tsé Tung apareceu pela primeira vez em público, desde há cinco meses, por motivo do 1.º de maio, em Pequim.

Sua presença, foi, como de costume, saudada por delirantes ovações das dezenas de milhares de chineses congregados na grande praça de Tien An Men.

Mao apareceu em público vestido à paisana e aparentemente gozando de boa saúde.

Os dirigentes chineses, como nos anos passados, deram um caráter de festa popular, com corais e acrobatas, à manifestação de massa de 1.º de maio.

Kollias diz que nada sabia do golpe militar

ATENAS

O primeiro-ministro Constantino Kollias ignorava o golpe de Estado militar na Grécia, segundo declarou em entrevista exclusiva ao enviado especial do diário "La Stampa", desta cidade. Afirmou Kollias: "Depois do ato fui chamado pelo soberano, que me concedeu a honra de confiar-me a missão de presidir o govêrno, aceitei em homenagem a esta lei suprema, que supera a Constituição, isto é, o bem superior do país".

Ante à pergunta de, se no prometido regresso à vida parlamentar, se contenta com a participação de políticos no govêrno, Kollias respondeu sem vacilar: "Nem falar disto. Não temos pensado, nem sequer um instante".

O primeiro ministro afirmou depois que o seu "govêrno é um govêrno a longo prazo" e que será necessário muito tempo para aplicar o vasto programa estabelecido.

Guiné promove "africanização" de sua Igreja

FP E TRIBUNA

Todo o clero da Guiné deverá ser africanizado no prazo de um mês, anunciou hoje, em Dacar, o presidente Sekou Toure.

"Desta forma, disse o presidente da República, os aprendizes de espiões contra a soberania da Guiné se darão conta de que nosso país se mantém vigilante para cumprir eficazmente sua revolução".

O presidente Ahmed Sekou Toure anunciou essa decisão em um discurso por ocasião do primeiro de maio, transmitido pela rádio de Conacri e captado em Dacar.

"Os quadros das igrejas católica e protestante deverão ser africanizados em sua totalidade antes de primeiro de junho", declarou o presidente guineano.

E mais: "Damos hoje instruções formais às autoridades políticas, administrativas e militares do país para que, no término dêsse prazo, acompanhem à fronteira de sua escolha, os elementos estrangeiros que não tiverem sido substituídos por africanos".

Neste ponto do discurso, referiu-se aos "aprendizes de espiões" com hábitos sacerdotais. E disse mais: "Nossa vontade de africanizar o clero da Guiné, já expressada em 1961, foi parcialmente satisfeita em 1962, quando foi designado arcebispo de Conacri nosso irmão dom Raymond Marie Tchidimbo".

"Porém, desde essa data, prosseguiu o presidente, o número de padres e religiosos protestantes e católicos não parou de aumentar na Guiné, como se os africanos fôssem incapazes para assumirem a responsabilidade da direção e gestão de uma igreja guineana".

Há atualmente uns 40 mil cristãos na Guiné (mais de 35.200 católicos e uns 5.000 potestantes). O clero católico guineano está organizado em 3 dioceses. Compreende um arcebispo guineano, um bispo suíço, um prefeito apostólico, também suíço, 73 sacerdotes estrangeiros (franceses em sua maioria), 55 religiosas, quase tôdas francesas, e três ou quatro irmãs leigas.

Segundo se diz em certos círculos, a totalidade do clero guineano se encontra sob residência vigiada, por haver apoiado o povo em seus protestos contra a insuficiência de artigos de primeira necessidade.

A taxativa decisão de Sekou faz surgir sérios problemas, eis que o número de padres guineano no país não passa de nove e são precisos seis anos para se formar um sacerdote (além de dois anos de diaconato).

TRABALHADOR DESCRENTE NÃO FESTEJA 1.º DE MAIO

Ontem foi o dia 1º de Maio. A data comemorada mundialmente é uma homenagem àqueles que, muitas vêzes, lutando contra a incompreensão e a ganância, constroem o progresso.

Falou-se muito, últimamente, em uma política econômico-financeira centralizada no Homem. Reconheceu-se que o trabalhador brasileiro foi espoliado nos seus mais sagrados direitos, inclusive no de buscar uma vida coerente com a era tecnológica. Entretanto, ontem, as ruas estavam vazias. As comemorações oficiais ou oficiosas foram mínimas e não conseguiram sensibilizar as grandes massas. Até mesmo a Casa, que deveria ser a vanguardeira na luta pelos direitos inalienáveis do trabalhador, esqueceu o 1.º de Maio. No mastro da Assembléia Legislativa, nem ao menos a bandeira nacional, como se o esquecimento de hastearem o pavilhão representasse a omissão muitas vêzes patenteada, na defesa dos interêsses do povo.

São êsses esquecimentos que tornaram o trabalhador brasileiro descrente. Há mais de dois anos desacredita em medidas governamentais que lhes venham afastar o espectro da delação, da fome, do desemprêgo, da morte prematura.

Nas praças e nas praias a afluência se restringiu a alguns setores da classe média, já um tanto sufocada por tantos conceitos antiinflacionários. Mas a grande massa trabalhadora, que se constitui em 80 por-cento de subproletários, vivendo com um escasso salário-mínimo, preferiu o descanso do lar, por sair mais barato.

Na Cinelândia, uma senhora que se assina apenas D. Lourdes e que há 13 anos tem o mesmo gesto depositou rosas no busto de Getúlio Vargas. De longe, apenas os costumeiros freqüentadores com um olhar de quem não acredita mais no futuro, embora se sinta, pelo menos nas palavras, a tentativa de aliviar um pouco o povo, da sobrecarga que lhe foi imposta nos dois anos "revolucionários" da dupla Castelo Branco Roberto Campos.

As desilusões sucessivas fizeram do trabalhador brasileiro um homem triste e sem esperanças. Êste é o retrato de um povo após dois anos de sofrimento

Getúlio ganhou algumas flôres. À falta de novos líderes é ainda lembrado

ANTICONCEPCIONAL É ARMA IMPERIALISTA

"O govêrno brasileiro precisa agir ràpidamente contra as campanhas anticoncepcionais movidas pelos países mais adiantados, pois, no fundo, elas podem significar o primeiro passo dos desenvolvidos, para, no futuro a título de ocupar os espaços rarefeitos da Terra, apossarem-se de nosso território."

O alerta é dado em forma dramática pelo professor Wagner Brasiliense Eleutério, que completa seu raciocínio citando os possíveis invasores de amanhã, entre os quais o principal promotor e divulgador das pílulas esterelizantes atualmente, ou seja, os Estados Unidos. Os outros países mencionados são: China, Índia, Rússia e Japão.

AMAZÔNIA

O dr. Wagner Brasileiense Eleutério, como médico e homem da Amazônia considera as condições especiais do Brasil em face da população rarefeita da região norte e declara-se contra a aplicação das pílulas anticoncepcionais lembrando que o país é vastíssimo e o índice populacional diminuto, não sendo possível pretender-se preencher os enormes vasios demográficos da Amazônia, por exemplo, senão com índice de elevada natalidade, desde que a imigração qualificada, em massa, é quase impossível pelas dificuldades legais.

CLIMA

Mostra o professor o inóspito da região para emigrantes vindos de regiões frias ou de temperatura amena. Além dêsse problema chama atenção para a falta de assistência médico-sanitária e habitacional aos emigrantes que em face do clima insalubre e da falta de planejamento governamental que lhes pirmita condições de sobrevivência, se vêem obrigados a procurar as regiões mais saudáveis e progressistas do país. Como exemplo da dificuldade na fixação do homem estrangeiro no norte, conta o caso de grupo americano da Fundação Ford que em 1926, tendo arrendado vasta área na região de Santarém, estado do Pará, destinada à extração da borracha, após infrutífera tentativa de colonização, viu-se obrigado a abandonar o projeto.

PILULAS

Quanto ao uso das pílulas anticoncepcionais nos países populosos, o médico diz que nada tem a objetar, já que o problema de explosão populacional obriga aos governos a tomarem medidas preventivas. Mas no Brasil, as campanhas contra a natalidade "serão um crime de lesa-pátria, pois o futuro nacional depende das novas gerações".

TRIBUNA DA IMPRENSA

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Suas refeições da semana

TERÇA-FEIRA

Almôço — Ovos pochê com espinafre, rim ensopado com batata, maçã assada.

Jantar — Souflê de cenoura, rosbife com empadinha de ovos, creme de chocolate.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de batata e tomate, almôndegas com purê de abobora, doce de leite.

Jantar — Macarrão no forno, frango à caçadora, ovos prussianos.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, bife à milanesa com chuchu ao môlho branco, creme de abacate.

Jantar — Torta de champinhon, lingua com purê de batata-doce, doce de côco.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Fritada de batata, espetinhos de carne, pudim de leite.

Jantar — Sopa de cebolas, lombinho de porco com creme de maçã, mousse de amêndoas.

SÁBADO

Almôço — Panqueca de bertalha, pato à cabidela, laranja-surprêsa.

Jantar — Peixe com môlho de manteiga e batata cozida, tornedor com aspargos, torta de maçã.

DOMINGO

Almôço — Torta de bacalhau, costeleta de porco com farofa, souflê de chocolate.

As elegantes da semana

A partir desta semana daremos os croquis do que usaram as elegantes durante os últimos sete dias.

VERA SIMÕES — modêlo do Valentino de Roma. Blusa inteiramente recoberta de rosas feitas em organza finíssima em degradé. Cinto de fita de cetim verde-fôlha nova. Saia de várias camadas de organza. Era a mulher mais elegante da noite.

NINA CHAVES — foi a jornalista mais elegante da semana. Sensacional modêlo em musseline estampada em verde e turquesa. Duas mangas-pantalons formavam êsse vestido criado por José Ronaldo.

ODILA SCHUBACK — sob um casaco de tussor coral, um vestido inteiramente bordado de coral e ouro sôbre musseline do mesmo tom. Modêlo Balenciaga.

MARIA DA GLÓRIA PEREIRA DA SILVA (senhora José Ronaldo) — Glorinha estava linda num modêlo (evidentemente de seu marido) de ombro só, cintura alta marcada por um clips de ouro, brilhantes e rubis. Manteau bege doré.

ELISINHA MOREIRA SALLES — com um "forreau" de crepe fitado de cetim. Manteau de "Brechuantz" prêto. Um modêlo Dior. Pérolas e safiras do Ceilão como jóias.

MARIA ALICE SILVEIRA — sôbre um "forreau" cinza-fumé, uma 'chemise' longa de renda fina, no mesmo tom. Um modêlo Dior. Com modêlo Dior. Usava um belíssimo conjunto de brilhantes e esmeraldas.

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

BAGAGEM DIMINUTA

Danuza Leão embarcou no sábado para Paris. Como seu apartamento ainda está alugado, a môça vai ter que ficar algum tempo morando num hotel.

E, tem mais, como bagagem levou apenas um vestido no corpo e outro na mala. O resto todo, vendeu para as suas amiguinhas do Rio.

No mesmo avião, também com destino a Paris, seguiu a senhora Maria do Carmo Nabuco.

COMPRAS

Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, antes de embarcarem para Nova York, fizeram algumas compras no Rio. Foram à bout que "Barbarella" onde Nureyev quis comprar uma camisa de crepon listrado, mas acabou ganhando-a de presente.

Junto com Dalal Bocayuva Cunha e Mauricio Bebiano, foram à casa de Ruth Almeida Prado, ver os quadros de Rosina do Valle, mas sairam de lá sem comprar nenhum.

NO CHATEAU

Jantando no sábado no "Chateau" (que está os sete dias da semana com casa cheia): Marcos e Bellita Tamoyo, Carlos e Lúcia Barroca (de Pucci). Em outro grupo: Tani e Gilberto Prado com Luisa Konder e Bruno Caravaglia.

NO NEW JIRAU

Todo mundo que tem ido ao "New Jirau" não aprova de maneira nenhuma a nova decoração. E, quem tem algum dente não natural, então tem verdadeiro horror à nova iluminação. Mas êsse não foi o caso de: Jorge e Julietinha Campelo (vindos do coquetel de despedida do casal André Guimarães, que vai morar em Montevidéu), Teresa e Didu de Sousa Campos, Evinha e Baby Monteiro de Carvalho, Sérgio Bahout, Evaristo de Moraes Filho. Mas, todos são unânimes em elogiar a música, que é realmente de primeira categoria.

ANIVERSÁRIO

Raquel dos Santos Jacintho recebeu para drinks, comemorando o seu aniversário. Entre OUTROS, lá estavam: Helena e Arides Visconti, Lourdes Brito Cunha, Tito Leite, Alfredo Canogia, Ana Margarida e Hélio Brandão.

CURSO

As aulas de cozinha que vão ser patrocinadas pela ABBR, serão assim distribuidas: hoje e dia 9 o maitre Phillipe é quem vai ensinar as suas bossas. No dia 16 é a vez de Miguel de Carvalho (que atrasou por uns dias o início de seu curso particular). No dia 30 os ensinamentos virão de Myrthes Paranhos. No dia 6 de junho será outra vez o maitre Phillipe. No dia 20 a aula será dada por Maria Teresa Weiss.

JANTAR

A marquesa Cattaneo Adorno recebeu para jantar de despedidas. Era em homenagem aos embaixadores Ponce de Miranda. Foi noite de vestidos longos e entre outros, lá estavam: Jorge e Evelina Chama, Regina Mello Leitão, Dedê e Athayde Lopes, Norma Simões e Elba Sette Câmara.

CHURRASCO

José Carlos Maciel e Fausto Wolff resolveram fazer um churrasco na varanda do apartamento do último. Sairam para comprar as carnes, farinha e um garrafão de vinho. Quando chegaram em casa, começou a chover, mas mesmo assim, debaixo de um enorme guarda-chuva, começaram a trabalhar. Lá estavam: Eunice e Lollô Bernandes, Gisa e Renato Graça Couto, Yolanda e Cesário Ferreira, Roberto e Maria Lúcia Moura, João Rui, Yedda Medeiros e Marina Guizard.

Gastão Veiga com a colunista Marize Miranda Freitas, numa noite "black tie".

GIRO No último espetáculo de Margot Fonteyn e Nureyev, no Maracanãzinho, Dalal Bocayuva Cunha apareceu no palco usando um vestido branco, botinhas brancas e uma enorme corrente de prata no pescoço. ★ O jantar que Lucia e Demostinho Madureira do Pinho iam oferecer, no dia 5, foi transferido para o dia 12. ★ Titá Burlamaqui vai decorar a casa de Sônia e Luiz Fernando Sêco, que era a antiga boate Monte Carlo. Vai ter até campo de futebol e a casa foi quase que construida outra vez. ★ Verinha Simões embarca para a Europa no dia 11. Também para lá seguirão Elizinha Moreira Salles e Lourdes Catão. ★ E, por falar na família Moreira Salles, na outra noite, foram surpreendidos por um ladrão que roubou uma bôlsa e uma televisão. Foi dado o alarma e o referido ladrão, com medo de ser apanhado, deixou o roubo no jardim. ★ Maria Henriqueta e Severo Gomes embarcam por êstes dias para a Europa e Estados Unidos. Estão pensando sèriamente em alugar o apartamento do Rio, de Raphael e Mitzi Almeida Magalhães. ★ Edu Lôbo também viajou. Vai fazer uma temporada na Alemanha e depois segue para Paris. ★ Aberto e Rosali Dines foram passar o primeiro de maio em Moscou. Vão ficar um mês viajando. ★ Outro casal que embarcou para a Europa foi Paulo e Marilu Portinho. Do programa faz parte uma visita à Rússia. ★ Helô Boavista fazendo compras para a sua viagem à Itália. ★ Jô Bastian Pinto recebe na sexta-feira para jantar com jôgo. Só mulheres serão convidadas. ★ Heleninha Brenha está escolhendo a jóia (entre jóias indianas) que ganhara no Dia das Mães. ★ O cabeleireiro Renault embarcou no sábado para os Estados Unidos (não é preciso ficarem preocupadas), mas volta hoje mesmo. Foi tratar do Congresso de Inter-Coiffeur. ★ Dona Iolanda Costa e Silva, apesar de ontem ter sido feriado, foi escolher roupas no atelier de José Ronaldo. ★ Vinicius de Moraes está substituindo Edu Lôbo no show do "Zum-Zum". ★ Renina Katz, Abelardo Zaluar e Ivan Freitas estão expondo na "Giro".

Clubes

O assunto mais comentado ùltimamente nos cine-clubes da cidade é a proibição do filme "Terra em Transe", de Glauber Rocha, pelas autoridades federais numa demonstração patenteada de que alguém deseja indispor o nôvo govêrno com os intelectuais.

Resolvemos, também, engrossar a corrente dos inconformados e fazer alguns comentários sôbre o assunto, porque, pelas notícias que nos chegam do exterior, "Terra em Transe" seria o filme mais aguardado no Festival de Cannes.

Sinceramente, achamos que a medida dos censores foi das mais infelizes e até mesmo vergonhosa para uma nação que já conseguiu uma "Palma de Ouro", com "O Pagador de Promessas", de Anselmo Duarte, no Festival de Cannes. Ratifica, ainda, nossa condição de povo com cultura subdesenvolvida e, o que é pior, atrelada a interêsses alienígenas que primam por manter o atual "statu-quo".

Seria muito mais patriótico, muito mais decente, que êsses mesmos censores olhassem um pouco os programas de juventude na televisão. Veriam, então, como se orienta a arte no sentido de corrupção dos costumes de um povo, como se tenta impor pela propaganda exagerada as idéias da "metrópole", e tantas coisas mais.

★ As inscrições para o baile das debutantes da Associação Atlética Vila Isabel encontram-se abertas. Informações detalhadas com a diretora do Departamento de Cultura, sra. Maria Silveira.

★ Muito boa a apresentação da orquestra juvenil do Teatro Municipal, no sábado, sob a orientação do maestro Nélson Nilo Hach. A orquestra é formada por jovens estudiosos da "boa música", e entre êles está Jaime Fernandes de Sousa, um dos cobrinhas do violino.

★ Quase ninguém sabe, mas a equipe de natação infantil do Tijuca Tênis está assim de prêmios em competições esportivas, o que vem mostrar a competência dos dirigentes do setor.

★ Acham-se abertas no Instituto Superior do Mar as inscrições para o curso de caça submarina e navegação à vela, que terão a duração de três meses.

★ Continua assim de crianças nas tardes de domingo no Campestre da Guanabara. Sabem porquê? Exibem cineminha infantil, com desenhos e comédias. O mais interessante é que muitos adultos disputam os lugares com a garotada. Tem uns até que sentam no chão.

★ O Departamento Cultural do Montanha vai promover em junho Curso de Introdução à História da Música, em 9 aulas-palestras, sob a responsabilidade de professôres, críticos e musicólogos de alto conceito.

★ O Teatro Princesa Isabel estreou no domingo a peça infantil "A Revolta dos Brinquedos", de Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira. O elenco conta com Leila de Luna, Fernando Resk, Ida Gauss, Lauro Góis, Almir Teles, Iara Vitória e Carla Nell.

★ Dia 7, domingo, a Casa de Lafões vai dar um baile em homenagem aos ranchos que participaram do I Festival do Folclore Português na Guanabara.

★ O "Galo de Ouro da Leopoldina", Escola de Samba Unidos de Lucas, está com nova diretoria. O Deparmento de Relações Públicas já está em pleno funcionamento. Do jeito que vai, teremos mesmo uma nova campeã no desfile da Presidente Vargas.

METEOROLOGIA

Tempo instável, com muita decepção entre os intelectuais brasileiros, pela proibição do "Terra em Transe". Segundo as previsões, poderá melhorar, passando a bom, com medidas positivas do presidente Costa e Silva. Máxima: No Geiorama, com a apresentação do conjunto infantil "Os Temíveis". Mínima: no Departamento de Censura Federal pela falta de visão com os assuntos culturais.

JORGE ALVES

Prêto no Branco

Esta semana conheci o Guto e o Ronnie Von. Guto apareceu na técnica da TV Rio e enquanto esperava entrar no ar aproveitando uma distração de todos nós apertou um botão e quase paralisou a emissora. Cinco minutos depois, ficou curioso com o toca-discos e não fêz cerimônia quase que a estação parava novamente. Guto é Guto. E, pessoalmente, consegue ser mais fascinante que no vídeo. Já o Ronnie Von a história é menos simples. Os navegantes vão conhecê-lo, através da entrevista que fiz com o rapaz. Uma entrevista tumultuada, com diversas fotografias e, pedidos de autógrafos, mais alguns uisquinhos.

— Ronnie Von, você vive da flor. O salário mínimo é de 105 cruzeiros novos. Uma dúzia de rosas está custando quase 15 cruzeiros novos. Você teria coragem agora que está ficando rico de levar uma rosa para cada pobre que morre diàriamente de fome, aqui no Rio?

— A rosa está atravessando um período de comercialização muito grande. Já existe até uma idéia de se fazer um compêndio, um t r a t a d o da prostituição da rosa.

— Neste instante de sua carreira quem é mais importante para você. Saint Exupery ou o poder de promoção do Chacrinha?

— Para mim, Exupery criou a fórmula. Ele fêz reviver aquêle pouquinho de criança que existe em cada um de nós. Chacrinha me possibilita a massificação dessa verdade.

— Você já sentiu uma solidão absoluta dentro de um beijo?

— Tenho mêdo da solidão. Mas é inegável que o solilóquio condiciona a genialidade.

— Você não está dizendo uma frase gratuita?

— Não. Sou um homem só.

— Uma flor é um passaporte fácil para o diálogo com o mundo ou uma fórmula de solidão mais comprida?

— A flor é uma fórmula encontrada para uma comunicação. Paradoxalmente ela também se faz de solidão.

— Você se aposentou no Saint Exuper? Já enfrentou um Henry Muller, D. H. Lawrence, um Joyce?

— Exupery não é um literato. É um filósofo. É, talvez, um estado de espírito. É minha necessidade de auto-afirmação. Mas, dentro do paradoxo da lógica, tôda minha formação literária tem raízes pessimistas.

— Em sua opinião, o povo brasileiro precisa atualmente mais de uma rosa ou de feijão com arrôz?

— Se falo em rosa é porque tento afastar-me da dialética. Matemàticamente, muito mais válido seria o feijão com arroz.

— No mundo, neste instante, nascem 4 crianças por segundo, 300 000 por dia. Qual o presente que você daria a esta criança que está nascendo: uma flor, um tanque ou uma lágrima?

— Daria uma flor e uma lágrima.

— E se o tanque matasse a criança, o que você faria com o seu remorso?

— Nossa luta deve ser sempre contra os tanques.

— No Vietnã, as crianças não brincam com bonecas ou flores. Mas com balas que não mentem. Aqui no Brasil nossa juventude está preocupada em saber quem é o maior, se você ou o Roberto Carlos. O que você acha das crianças do Vietnã?

— Na lei dos contrastes, a criança do Vietnã, sem dúvida alguma, simboliza o que existe de mais sofrido. Elas são as rugas da face da terra.

Não sei quem o Saint Exupery teria, se fôsse vivo, vontade de encontrar: o príncipe do iê-iê-iê ou o Chacrinha. De qualquer maneira, as meninas que nos cercam desmaiam olhares pouco poéticos em direção ao Ronnie Von.

CARLOS ALBERTO

Teatro

Fui ver Os Sete Gatinhos, de Nelson Rodrigues, peça com que estréia no Teatro Miguel Lemos, um nôvo grupo (mais uma dessas tentativas jovens e saudáveis em sua fôrça e boa vontade que deveriam ser canalizadas por um órgão oficial, realmente preocupado com a cultura, ou melhor, com o emprêgo desta em todos os setôres da atividade humana): Teatro Popular da Guanabara, sob a direção de Álvaro Guimarães. Louvo o esfôrço e a boa vontade, mas não gostei e não gosto de não gostar. Já explico. Vejamos o texto.

● "Os Sete Gatinhos" é uma brincadeira de Nélson Rodrigues. Uma brincadeira frustrada, em grande parte, mas que só poderia ser tentada pelo "monstro"; pelo mais profissional e atuante dos nossos autores; pelo menos iniciado culturalmente, pelo mais primitivo, pelo marquês de Sade tropical, pelo mais talentoso e mais condicionado homem que já escreveu teatro neste País. Escrevendo contos, crônicas, romances 12 horas por dia, Nélson tentou, nesta peça, que data de 1958, se não me engano, abrir a golpes de machado uma enorme brecha na estrutura social bem comportada, pequeno-burguesa, moralista, quase romântica. Para tanto jogou com todos os elementos: foi prosaico, escatológico, ridículo, cômico, grotesco e, às vêzes, poético. Por ocasião da estréia, em 58, prestou um bom serviço, pois que jogou sua ignorância, enriquecida pelo mais fértil subconsciente dramático do País (que é o seu, sem dúvida) na cara da platéia e obrigou-a a encarar o absurdo de suas próprias crenças. O diabo é que Nélson deixa entrever nesta peça, técnica e psicològicamente mal estruturada, a sua fé no pequeno-burguesismo e no contrato social, hoje, pelo menos internamente envelhecido, que acredita em virgindade, ideal de pureza e outros tabus no gênero. Para Nélson, o efetivo móvel da corrupção é o pecado sexual e, em seu ideal de pureza sado-masoquista, Nélson o utiliza como uma arma de combate à sociedade que êle repudia, ou pelo menos repudiava, por ocasião da peça. Se Nélson acredita no que escreve (e sou daqueles que pensam assim), o seu estilo de ser ficcionista, a sua capacidade de criar contrastes e o seu talento para em poucas linhas fazer nascer um personagem e mais o seu subconsciente são os elementos que o salvam e o separam da maioria dos escritores menos talentos e criadores. Ao lado de suas afirmações conscientes e moralistas que beiram a infantilidade, há em "Os Sete Gatinhos" um permanente dualismo subconsciente que só agora os mais modernos autores do teatro do absurdo estão atingindo. Com quatro ou cinco falas, Nélson demonstra que os seus personagens possuem, como êle, um sem-número de "eus" a lutar dentro de si. Isso, evidentemente, cria uma fronteira muito tênue entre a tragédia e a farsa rasgada. Os padres de Nélson na hora da missa sentem dor de barriga; os assassinos de Nélson, na hora do crime, discutem futebol; em tôdas as mentes há uma donzela e uma prostituta; um Don Juan e um homossexual; um salvador e um vigarista. A filha que chora compungida a morte da mãe que muito amava não pode deixar de notar que esqueceram de limpar as unhas dos pés do cadáver antes de colocá-lo no caixão. Mas Nélson escreve subconscientemente ao lado de um estilo pessoal cultivado durante mais de 30 anos de jornalismo. Em "Os Sete Gatinhos" não conseguiu dar unidade a essa torrente subconsciente que, certamente, nem êle entende muito bem. Resultado: um misto de farsa, tragédia, comédia, drama sem seqüência, que se salva apenas pelos motivos que expus acima.

● Não entendi por que o grupo escolheu esta peça de Nélson. Como dirigi-la? – deve ter pensado o jovem Álvaro Guimarães. Em primeiro lugar, pedir a Nélson para reescrever a peça. Isso não foi feito. Em segundo lugar, tratá-la da mesma maneira brincalhona e grandiloqüente como o autor a tratou. Isso também não foi feito. O primeiro grande êrro do diretor foi ter permanecido entre a farsa e a tragédia; entre o naturalismo psicológico e o tratamento farsesco-caricatural. Além disso, a pequena dimensão do palco e mais o cenário bitolador de movimentos de Roberto Franco colaboraram para impedir que os atôres gesticulassem, andassem, corressem, gritassem, amassem com a intensidade que o texto exige. Se, dividindo o palco com ripas de alto a baixo e impraticáveis, o cenógrafo pretendeu demonstrar, simbòlicamente, que estamos todos condicionados, em nossos movimentos dentro do mundo, pelos preconceitos, foi muito pobre em suas intenções. Se nem isso pretendeu, apenas conseguiu atrapalhar o trabalho dos atôres: um palco pequeno e, de um modo geral, quase sempre, mais de sete pessoas sôbre êle. "Os Sete Gatinhos" só pode ser tratado, perdoem-me o brasileirismo, grandguignolisticamente, onde tôdas as falas e atos, os grotescos, os trágicos, os cômicos, os moralistas que trazem dentro de si um eterno dualismo, devem ser levados às últimas conseqüências. E tudo isso num clima circense, misto de picadeiro e de sessão de psicanálise de grupo, onde todos os eus e mundos afloram na bôca dos personagens, quando um gesto trai uma palavra e vice-versa. Álvaro ficou na periferia e nada mais fêz senão tornar o óbvio evidente, ou o contrário, se preferirem. Os atôres, à exceção de Fregolente, quase sempre representam de representar, e não há naturalismo que se construa artificialmente. Tudo existe da bôca para fora, os atôres não acreditam no texto, e, à exceção de Carmem Palhares, Fregolente e Djenane Machado, que tentam integrar-se um pouco, os demais fingem que acreditam. Não há um gesto interior a comandar o gesto exterior, ou seja, o elementar, de Stanislawski.

FAUSTO WOLFF

Revista

Já se encontra à venda nas livrarias do Reino Unido o livro "Britain: An Official Handbook". Trata-se de um almanaque sôbre a Grã-Bretanha, preparado de acôrdo com a técnica mais moderna de publicações dêsse gênero.

Em 17 capítulos, 2 apêndices, 16 diagramas, 3 mapas e 19 fotografias, o leitor encontra informações as mais atualizadas em inglês sôbre a terra e o povo, o sistema de govêrno, a lei e a ordem, a defesa, a previdência social, a educação, o planejamento, o problema habitacional, vida religiosa, ciência e artes, economia nacional, indústria, agricultura, pesca, transporte e comunicações, finanças, comércio, trabalho, televisão, imprensa e esportes.

Esta enorme massa de informações está condensada em 558 páginas com excelente disposição gráfica, facilitando a consulta ou a simples leitura. Graças a um índice cuidadosamente elaborado o leitor pode localizar com rapidez os títulos e subtítulos dos principais assuntos com chamadas sôbre temas correlatos.

A obra será de grande proveito para estudantes, jornalistas, políticos, militares, estudiosos de economia, finanças, artes etc. ou mesmo para o futuro turista que deseja chegar à Grã-Bretanha já senhor de bons e exatos conhecimentos sôbre a terra e o povo.

O volume que custa 25 xelins em encadernação semi-rígida ou 32 xelins e meio em encadernação de pano pode ser adquirido diretamente no Her Majesty's Stationery Office, PO Box 569, Londres, SE 1, nos seus agentes [illegible] ou através de qualquer livraria.

Para a adolescente que está "na onda", a dona-de-casa que quer facilidade para ir às compras ou o homem com problemas de estacionamento de seu carro, a firma Raleigh Industries Ltda., de Nottingham, Inglaterra, lançou uma mini-motocicleta chamada "Wisp" que é apontada como a primeira máquina de seu tipo a ser construída.

Leve, de rodas pequenas, embora adequada para adultos, com transmissão automática, a "Wisp" é fácil de dirigir. Além disso, é movida por um dos mais silenciosos motores dois tempos já produzidos até hoje, alcança velocidade de até 40 quilômeros por hora e roda quase 80 quilômertos com um litro de gasolina.

O selim é ajustável por meio de uma alavanca e a "Wisp" tem também na traseira uma grande bôlsa à prova de chuva, para transportar a carga.

O principal problema para uma criança-prodígio tocar violoncelo sempre foi o preço do instrumento. Agora uma firma de Newcastle-upon-Tyne, no nordeste da Inglaterra, acaba de lançar um instrumento "tipo violoncelo" de baixo preço e apropriado para os primeiros dois ou três anos de estudo. Com êsse nôvo instrumento, qualquer criança que sonhe em seguir os passos de mestres como Pablo Casals, Jacqueline du Pre e Paul Tortelier tem melhores oportunidades para abrir caminho à fama.

O instrumento é bàsicamente, de formato retangular e tem duas orelhas para permitir que o aluno adote as posições corretas de joelho. As orelhas podem ser dobradas, para facilitar o transporte do instrumento.

O violoncelo é de vidoeiro laminado polido no estilo tradicional e seu arco é feito de faia e pau-rosa.

[illegible] três tamanhos do instrumento, que é fabricado pela Ballo[illegible] Instruments Ltda.

FRANCISCO RIBEIRO

Ciência

Um termômetro que tem uma capacidade incomum para o seu tamanho de registrar temperaturas, foi feito de diamante nos Estados Unidos.

Pode registrar temperaturas de até 198 graus centígrados abaixo de zero — em que muitos gases se liquefazem — e de até 649 graus centígrados positivos, em que os metais se encandecem.

O elemento que marca a temperatura é uma pequena peça de diamante artificial feita especialmente.

Êste diamante conduz a eletricidade no que os cientistas denominam "linha semicondutora", querendo dizer com isso que conduz melhor do que materiais isolantes mas quase não tão bem quanto os metais.

A resistência elétrica do diamante aumenta ou diminui à medida que a temperatura cai ou se eleva. Em outras palavras, o diamante conduz melhor a eletricidade quanto menor fôr a temperatura.

Estas modificações de condutibilidade ocorrem em exata relação com as modificações de temperatura, tornando assim precisas as mensurações de temperatura apenas pela identificação da condutibilidade elétrica do diamante em determinada ocasião.

Fios são ligados ao diamante e se comunicam com um indicador onde se pode verificar a temperatura. Um estôjo de vidro pequenino fecha hermèticamente o minúsculo conjunto. O instrumento reage imediatamente às modificações de temperatura em parte por causa de seu pequeno tamanho.

O instrumento é inquebrável e resiste à corrosão, esperando-se que seja particularmente útil para medir a temperatura de fluidos. Espera-se também que tenha a mesma utilidade para o equipamento de registro e contrôle da indústria e da pesquisa bem como em aplicações aero-espaciais.

Êsses minúsculos sensores – chamados "thermisters" – também foram feitos de outros materiais semicondutores. Já foram usados com êxito em centenas de aplicações diversas, como fornos e espaçonaves. Contudo, nenhum dêles pode executar com precisão e continuadamente o seu trabalho numa gama de temperaturas tão ampla quanto os termômetros de diamante.

O termômetro de diamante foi aperfeiçoado por dois engenheiros da General Electric Company – Dr. Peter J. Gielisse, da Seção de Negócios de Diamantes da firma em Detroit, Michigan e Manfred Doser da Seção de Negócios de Materiais Magnéticos da firma em Edmore, Michigan.

O instrumento é um dos relativamente poucos usados do diamante para fins que não tiram vantagem de sua dureza. O diamante, que é a mais dura substância conhecida pelo homem, é usado principalmente por causa dessa propriedade na indústria, para cortar, triturar e polir utensílios industriais.

A manufatura do diamante também foi pela primeira vez aperfeiçoada pela General Electric em 1955. A principal matéria-prima é a grafite, que é uma forma ordinária de carvão cujo valor é de apenas alguns "pennies" a libra. Para converter essa grafite em diamante que vale muitos milhares de dólares a libra para fins industriais, os átomos de carbono da grafite devem ser comprimidos em uma prensa atômica.

Teòricamente isso pode ser feito submetendo-se a grafite à pressão de cêrca de 200 000 quilos por centímetro quadrado e a uma temperatura de 1.100 graus centígrados.

JACK LEVY

Cinema

"Mar Corrente", onde pontificam Odete Lara, Paulo Autran, Oduvaldo Viana Filho e Rosita Thomaz Lopes, retrata o suplício de uma mulher que tenta suicidar-se e é salva por filhos de Iemanjá. A produção é de Luis Paulino dos Santos.

Será na primeira quinzena dêste mês a estréia de "Mar Corrente", de Luis Paulino dos Santos, com a participação especial de Norma Benguell e Baden Powell, e na interpretação de Odete Lara, Oduvaldo Viana Filho, Paulo Autran e Rosita Tomás Lopes.

O filme conta a história de uma mulher em conflito consigo mesma, incapaz de encontrar solução para sua vida, debatendo-se entre a antiga profissão, o ex-namorado e o marido rico e freqüentador da sociedade. Tenta suicidar-se e é salva por filhos de santo que fazem oferendas na praia a Iemanjá.

O DIRETOR

Luis Paulino dos Santos, baiano, de 36 anos, ex-repórter e fotógrafo profissional, fêz seu primeiro filme em 1954 — "Um Dia na Rampa" —, quando nascia o cinema nôvo na Bahia. O filme, que fêz muito sucesso na época — curta metragem em prêto e branco —, foi apresentado em festival na Tchecoslováquia e tinha por tema a feira de Água de Meninos. Seu segundo trabalho, ainda na Bahia, foi o argumento do filme "Barravento", dirigido por Glauber Rocha.

Em 1961 viajou para São Paulo, onde viveu 5 anos. Durante êsse tempo realizou 10 documentários científicos para a Universidade de São Paulo, fêz filmes de publicidade comercial e documentários educativos, entre os quais "Cooperativa Cotia", editado no Brasil e no Japão, e "Revisão Agrária", mostrando um plano pilôto de reforma agrária do govêrno Carvalho Pinto. Êsse documentário, premiado com o "Saci" do jornal "O Estado de São Paulo", foi recolhido depois da revolução por ordem do governador Ademar de Barros. Nos fins de 1963, preparou para a Vera Cruz o roteiro e o argumento de "Além dos Luminosos", o qual não foi realizado, devido ao golpe militar de 1.º de abril, pois os dirigentes da emprêsa estatal de cinema alegaram ser aquêle roteiro negativo para a nova ordem, pois tratava de problema social.

Sem encontrar condições de trabalho em São Paulo, Luis Paulino veio para o Rio, recebendo todo o apoio do crítico Muniz Viana, então diretor executivo da CAIC. Seu argumento "Mar Corrente", apresentado pela Satélite Filmes em 1964, foi considerado pelo crítico o melhor do ano.

No elenco, além dos atôres já citados, estão Maria Lúcia Dahl, Pitanga, Norma Benguell, Baden Powell, o jornalista Hélio Rocha, Ionita, Sheila Guarani, o Jôrge do Pavãozinho, Roberto Batalin, as bailarinas Sônia, Angel e Norma, com modelos de José Ronaldo, fotografia de Mário Carneiro, produtor executivo J. P. de Carvalho, coprodutor Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, cenografia de João Maria.

ELY AZEREDO

Espetáculos

Filmes

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF — Americano. Com Elizabeth Taylor e Richard Burton. Nos cines São Luiz e Santa Alice: 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas. (18 anos).

AMANTE INFIEL — Francês. Com Michele Mercier e Robert Hossein. No Cine Condor Largo do Machado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

JUDITH — Americano. Com Sophia Loren, Peter Finch e Jack Hawkins. No Cine Ópera. Sem indicação de horário.

A EPOPÉIA DOS ANOS DE FOGO — Russo. Com Nikolai Vigranovski e Zinaida Kirienko. Cine Riviera. Sem indicação de horário.

CLEO DE 5 A 7 — Francês. Com Corinne Marchand. No Cine Paissandu: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

00 — DOIS FUGITIVOS DE SING-SING. Italiano. Com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. Nos cines Coral, Rosario, Rio Palace e Bruni-Saenz Peña. Sem indicação de horário. (Livre).

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO — Francês. Com Robert Webber e Jeanne Valerie. Nos cines Condor (Copacabana), Plaza, Olinda e Mascote: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (18 anos).

BALLET DE MOSCOU BERIOZKA — Em cartaz no Cine Bruni-Copacabana.

PASSAGEM PARA O FUTURO — Americano. Com Preston Foster e Philip Carey. Nos cines Art-Palácio Méier, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Kelly, Melo, Bruni-Piedade e Bruni-Botafogo. Sem indicação de horário. (14 anos).

O IMPLACAVEL COLT DE GRINGO — Italiano. Com Jim Reed e Marta Dovan. Nos cines Scala, Britânia e Alfa. Sem indicação de horário. (14 anos).

NEVADA SMITH — Americano. Com Steve McQueen e Susane Pleshette. Nos cines Bruni-Flamengo, Caruso-Copacabana, Rio, Festival, Bruni-Méier, Regência, São Pedro, Matilde e São Bento. Sem indicação de horário. (16 anos).

DOUTOR JIVAGO — Americano. No Cine Metro-Copacabana. (16 anos)

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER — Nacional. Com José Mojica Marins e Tina Wohlers. No Cine Rivoli. Sem indicação de horário. (18 anos).

O SILÊNCIO — De Ingmar Bergman. No Cine Alvorada. Sem indicação de horário. (18 anos).

VIETNA EM CHAMAS — Com Jock Mario e Pai Li Youn. Direção de Man Li Lee. No Cine Flórida. Sem indicação de horário. (18 anos).

UM HOMEM, UMA MULHER — Francês. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Cine Veneza: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

O CAÇADOR DE AVENTURAS — Americano. Com Paul Newman e Lauren Bacall. Cine Odeon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

JOHNNY YUMA — Western. Com Mark Damon e Rosalba Neri. Nos cines Paris Palace, Royal, Marrocos, Bruni-Ipanema, Esperanto e Rio Branco. Sem indicação de horário. (14 anos).

Música

Essa questão da venda de programas nos espetáculos do Municipal — caso que voltou à baila com a recente apresentação de Margot Fonteyn e Nureyev — deve ser resolvida de vez por Vieira de Melo, com o mesmo tirocínio com que êsse jornalista enfrentou outros problemas do Municipal. O que não é admissível — e que também não deve repetir-se na próxima temporada do Berioska, e depois da Comédie — é que os freqüentadores do teatro, para se informarem sôbre o roteiro, os números e o elenco da récita tenham de adquirir os programas, como nas recentes récitas de ballet, a cinco mil cruzeiros velhos, quando a Lei é taxativa: o programa deve ser de distribuição gratuita. Que se mantenha o programa caro, se a literatura e a sua feição gráfica (o que nem sempre acontece, sobretudo desde o falecimento daquele sr. Sanutti, que há anos se incumbia do trabalho) justifiquem o preço, ficando o programa para "souvenir", como acontece nos teatros da Europa. Mas que, em cumprimento da Lei, ao lado do programa caro se imprima outro, apenas com os dados essenciais, para a distribuição gratuita.

★

NELLY LAPORT, principal intérprete do ballet "Metastasis", na temporada de Margot Fonteyn, elogiada unânimemente pela crítica, que reconheceu os méritos e a plena forma da ex-integrante do Ballet do Coronel de Basil, uma das mais devotadas colaboradoras de Dalal Ashcar, a hoje sra. José Carlos Laport. ★ Felizmente parece superada a rotina e a pasmaceira do início da temporada de concertos: já não se ouvem mais sempre as mesmas peças (como, por exemplo, os concertos em lá menor de Schumann, o n.º 4 de Beethoven, o n.º 1 de Tschaikowsky e o famigerado Prelúdio das Bachianas n.º 4, de Villa-Lôbos), agora substituídas, no podium dos regentes, pelas partituras de peças menos tocadas e mesmo de vanguarda. ★ Essa reação começou com o concêrto para a mão esquerda de Ravel (solista Maria da Penha) e prosseguiu com "Matias, o Pintor", de Hindemith (regência de Karabtchevsky) e, no que se refere à nossa música artística de caráter nacional, entre outras peças, o oratório de Radamés Gnatalli com poema de Bororó. ★ O CONSELHO NACIONAL DE CULTURA, que parecia pouco atuante, tantas já são as entidades oficiais dêsse tipo que se limitam a vagas reuniões periódicas, surpreendendo com seu dinamismo e com as medidas de alcance cultural que tomou logo de início. ★ Entre tais medidas podemos assinalar, nas duas primeiras reuniões no 5.º andar do Palácio da Cultura: o protesto unânime contra os desacertos da censura quanto ao filme "Terra em Transe" (filme, aliás, ao qual a censura, em sua burrice, está dando, dizem até, imerecida notoriedade, e no que se refere à música, a edição das obras, tôdas inéditas, do PADRE JOSÉ MAURÍCIO. ★ Esta última iniciativa se deve ao conselheiro ANDRADE MURICI, tendo em vista o 2.º centenário do nascimento do Padre-Mestre, cuja obra, para a sua execução (como se verificou há dias por ocasião do concêrto promovido pela Secretaria de Turismo, na Catedral Metropolitana), exigiu os maiores esforços de seus promotores, que tiveram de valer-se dos originais conservados nos museus e arquivos da cidade. ★ Nesse trabalho de pesquisa sôbre as obras do padre José Maurício é notável a contribuição justamente da diretora do conjunto que atuou naquela audição: a professôra CLEOFE PERSON DE MATOS, diretora do côro da Associação de Canto Coral. ★ No que se refere à música popular, a notícia é das mais auspiciosas: o governador Negrão de Lima, depois de entendimentos com o secretário Carlos de Laet, êste por sua vez assessorado por Augusto Marzagão, estaria disposto a reexaminar a possibilidade da realização do II Festival Internacional da Canção, desde que condicionado a um exame realmente objetivo de seu dispêndio e da contribuição oferecida pelo IMBRATUR, pelo Itamarati e por outras entidades que querem também patrocinar o empreendimento. ★ Sabido o sucesso do I Festival, apesar da improvisação e de alguns desacertos nessa iniciativa pioneira no ano passado, fácil será imaginar a repercussão internacional e o que resultará para o prestígio de nosso cancioneiro e ao mesmo tempo da Guanabara se êsse 2.º certame se processar com a antecedência, o trabalho preparatório e a propaganda que exigem uma iniciativa de tal magnitude e significação para a sua supremacia, inclusive em cotejo com os outros festivais do gênero, mais antigos, promovidos em todo o mundo.

MÁRIO CABRAL

Informe

Os efeitos da subnutrição no crescimento físico, na reprodução e no rendimento do trabalho têm sido intensamente estudados no último meio século. Apesar disso, sòmente dentro da última década admitiu-se que a má nutrição e a subnutrição provàvelmente afetam, de modo adverso, o desenvolvimento e o funcionamento do sistema nervoso, bem como de outros órgãos e suas funções.

O retardamento do crescimento físico e a saúde precária, devido à má nutrição, constituem problemas para a grande maioria das crianças nos países em desenvolvimento.

Se a capacidade de um grande número de pessoas para aprender é prejudicada por motivo da má nutrição, a lacuna entre os países em desenvolvimento e as nações industrializadas tende a aumentar.

A população mundial está crescendo à razão de 184.000 pessoas cada 24 horas, ou seja, o equivalente a 350 cidades, de moderadas dimensões, anualmente.

A tragégia está em que, dos 63 milhões ou mais de crianças que nascerão no ano de 1967, mais da metade está fadada a sofrer os males da má nutrição dentro dos primeiros três anos de vida.

A faculdade de animais e homens acumularem experiências e modificarem o seu comportamento conforme a nutrição constitui um dos mais fascinantes fenômenos biológicos. Durante os últimos anos houve um grande aumento nos esforços para a compreensão dos processos de aprendizado e memorização. Pesquisas sôbre as bases fisiológicas da memória — o acúmulo e a recuperação de informação no cérebro — relacionaram-nas aos fatôres de identificação que afetam êste fenômeno e às tentativas de encontrar provas de alterações químicas ou de uma mudança em funções neurológicas.

Não se dispõe ainda de provas inequívocas de alterações químicas envolvidas no processo de memorização. Quando êsse mecanismo vier a ser compreendido, proporcionará um grande avanço à pesquisa sôbre os efeitos da nutrição inadequada sôbre o desenvolvimento do sistema nervoso e do processo de aprendizado.

A maioria das pesquisas dêste tipo têm sido realizadas com animais de laboratório. Já foi claramente comprovado em animais de experiências que a má nutrição durante os primeiros anos de vida não apenas retarda o crescimento como prejudica o aprendizado e altera os padrões de comportamento.

Os resultados de estudos em animais não podem ser traduzidos ou projetados no homem. Entretanto, o fato de que a má nutrição de ratos e porcos, antes e após o nascimento, afeta de maneira adversa os padrões de aprendizado e comportamento é coerente com observações realizadas em sêres humanos.

É geralmente admitido por cientistas nutrólogos que os adultos que estiveram submetidos à má nutrição durante a infância demonstram, em sua maioria, uma performance intelectual de nível mais baixo do que pessoas que viveram em ambientes similares, porém com dieta adequada. Crianças mal nutridas apresentam alterações fisiológicas nos padrões de comportamento, apatia mental e falta de iniciativa e incentivo.

Em estudos realizados, ficou provado que a má nutrição nos primeiros anos de vida pode causar a microcefalia e, conseqüentemente, baixo nível de inteligência.

Há, ainda, vários fatôres complexos que deverão ser levados em conta no estudo dos efeitos da má nutrição sôbre os padrões humanos de aprendizado e comportamento.

Os melhores recursos e talentos, nos vários campos científicos, devem juntar-se num esfôrço comum a fim de que se possa obter um completo entendimento do papel representado pela nutrição no desenvolvimento do sistema nervoso, do aprendizado e do comportamento.

PAUL B. PEARSON

Tribuna Israelita

O eminente catedrático de Direito Penal, da Faculdade Nacional de Direito, professor Oscar Stevenson, num longo, minucioso, substancial parecer técnico, faz cuidadosa análise e autópsia, dos crimes de guerra e do genocídio, separando-os, classificando-os e apontando as responsabilidades.

Oscar Stevenson mostra a responsabilidade dos criminosos de guerra

Diz o conhecido criminalista: "De acôrdo com a tese de Nuvalone, "La Punizione dei Crimini di Guerra", e do jesuíta Leur — "Crimi di Guerra e Delitti Contra l'Umanità", com a qual me afino, os delitos contra a humanidade são de ser julgados em qualquer Estado, ou melhor, naquele em que o agente delituoso venha a ser detido — delitos cuja ação penal e cujas penas em absoluto não prescrevem (salvo se houvesse norma de tratado que o estabelecesse) e que podem ser infligidas pelo tribunal que fôr instaurado no lugar da prisão, penas estas que o tribunal ditar, idênticas, ou não, às pronunciadas pelo tribunal de Nuremberg. — Porque são crimes contra a humanidade. Nêles há um sujeito passivo direto e imediato às pessoas ou à pessoa de vítimas dos fatos particularizados como genocídio. E, porque se trata de delitos pluri-lesivos, produtores de mais de uma ofensa, igualmente se positiva outro sujeito passivo, que é primário e que é a razão suficiente da criminação, a Humanidade — No caso por exemplo do genocida Franz Stangl, não milita a prol dêste o favor da prescrição, que é de direito interno. E ao demais de tudo, cabe julgá-lo no Brasil, em Israel, na Alemanha, ou na Polônia, que lhe pede a extradição. Esta, juridicamente, não deve e não pode ser negada. A menos que, nós, brasileiros, nos acumpliciemos por imperdoável omissão com os crimes de Hitler e seus asseclas". E conclui o seu importantíssimo parecer: "...eis o que, na qualidade de jurista, professor de Direito Penal e de patriota, independentemente do meu filo-judaísmo, sustento e prego no pertinente aos crimes contra a humanidade". O criminalista e autor do Código Penal, ex-membro do Supremo Tribunal Federal, prof. Nélson Hungria, já nos afirmou que em tese é favorável à imprescritibilidade dos crimes praticados contra a Humanidade. — Na Enciclopédia de Cultura, do saudoso mestre Joaquim Pimenta (vol. I), encontramos a seguinte definição do genocídio: "Só mui recentemente ou com a última guerra (1939-1945), é que o genocídio passou, no Direito Internacional, a ser classificado como crime punível, tendo sido condenados à morte ou ao cárcere civis e militares, julgados responsáveis pelo desencadeamento do conflito e extermínio de milhares de pessoas, sobressaindo as de raça judia, contra a qual culminou em verdadeira nevrose coletiva a sua destruição sistemática por hordas, sedentas de sangue, da Alemanha Nazista (pág. 303).

Os judeus são parte do Universo e jamais clamaram pela vindita. Na verdade, que castigo pode ser dado a um genocida responsável pelo gazeamento de crianças recém-nascidas, mulheres gestando, chorando cera virgem, enquantes ou inválidos? Evidentemente, o que se pede ao mundo, o que se exige dos homens, é o julgamento honesto e imparcial. É o reviver da história, testemunhando as atrocidades, para que estas jamais venham a se repetir. É o relembrar dos fatos, que não devem ser esquecidos ou omitidos, para que de nôvo possam badalar os mesmos slogans de ódio e intolerância.

Na nossa proposição apresentada através dos Lions Clubes, ao Itamarati, ainda em 1965, defendíamos a tese da imprescritibilidade de crimes contra a Humanidade, praticados por vencidos ou vitoriosos, pequenas ou grandes potências, de Ocidente ou de Oriente, camuflados com êstes ou aquêles outros dísticos ou sofismas. Porque cabe às Nações Unidas estabelecer e proclamar o Estatuto Universal da Imprescritibilidade dos Crimes contra a Humanidade, eliminando do nosso convívio todos que matam impunemente, escondendo-se atrás dos biombos pseudopolíticos, ou obediência às ordens rígidas recebidas.

É tempo do mundo despertar para uma confraternização geral e absoluta, mas não através de um conformismo platônico, amnésia vocacional, esquecimento predeterminado, contemplação apática dos horrendos crimes, e sim pela aplicação equânime e sacrossanta da Justiça, — única capaz de semear a Verdade, o Direito e o respeito à Humanidade.

Não há sabor de vingança, no pedido de extradição do genocida Stangl, mas o clamor da Justiça, de seis milhões de assassinados, hoje representados por seis velas ardento outros neonazistas se preparam para novos ataques, ódio, intolerância e anti-semitismo.

FERNANDO LEVISKY

A Noite é Nossa

FERNANDO LOPES

Miriam Batucada estréia no Fred's cheia de bossas

◆ O conde Castejás não acredita em bruxas. Apesar de tudo o Le Bateau continua sendo uma das casas mais alegres da noite carioca. Na verdade o movimento carioca depende muito de tôdas as casas. Quando tudo caminha certinho o pessoal sai mesmo de casa e vai procurar um pouco de alegria. E aí vai muito a fama. Como as casas no Rio são relativamente pequenas, no fim dá para todos. É o que vem acontecendo. No fim de semana, por exemplo, estivemos em várias casas, tôdas com movimento animador. Balaio, Fred's, Le Bistrô, Nino, Jirau, El Cordobés, Le Bateau, Sarau e Drink, repletas, apesar da chuva. O negócio é manter êsse [illegible], pois quando as casas melhoram seus serviços todos saem de casa. Agora, garantir dinheiro em casa ruim é estragar velório com defunto de segunda...

—oOo—

◆ A cantora paulista Miriam Batucada, estreou na noite de ontem, no primeiro espetáculo da Boate Fred's. Uma môça com estilo próprio de cantar o samba, acompanhando-se com as mãos. — Nôvo quadro na boate de Carlos Machado. O produtor recebeu um nôvo quadro de Sérgio Pôrto, "Sexo Indiscreto" e colocou lá quatro mulatas que vou te contar. A linda Marinês deixa muito velhinho pensando mal. É um pedaço de mal caminho. Não sei [illegible] que Jair Rodrigues ficou apaixonado pela môça.

—oOo—

◆ Cada vez melhor o repertório de Paulo Marques, na boate Balaio. O rapaz é, sem favor algum, um dos melhores sambistas do Brasil. O dia que chegar a chance vocês vão ver. Vai conseguir o mesmo êxito do seu colega Miltinho, que saiu do Drink para as paradas de sucesso.

—oOo—

◆ Dizem que o Castelinho será vendido esta semana. Na verdade, depois das inaugurações das casas ao lado do restaurante, o negócio vai piorar muito, pois o Castelinho é hoje sòmente uma grata recordação de uma casa que fêz sucesso na noite e tinha tudo para continuar com êxito. A péssima administração botou o burro n'água...

—oOo—

◆ [illegible] vai ser homenageado ao completar trinta anos de teatro. Ator dos mais queridos, as homenagens serão as mais justas. — Maurício Paiva querendo deixar de vêz a noite carioca, pois os seus minutos são todos dedicados à televisão. — Foram iniciados os ensaios do *show*, "É Preciso Cantar", para Rui Bar Bossa, direção de Geraldo Casé, com Eliana e Booker Pittman. Estréia marcada para a próxima semana.

—oOo—

◆ O Florentina perdendo todos os seus fregueses da madrugada. Dizem que os preços são de espantar e assim a turma procura outro lugar para um jantar ligeiro. — Albano dizendo que venderá o Bossa Nova. Quem gosta de mulata, é um dos melhores lugares do Rio. A Comidinha da casa é na base da simples, porém gostosa.

A cantora Vanderléia: um nariz a serviço da fofoca lá do Norte...

◆ Jorge Villar passando o fim de semana abraçando capítulos de novelas. É o encarregado dos resumos dos jornais e está por dentro de tôda a história. Quem quiser saber alguma coisa de Suzuka é só perguntar que o Picuzs sabe.

—oOo—

◆ A feijoada do Leme Palace Hotel foi das mais concorridas, com desfiles de modas antes, durante e depois do feijão. — Muito animado o Texas Bar, onde o Fernandinho faz o possível para agradar seus amigos. — Hugo Dupin e Carlos Machado conversando baixinho, no Fred's.

—oOo—

◆ Adalgisa Colombo vai voltar à televisão, como apresentadora. Sua primeira experiência foi das mais agradáveis para os telespectadores, pois além de linda, narra com muita simplicidade os programas.

—oOo—

◆ Outra que deverá, também, retornar a tevê: Maria Rachel, com aquêles olhos que Deus lhe deu e nós não cansamos de admirar.

—oOo—

◆ Sérgio Cavalcanti vai entrar em férias na companhia que trabalha, para dedicar-se sòmente ao Jirau, que vai muito bem obrigado. — No El Cordobés o tranqüilo Eduardo mantém o mesmo padrão de sempre, com casas lotadas de gente jovem e animada.

—oOo—

◆ Muito bons, os conjuntos de dança do Sarau. A casa começa a pegar, depois que foi permitido entrar em trajes esportes. A Moçada gosta é disso mesmo. — Abelardo Figueiredo circulando no Rio para tratar do lançamento dos espetáculos do Canecão onde será o diretor artístico. Muitos nomes já estão selecionados pelo dono do Urso Branco, em São Paulo, casa de grandes enchentes, sim senhores...

—oOo—

◆ O casal Gílson Amado jantava tranqüilamente no restaurante Nino. — Nina Chaves, de verdinho, muito elegante no Balaio. — Muito procurado o restaurante "Cabral 1500" no fim de semana. A qualidade da comida recomenda um dos lugares mais elegantes da noite carioca.

—oOo—

◆ Os dirigentes do Clube de Jazz e Bossa vão homenagear, domingo, o seu saudoso amigo e vice-presidente Sílvio Túlio Cardoso, que tanto vinha fazendo pela agremiação.

—oOo—

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

◆ Parece que o detetive Letrinha tem encontrado muito pouco uísque falsificado na noite carioca. Pelo menos, até agora, não vimos nada nos jornais e nem o detetive disse coisa alguma. A verdade é que a maioria das casas estão trabalhando mesmo com o produto nacional. Depois o uísque escocês baixou bastante de preço e a falsificação, como era natural, diminuiu. Mas a fiscalização deve continuar, pois não é justo que cobrem caro e ainda ofereçam um pouquinho de doença a cada um dos fregueses. — Parece que será esta semana a decisão do Juiz de Menores, permitindo a entrada de maiores de 18 anos nas *boates*. Muito justo, pois um rapaz com 18 anos já sabe o que faz. E depois a proibição é tolice, pois êles vão assim mesmo, com carteirinha falsificada e tudo...

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ Às 21,30 horas, no Tablado teremos a "Avant-Première" da peça de Maria Clara Machado "Isabela ou o Diamante do Grão Mogol", com cenários e costumes de Ana Letícia e em benefício do Patronato da Gávea, da saudosa Léa Duvivier. Um grupo de garotas bonitas de nossa sociedade patrocinarão o evento e entre elas estarão: Aminta Duvivier, Cristiana de Souza Campos, Maria Isabel Catão, Maria Rita Murtinho, Elisabeth Dodsworth Wanderley, Maria Alice Silveira, Celira D'Orey Lamdeberg, Angela Mac Dowell da Costa, Beatriz Aguinaga, Renata Pessoa de Queiros, Maria Teresa Carvalho, Maria Luisa Salgado, Vera Magalhães de Carvalho, Rosa May Sampaio, Maria Cecília Froes da Cruz e outras. Iremos atender aos seus amáveis convites com prazer.

★ NA próxima sexta-feira data nacional da Tchecoslováquia, o encarregado de negócios, diplomata Josef Rutta recebe a sociedade, mundo diplomático e político para uma taça de champanha, em sua residência da Francisco Otaviano, às 12 horas. Gratos pelo gentil convite e iremos revê-lo.

★ MUITO bonita a noite eminentemente portuguêsa no Cinema Bruni-Flamengo, sob o patrocínio do embaixador e sra. José Manuel Fragoso, quando foi levado em pré-estréia o filme "Portugal do Meu Amor" produzido pelo cineasta Jean Manzon, retratando a moderna realidade lusa na metrópole e nos 4 cantos do mundo. A renda da noite também foi das melhores, pois o cinema estava totalmente lotado, beneficiando assim, a Casa São Luis para a Velhice e Ação Social Dominicana. Parabéns aos organizadores da noite beneficente pelo êxito.

★ SEXTA última, almoçava no Clube dos Banqueiros e Seguradores o conhecido industrial Márcio de Melo Nunes, presidente da Castelo de Alvear Indústrias Alimentícias, com um grupo de amigos. Muito falante, nos revelava que suas indústrias vão em franco progresso e que tem muita confiança na ação eminentemente financeira do economista Hélio Beltrão. Recentemente ampliou sua fábrica que é uma das mais modernas da América do Sul. Seu batente vai das 8 da matina até ao anoitecer. Parabéns Márcio!

★ O embaixador Pio Correia, um dos diplomatas mais cultos que conheço em nossa "carrièri", proferirá depois de amanhã, às 18 horas, no salão nobre do Clube Naval, uma conferência intitulada "O Brasil e a exportação de Navios", com a presença do mundo naval, tendo à frente o presidente desta entidade de elite almirante Saldanha da Gama. Quem patrocina o evento é a Sociedade Brasileira de Engenharia Naval — SOBENA. Iremos com prazer.

★ E por falar em Clube Naval foi realizado com grande sucesso o Chá com grandioso desfile de modas da coleção de Madame Zélia, intitulado "Oh! que delícia de Frio", com os últimos lançamentos para a "saison" Inverno. E assim o almirante Saldanha da Gama e o diretor social Renan Tavares vão caminhando tranqüilamente com a excelente programação social do clube.

DOIS superbrotos de nossa alta sociedade em tarde do Country — Paula Maria Mafore e Olga Maria Castelo. Ambas estão com grandes planos de excursionar pelo Velho Mundo no final do ano

GENTE JOVEM

A bonita loira Eliane Faraco Meyer me confessou que no momento seu coração está totalmente livre. Apenas, concluiu: "Saio com meus melhores amigos e procuro não me prender..." ★ ELZA Maria Brasil Dauldt está se dedicando ao campo cultural. No momento aprende pintura e ballet com afinco. ★ DENTRO de poucos dias sairá uma reportagem na nossa TRIBUNA sôbre a segunda reunião das "debs" na residência do casal Homero Dauldt. Vocês vão ver os rostinhos bonitos das minhas "debs-67" em tarde de coquetéis. ★ ANGELA Maria Vaz de Carvalho Nahar vai com a mamãe Silvia passar uma temporada em Paris e adjacências. Seguirá no final dêste mês e só voltará em fins de junho. ★ E por falar em Angela Maria, podemos dizer que seu romance com o industrial Paulo Henrique Violan, vai indo muito bem. Nós estamos torcendo por êste "flirt" pois achamos Paulo Henrique uma excelente "praça". Nossos parabéns. ★ ALEXANDRA Ferdinand Carolina Van Den Brandeler, filha do embaixador da Holanda e Países Baixos e sra. Van Den Brandeler, nos revelou em tarde do Itanhangá, que está felicíssima em debutar no Brasil, na tradicional "Noite do Vestido Branco" a 28 de outubro, no Copa.

A democratização pedagógica

O presente artigo do pensador católico Tristão de Athayde analisa o debate realizado, em São Paulo, entre dois sacerdotes e o professor Lauro de Oliveira Lima, sôbre o problema educacional, que a TRIBUNA oferece aos seus leitores, dada a plena atualidade do tema abordado.

ANA MARIA MONEGAL

Vimos, domingo passado, o depoimento precioso de três autoridades pedagógicas, dois sacerdotes e um leigo, de um dos colégios mais reputados da elite social paulistana, sôbre a necessidade de uma reforma substancial nos "colégios de padres", no sentido de atender a um dos imperativos formais do mundo moderno: a democratização da educação.

Se o fenômeno da "ascensão das massas" foi considerado por João XXIII como sendo um dos sinais típicos dos nossos tempos, essa desaristocratização dos colégios e da educação em geral é uma de suas conseqüências imediatas e inevitáveis. Não se trata apenas de um fenômeno de regime político (democrático), mas de uma exigência da própria natureza das coisas, na construção de uma sociedade mais racional. Assim como é a natureza das coisas que exige a participação da maioria absoluta dos cidadãos, nas tarefas do govêrno de uma nacionalidade, o mesmo ocorre no plano pedagógico. O problema educativo não é um problema de formação de elites apenas, como até há pouco era considerado. Até, pelo menos, o início do século XIX, depois da Revolução Francesa, nos países desenvolvidos. E nos subdesenvolvidos, ou falsamente desenvolvidos como o nosso, até pràticamente hoje. Pois, na verdade, é a maioria absoluta de nossa população que hoje está à margem da instrução. Não digo da educação, mas da instrução. Ora, os dois polos — instrução e educação — embora não se confundam estão ligados entre si de modo tão íntimo que dificilmente se podem dissociar. De modo que num país em que apenas 50% da população é alfabetizada, isto é, não possui os rudimentos da instrução primária, e onde apenas 1% dos que têm êsses rudimentos, chega à instrução superior é realmente um país pedagògicamente marginalizado. É portanto incapaz de uma independência política efetiva. E de um regime autêntico, mesmo imperfeito, de democracia. É um país condenado, por muito tempo, à ditadura declarada ou às imposturas democráticas, como hoje a temos, mesmo com a nova pseudo-Constituição e o nôvo pseudo-Estado de Direito, a que nos levou a frustrada "revolução" de 1.º de abril

Vítima dela também o foi o autor dêstes dois livros a que faço hoje aqui menção: LAURO DE OLIVEIRA LIMA — Escola no Futuro. 209 págs. ed. Encontro, S. Paulo, 1966 e Tecnologia, Educação e Democracia, ed. Civilização Brasileira, 200 págs. 1966

rimos da vez passada. Colotal importância para o estudo e para o futuro do problema pedagógico em nosso país. O autor é dos melhores conhecedores do assunto. Foi diretor do Departamento de Ensino Secundário do M. E. C., no govêrno deposto em 1964. Daí as perseguições que sofreu e as acusações de "comunismo", com que o honraram todos aquêles que fizeram dessa palavra durante êstes três anos de ditadura militar-civil, um dos argumentos de nosso primarismo cultural.

Também êle, o autor destas duas obras de grande autoridade técnica e de grande experiência prática, é um educador católico como os três a que nos referimos da vez passada. Colocou-se também no mesmo propósito de desaristocratizar o nosso ensino. E se ocupa sobretudo com a educação das massas. Daí a sua crítica severa demais à Lei de Diretrizes e Bases, que, segundo êle, superestimou o conceito da liberdade na organização pedagógica nacional, e com isso conseguiu até hoje atender ao grande problema básico nacional: reviver a consciência cívica do povo brasileiro, como base de uma democracia política e econômica autêntica.

Daí, segundo o autor, a necessidade de dar ênfase e mesmo primazia absoluta, ao problema da alfabetização ou da "educação fundamental" como prefere a terminologia da UNESCO.

"Uma mobilização do País contra o analfabetismo seria um fator psicológico de alta validade para despertar as fôrças latentes da nação para o engajamento total numa política de desenvolvimento. Seria como jogar na massa o fermento que lhe transmite vida e a acorda para a participação e para o sacrifício consciente. A nação inteira, a título de alfabetização, empenhar-se-ia num diálogo (ao invés da luta fratricida de grupos e classes exacerbadas pelo desespêro), tendo como tema a nossa realidade e a participação de todos com as fôrças do desenvolvimento" ("Tecnologia, educação e democracia", página 155).

Êsse é o ponto crucial não só do seu diagnóstico (terrìvelmente pessimista) mas da sua terapêutica (juvenilmente mas competentemente entusiástica) da filosofia e da sociologia da educação adequadas à nossa realidade nacional. O problema educativo é um problema global e não isolado. É ao mesmo tempo — religioso, moral, social, intelectual e físico, abrangendo todo o homem como tudo pode ser deseducativo, em nós e na sociedade. O autor destaca, com razão, o equívoco de dar importância exagerada ao problema — escola particular, ou educação humanista e educação técnica, — quando o homem é um todo e na sociedade tudo vive em função de tudo. O isolacionismo ou o sectarismo pedagógico só pode existir — ou em uma sociedade feudal anacrônica, como desgraçadamente ainda subsiste entre nós, ou em uma sociedade totalitária, em que o Estado assume o monopólio educativo, para formar soldados e não cidadãos.

Contra êsse duplo perigo que nos corrompe ou nos ameaça, é que o sr. Lauro de Oliveira Lima propõe essa "mobilização" coletiva, em tôrno da verdadeira humanização da pedagogia entre nós, que tanto se distingue do falso humanismo (que forma elites divorciadas da massa e portanto incapazes de formar um povo), como do monopolismo totalitário.

Bastou, porém, que o autor apresentasse objeções sérias contra o liberalismo pedagógico (que é tão errado e anacrônico quanto o liberalismo político ou econômico) e fizesse uma crítica, por vêzes exagerada, ao conceito de Escola, para que os raios jupiterianos da "revolução salvadora" caíssem sôbre sua cabeça. Mas êsse cabeça chata é uma prova que do Ceará, como de Nazaré, pode vir também a luz do bom-senso pedagógico.... Não precisamos concordar com tudo o que diz o autor para considerarmos êstes seus livros como contribuições importantes para o dia em que de nôvo raiar "o sol da liberdade entre nós....

Palavras Cruzadas n.º 148

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

2 — Desterramos; 11 — Ama-sêca; 13 — Regularizara; 14 — Goste; 16 — Cerco; 17 — Tecido usado na Idade Média, de proveniência oriental; 18 — Cavidade; 20 — Costume; 21 — Estéril; 22 — Manobrar com os remos; 23 — Capital e pôrto da Letônia, na URSS; 24 — Atreva-se; 25 — Nesse lugar; 26 — Raiva; 27 — Bestial; 30 — Coisa nenhuma; 33 — Planta, o mesmo que "arão"; 34 — Fruto da amoreira; 36 — Cavidade inferior na parte em que o braço se articula com o ombro; 37 — Lôdo; 38 — Mítico pastor siciliano, amado por Galatéia; 40 — Sem exceção de; 41 — Nome que se dava a Minerva, na Fenícia; 43 — Radical grego: [illegible]; 44 — Formara manocas de (tabaco); 47 — Cabo do Canadá; 48 — Relativo à orologia.

VERTICAIS

1 — Fazer oscilar; 3 — Símbolo do érbio; 4 — Estudar; 5 — Mar, parte do Mediterrâneo; 6 — Vila do Alto Egito; 7 — Outra coisa mais; 8 — Que diz respeito ao manômetro; 9 — Rezada; 10 — Tirara à fôrça; 12 — Gostaria; 15 — Acidente ou complicação que, devido a causa alheia sobrevém numa doença; 19 — Nome p. feminino; 20 — Espaço de tempo; 22 — Caminho orlado de casas; 24 — Medida grega de comprimento; 26 — Pascada; 28 — Cortesão; 29 — (Fig.) Pena, estilo; 31 — Constelação austral; 32 — (Bibl.) Filha de Caleb, espôsa de Otoniel; 33 — Árvore de São Tomé; 35 — Rei dos amalecitas; 41 — Vazio; 42 — Comuna da Itália, na província de Chieti; 45 — Terminação dos álcoois; 46 — Antes de Cristo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 147) — HOR.: Calar — Copar — Atelópode — Ma — Acamaram — Ata — Éter — Ma — Recebas — Bar — Amares — Casa — Omar — Saie — Oras — Bentas — Rir — Raptado — Az — Dana — Som — Dadivara — Sá — Aretólogo — Sacos — Uaiás. VER.: Câmara — Lá — Ata — Receber — Comes — Opar — Pôr — Adamascados — Remara — Latas — Atemorizara — Acamar — Eras — Baitas — Cant — Separou — Oradas — Banal — Somais — Ravos — Dito — Dec — Aga.

Glosa venceu bem a melhor prova de domingo na Gávea

Glosa, bem conduzida pelo freio Antônio Ricardo, venceu a melhor prova de ontem, secundada pela companheira Tabarana, enquanto Genéve, muito amparada nas apostas, ficava na quarta colocação.

Eis os resultados das carreiras realizadas ontem na Gávea:

1º Pareo — 1.300 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.300,00
1º La Garçonne J. Ramos 57 0 23 12 0.48
2º Richare C. Morgado 57 0,16 13 0,22
3º Fecece. E Marinho ap 53 4 16 14 0 60
Diferenças — 1/2 cabeça e 1 1/2 corpo — Tempo — 88"1 5 — Venc (1) — NCr$ 0 23 — Dupla — (13) 0.20 — Placês — (1) 0.10 e (3) 0 10 — Movimento do páreo — NCr$ 21.157,50 LA GARÇONE — F A 4 anos — R G Sul — Fil. Lastre e Diaconisa — Propr — Paulo Almeida Ramos — Treinador — O Pinto — Criador — Haras Vacacai

2º Pareo — 1.500 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.600,00
1 Glosa A Ricardo 56 0 16 12 0 72
2 Tabarana F Lima .... 56 — 13 0.54
3 Rita Mascarada J Pinoco 52 0 58 14 0 18
Não correu Gateza
Diferenças — Mínima e 2 corpos — Tempo — 99" — Venc. — (2) NCr$ 0 16 — Dupla — (44) 0.41 — Placês — (2) NCr$ 0.19 — Movimento do páreo NCr$ 23 285,50 GLOSA — F C. 3 anos — S Paulo — Fil — Swallow Tail e Kimbanva — Propr — Antônio Carlos Amorim — Treinador — Manuel de Sousa — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

3º Pareo — 1.400 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.300,00
1º Fidez A Santos 56 0 21 11 2 56
2º Solidera J Pinto ap 51 0.86 12 0 30
3º Tyran Guarda F Per Fº 52 0.42 13 0 29
Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 93" — Venc — (1) NCr$ 0.21 — Dupla — (13) 0.28 — Placês — (1) NCr$ 0.16 e (6) 0.22 — Movimento do páreo — NCr$ 35 241,50. FIDEZ — F A 4 anos — S Paulo — Fil — Albérigo e Uruçu — Propr — Zélia Gonzaga Peixoto de Castro — Treinador — Adolpho Cardoso — Criador — A J Peixoto de Castro Jr.

4º Pareo — 1.000 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1 600,00
1º Goga A Santos 56 0 24 11 1 81
2º Angana A Ricardo 56 0 16 12 3 56
3 Guaranari C Morgado 56 0.28 13 0 42
Não correram Diffah e Groenlândia
Diferenças — 3 corpos e 3 corpos — Tempo — 65" — Venc. — (1) NCr$ 0.24 — Dupla — (14) 0.10 — Placês — (1) NCr$ 0 10 — (6) 0.10 e (7) 0 10 — Movimento do páreo — NCr$ 31.248,50. GOGA — F C. 3 anos — S Paulo — Filiação — Wilderer e Tala — Prop — Zélia Gonzaga Peixoto de Castro — Treinador — Adolpho Cardoso — Criador — A J Peixoto de Castro Jr.

5º Pareo — 1.200 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1 100,00
1º Ego F Alves 56 0.29 11 1.50
2º Havaí O Cardoso 54 0.26 12 0 36
3º Jangadeiro J Oliveira 56 0.35 13 0 66
Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 77"1,5 — Venc — (1) 0 29 — Dupla — (12) 0.36 — Placês — (1) 0.13 — (4) 0 12 e (5) 0.14 — Movimento do páreo — NCr$ 42.397,50. EGIS — M T. 5 anos — S Paulo — Fil — Prosper e Jjará — Propr. — Sylvia M G. N Almeida Braga — Treinador — W. G. Oliveira — Criador — A J Peixoto de Castro Jr.

6º Pareo — 1.500 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.300,00
1º Dr Osmanz B Vasconcellos 57 0.32 11 2 03
2º Delegado J Paulielo 57 0.54 12 0 65
3º Caminho J. Portilho 57 0.23 13 1.32
Diferenças — Mínima e 3/4 de corpo — Tempo — 101" — Venc — (1) NCr$ 0 32 Dupla — (12) 0.65 — Placês — (1) 0.14 — (3) 0.17 e (7) 0.13 — Movimento do páreo NCr$ 44 715,50. DR. OSMANZ — M C., 4 anos — S Paulo — Fil. — Quebec e Sorocaba — Propr — Irapoar Pimenta — Treinador — Alcides Morales — Criador — Haras São José e Expedictus.

7º Pareo — 1.500 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1 300,00
1º Miss Kadina A Ramos 57 1.53 11 2 59
2º Arabrue O F. Silva, ap. 55 1 12 12 0 55
3º Estoniana M Silva 57 0 40 13 0.47
Diferenças — 3 corpos e 2 corpos — Tempo — 100"2/5 — Venc — (4) NCr$ 1 53 — Dupla — (12) 4.55 — Placês — (4) NCr$ 0.36 — (2) 0.28 e (5) 0 21 Movimento do páreo — NCr$ 50 894,00 MISS KADINA — F C., 4 anos — R G Sul — Fil. — Quejido e Taberneira — Propr — Stud Jardim Botânico — Treinador — Claudemir Pereira — Criador — Haras Itapuí

8º Pareo — 1,200 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.300,00
1º Secret Love J Portilho 57 1 27 11 0.78
2º Velocity A Ramos 57 0.77 12 1.93
3 Dote J Portilho ap. 54 2.31 13 0.31
Não correu Quarea
Diferenças — 1 corpo e 1 corpo — Tempo — 79" — Venc — (6) NCr$ 1.27 — Dupla — (33) 0 80 — Placês — (6) NCr$ 0.35 — (7) 0.25 e (10) 0 58 — Movimento do páreo NCr$ 44 038,50 SECRET LOVE — F. A. 4 anos — R. G Sul — Fil — Sahib e Mayumba — Propr — Stud Kentucky — Treinador — O. Pinto — Criador — Haras Itapuí

9º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1 100,00
1º Miss Morumbi O F Silva ap 51 0 64 11 2.00
2º Bela Luisa D F Silva .... 56 — 12 0 44
3º Fauá A. Ricardo 58 0.73 13 0 87
Diferenças — 1 1/2 corpo e pescoço — Tempo — 86"2 5 — Venc — (5) NCr$ 0 64 — Dupla — (33) 5,75 — Placês — (5) NCr$ 0 28 e (8) 0 31 — Movimento do páreo NCr$ 45 834,00 MISS MORUMBI F. A 5 anos — R G Sul — Fil — Mahoma e Polna — Propr. — Stud São Manuel — Treinador — Sabatino d'"Amore — Criador — Haras Barra da Palma

MOV DAS APOSTAS — NCr$ 339 364,00 — CONCURSOS — NCr$ 19.996,14 — TOTAL — NCr$ 359.360,14.

Mestre Juca levantou o clássico Gervásio Seabra na raia anormal

Mestre Juca, filho de John Araby, venceu ontem o Grande Prêmio Gervásio Seabra, em raia de grama anormal, bastante pesada, ao passar por Rangpur na entrada da reta, e, até o espelho, abrir vários corpos de luz, sem tomar conhecimento de Aperitivo e Adelmo, que completaram o marcador.

O favorito Fragonard aceitou a partida, refugando logo depois, ficando alijado da competição. Kalapalo não correu absolutamente nada, decidindo com Fragonard, cabeça com cabeça, a última colocação.

RESULTADOS:

1º Páreo — 1.600 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.600,00
1º Neléu. M. Silva 52 0.31 12 0 59
2º Ambrosio C Morgado 56 0.43 13 0.58
3º Garbo A Santos 56 0.42 14 0,66
Diferenças — Vários corpos — 3 corpos — Tempo — 98"2/5 — Venc — (5) NCr$ 0 31 — Dupla — (14) 0.66 — Placês — (5) NCr$ 0.19 e (1) 0,20 — Movimento do páreo NCr$ 24.428,50. NELEU — M C. 3 anos — S Paulo — Fil. Caporal e Dybarine — Prop. — Haras Jahu e Rio das Pedras — Treinador — E. P. Coutinho — Criador — Haras Jahu

2º Pareo — 1.200 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.100,00
1º Lune P. Alves 58 0.11 12 1,09
2º Happy Princess L. Santos 55 1.28 13 0,74
3º Santilina O F. Silva ap. .... 51 — 14 0,30
Não correu Eulália
Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 77"1/5 — Venc. — (6) NCr$ 0.11 — Dupla — (34) 0 34 — Placês — (6) NCr$ 0,11 e (3) 0.19 — Movimento do páreo NCr$ 29.626,50. LUNE. — F C. 5 anos — S. Paulo — Fil — Wood Note e Boa Estrêla — Propr. — Stud Sidi — Treinador — Sabatino d'"Amore — Criador — Haras Artim

3º Pareo — 1.400 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.300,00
1º Beaurevers M. Silva 57 0.12 11 3,76
2º Sotero J Queirós ap. 53 1 14 12 0,25
3º Massacre O F Silva 57 0 44 13 0 29
Nao correu Emation
Diferenças — 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 86" — Venc — (1) NCr$ 0.12 — Dupla (14) 0,24 — Placês — (1) 0 10 — (8) 0 10 e (4) 0,10 — Movimento do páreo NCr$ 32.539,50. BEAUREVERS — M, C., 4 anos R Janeiro — Fil. — Royal Game e Jeunesse — Propr. — Stud Corinto — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Haras Santa Maria do Lago.

4º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1,600,00
1 Gaiapa J Queirós. ap 52 0.54 11 0.34
2º Farpesse A Ramos 56 0.15 12 0 36
3º Guirlanda M. Carvalho 56 0,33 13 0.22
Não correu Suvenir.
Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 64"45 — Venc — (6) NCr$ 0.54 — Dupla — (13) 0.22 — Placês — (6) NCr$ 0,10 — (1) 0.10 e (2) 0 10 — Movimento do páreo ...... NCr$ 37.429,50 GAIAPA — F. T 3 anos — S Paulo — Fil. — Quiproquó e Sucy — Propr — Zélia G Peixoto de Castro — Treinador — Célio Tourinho — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

5º Pareo — 1.600 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 5.000,00
(GRANDE PRÊMIO GERVÁSIO SEABRA)
1º Mestre Juca. F. Per. Fº 60 0.41 11 1.20
2º Aperitivo. L. Correia 56 2.25 12 0 66
3º Adelmo P Alves 56 2.06 13 0.16
Não correu Seymour.
Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 102"2/5 — Venc. — (4) NCr$ 0.41 — Dupla — (34) 0 87 — Placês — (4) NCr$ 0.56 — (7) 0.68 e (2) 0,61 — Movimento do páreo NCr$ 34 955,50. MESTRE JUCA M. C. 4 anos — S. Paulo — Fil. — Jahn Araby e Pavuna — Propr — Stud 20 de Janeiro — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — Haras Bela Vista.

6º Párec — 1.400 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.300,00
1º Venuto. J. B Paulielo 56 0 22 11 0.83
2º Fouquet F. Estêves 52 0.21 12 0.22
3º Rajamuttin L. Santos 52 0,54 13 0.47
Não correram. Mangazo e Guignard.
Diferenças — Vários corpos e paleta — Tempo — 91" — Venc. — (1) NCr$ 0,22 — Dupla — (12) 0.28 — Placês — (1) 0.12 e (2) 0.13 — Movimento do páreo — NCr$ 39.288,50 VENUTO — M. C. 4 anos — Paraná — Fil. — Dernah e Venusta — Propr. Herminia Rollim Lupion — Treinador — Levy Ferreira — Criador — Luis G A. Valente

7º Pareo — 1.000 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1.600,00
1º Guineu. O. Cardoso 56 0 32 11 5 72
2º Dunhil. J. Machado 56 0.49 12 0 60
3º Penógrafo D. P. Silva 56 0,18 13 0.28
Nao correu Xirol.
Diferenças — Mínima e vários corpos — Tempo — 64" — Venc. — (9) NCr$ 0,32 Dupla — (34) 0,42 — Placês — (9) NCr$ 0.13 — (7) 0 13 e (1) 0 11 — Movimento do páreo NCr$ 39 394,50. GUINEU. — M T., 3 anos — S Paulo — Fil — Blackamoor e Vitamina — Propr — F R B Koehler e W. Teixeira — Treinador — Célio Tourinho — Criador — Haras São José e Expedictus.

8º Parec — 1 200 metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 1,300,00
1º Honey Smile J. Reis 57 0 22 11 0.48
2º Sansoville. R. A. Pinto 57 2.39 12 0.57
3º Faulkner M. Silva 57 0 35 13 0 33
Não correram Paganini e El Maestro
Diferenças — 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 78" — Venc. — (1) NCr$ 0.22 — Dupla — (14) 0.44 — Placês — (1) NCr$ 0,11 (11) 0.24 e (5) 0 14 — Movimento do páreo NCr$ 41.075,50. HONEY SMILE — M., C., 4 anos — S. Paulo — Fil. — Kameran Khan e Gran Dama — Propr. — Silma Barreto Sidi — Treinador — Sabatino d'"Amore — Criador — Haras Ipiranga.

Tim: Tabela do RGP é madrasta para o Flu

— A tabela do Robertão foi madrasta para o Fluminense e para os demais clubes cariocas, que tiveram que sair de 8 a 9 vêzes de casa para jogar nos outros Estados, enquanto os clubes gaúchos e mineiros fizeram de 12 a 13 partidas em seus domínios — disse o técnico Tim, justificando que o Fluminense, mesmo ganhando bem do Santos por 3x0, dificilmente conseguirá classificar-se para o turno final.

Tim acha que o regulamento deve ser alterado para 68, a fim de se corrigir êsses erros, pois ficou provado que as fôrças do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul se equivalem e por isso não deve haver privilégios

MELHOR EXIBIÇÃO

O técnico do Fluminense considerou que a atuação diante do Santos foi a melhor de 67, quando os jogadores cumpriram à risca os esquemas táticos. Citou que Denilson começou querendo jogar muito elegante, mas alertado, plantou-se como devia na defesa, dando cobertura aos zagueiros Valtinho e Altair.

OLIVEIRA PREOCUPA

Dentro da euforia da vitória, o dr. Valdir Luz estava apreensivo quanto às condições do zagueiro Oliveira, que torceu um tornozelo e é o problema para o jôgo de amanhã à noite, no Maracanã, contra a Portuguêsa de Desportos. Altair, Mário e Jorge Costa também se contundiram, mas não preocupam. Oliveira já iniciou o tratamento e hoje será reexaminado.

Pelé zangado quis "engulir" o Flu

Pelé, antes de regressar a S. Paulo, deixou transparecer o seu visível aborrecimento em face dos comentários surgidos na imprensa carioca de que não queria mais nada com a bola. Foi para desfazer a impressão de desinterêsse e apatia que êle procurou correr o máximo na partida com o Fluminense, a despeito das primeiras declarações de que movimentara-se mais em decorrência da melhora de suas condições atléticas.

As críticas de alguns comentaristas, no Rio, acêrca de sua forma atual, despertaram os brios de Pelé e foi com êste incentivo que o "Rei" procurou destruir o Fluminense, tendo realmente uma atuação destacada mas sem obter o objetivo almejado em face da excelente atuação do adversário. Como declarou, até o final do Roberto Gomes Pedrosa vai procurar jogar na área para provar que não virou armandinho e que está acabado para o futebol.

A zanga de Pelé, aliás, foi motivo de um comentário de Rildo, ao seu conterrâneo Ademir Meneses: "O negão está zangado com a onda em tôrno dêle, dizendo que êle está acabado, e você sabe que, quando isto acontece, êle vira fera. Acho que êle vai correr".

A delegação do Santos já está em São Paulo e Antoninho marcou a representação para hoje, na Vila Belmiro, ocasião em que dará um individual. Ninguém se contundiu contra o Fluminense e para a partida de amanhã, no Pacaembu, diante do Ferroviário, a única dúvida está entre Copeu, que melhorou da contusão, ou Amauri.

DIVERSÕES

BOTAFOGO TROCA CHIROL POR ZAGALO

Mário Jorge Lôbo Zagalo, ex-bicampeão do mundo com um estilo que lhe valeu o carinhoso apelido de "Formiguinha", consagrando-se no sistema 4-3-3, é o nôvo técnico do Botafogo. Assume hoje à tarde, às 15.30 horas, em General Severiano, e, após a transmissão do cargo pelo professor Admildo Chirol, vai fixar as bases do seu trabalho.

Chirol, ao contrário das primeiras informações, não foi licenciado para tirar férias, mas afastado, de vez, da direção técnica, segundo informou à TRIBUNA o vice-presidente de futebol, Xisto Toniato. Como é excelente preparador físico, porém, ganhou um prazo de 15 dias para responder se aceita ser auxiliar de Zagalo nessas funções.

SOLICH LEMBRADO

Don Fleitas Solich, de férias em Copacabana e disponível, no momento, apesar de seus 68 anos, foi lembrado para técnico do Botafogo e contava inclusive com o apoio de Gérson, seu ex-jogador no Flamengo. O presidente Nei Cidade Palmeiro, entretanto, respondeu negativamente e esclareceu que o nome teria que sair do grupo de 6 treinadores que já trabalham no clube. O aspecto econômico também influiu.

A idéia da formação de uma Comissão Técnica foi afastada, de pronto, por vários motivos. Zagalo terá o seu contrato melhorado, enquanto estiver dirigindo o time de profissionais, por uma fôlha extra, e Neca também será promovido, passando do infanto para os juvenis, cargo então desempenhado pelo "Formiguinha".

Xisto Toniato indagou de Zagalo se êle poderia ficar 15 dias sem preparador físico, e como a resposta fôsse positiva, o dirigente indicou Adalberto para dirigir os treinos individuais enquanto se aguarda a resposta de Chirol. Marinho continua como coordenador e ontem disse que Zagalo fôra muito bem indicado, enquanto Nilton Santos é mantido como coordenador da presidência para assuntos de futebol.

AUGE DA CRISE

A derrota de sábado, para o Corintians, havia minado ainda mais a precaríssima situação de Chirol e êste ruiu com as vaias e o côro "Fora Chirol", da torcida organizada do Botafogo, que, sob a liderança de Tarzã (vinha combatendo o técnico), precipitou tudo.

A idéia da substituição de Chirol é bem antiga e passara a ser o tema central das conversas na sede do clube, que tem a sua famosíssima varanda, onde as ondas navegam com facilidade. É o ponto de reunião de dirigentes, sócios e conselheiros, apontados como integrantes do grupo do veneno. A impressão que fica, entretanto, é a de que Chirol, a despeito de ser apontado como excelente preparador físico mas mau estrategista, tem tanta culpa quanto os dirigentes que o afastaram da direção técnica, sumàriamente, na manhã de domingo.

Brasil acordou para campeonato nacional

São Paulo apresentou anteprojeto para a extinção do Roberto Gomes Pedrosa, transformando-o na Taça Brasil (Campeonato Nacional de Clubes), com cinco cariocas, cinco paulistas, dois gaúchos, três mineiros, um paranaense, um baiano e um pernambucano, num total de 18 clubes, que seriam divididos em dois grupos de 9, com três finalistas em cada grupo, entregando a direção do referido campeonato ao contrôle de organização à CBD.

O presidente da Federação Carioca solicitou o prazo de até dia 15 para apresentar as sugestões a São Paulo, quando então seria feito um projeto (submetido à CBD) de autoria das duas entidades. Os cariocas, de início, propuseram as seguintes alterações àquela proposta: mais um clube do Rio, outro de São Paulo e mais um de outra Federação, fazendo um total de 21 clubes, sendo êsses divididos em três séries, classificando-se dois em cada uma; ou ainda os mesmos 18 clubes, mas divididos em três séries (na mesma forma do atual Rio-São Paulo), isto é, todos jogariam entre si.

O anteprojeto apresentado pela Federação Paulista no jantar do Iate Clube tem um ligeiro preâmbulo, que realça: "Os campeonatos regionais de maiores concentrações (refere-se a Rio e São Paulo) renderam aproximadamente Cr$ 3 bilhões, com 27 participantes, em cinco meses de 1966".

"O atual Roberto Gomes Pedrosa, com 15 participantes, em apenas mês e meio de disputa, já rende Cr$ 3 bilhões, prometendo passar dos Cr$ 5 bilhões em dois meses e 10 dias de disputa". A seguir, apresenta o nôvo calendário para os clubes e entidades, com o teor seguinte:

De 17 de dezembro de 67 a 7 de janeiro de 68 (férias);

De 15 de janeiro de 1968 a 10 de junho (mais ou menos cinco meses), Campeonatos Regionais;

De 10 de junho a 10 de agôsto, período destinado à formação e jogos da seleção nacional (CBD) e excursões de clubes;

De 15 de agôsto a 17 de dezembro de 68 — Taça Brasil, reunindo Rio (5 times), São Paulo (5), Minas (3), Rio Grande do Sul (2), Paraná (1), Pernambuco (1) e Baía (1 time). Num total de 153 jogos, em um turno completo e duas chaves, classificando-se três times por chave para jogarem um turno final.

Esse Torneio, que só poderá ser disputado pelos Estados que garantirem renda mínima aos demais participantes, estádios com alambrado e capacidade mínima de 35 mil pessoas, indicará o campeão do Brasil.

O Torneio entre as equipes dêsses Estados da União terá a denominação de Campeonato Nacional.

Após o seu término, serão escolhidos os melhores jogadores de cada posição (2 de cada), que receberão um troféu com a denominação de Troféu Roberto Gomes Pedrosa, que será o "Oscar" do futebol brasileiro.

Os demais itens do programa falam sôbre organização e arbitragem, não tendo maior interêsse sôbre o aspecto do futebol. Esse anteprojeto foi entregue e lido pelo presidente da FPF a membros do CND, incluindo-se seu presidente, que dirigiu os trabalhos; CBD, FCF, nas pessoas de seus presidentes e tôdas as duas diretorias presentes, estando ainda presentes e tendo participado da reunião os presidentes do Flamengo e Botafogo e representações do Fluminense, Vasco e América.

N.R. — Nós voltaremos ao assunto, falando o que foi a reunião e também daremos nossa opinião a respeito, que é o maior passo do futebol brasileiro.

Ademar comprado diz suas bases

Ademar, ao regressar com a Delegação do Flamengo ontem à tarde, por volta das 13h45m, declarou à TRIBUNA que ainda não tomou conhecimento da compra do seu passe pelo Flamengo, mas, se isto aconteceu realmente, concorda com a transação. Diz que é um profissional e quando veste a camisa de um clube o faz com o maior entusiasmo, mas vai estudar quanto pedirá.

Foi o presidente Veiga Brito quem anunciou com grande destaque em um programa de TV, na noite de domingo, que o passe de Ademar já estava comprado, no maior sigilo, e faltava apenas a conclusão de alguns detalhes. Dava a informação com a maior reserva, mas frisou que entre Flamengo e Palmeiras estava tudo acertado, faltando apenas entendimentos com o jogador.

O mêdo do sr. Veiga Brito, segundo disse, era o de que Ademar pedisse uma quantia muito elevada e neste caso a transação não poderia ser concretizada. Preferiu manter ainda em segrêdo o montante da transação, em cifras, revelando que tudo fôra acertado durante a permanência do sr. Delfino Facchina no Rio.

Outro detalhe importante: César será negociado ao Palmeiras, sem trocas, como desejavam os jogadores, a fim de lhes garantir o pagamento dos 15% de lei.

O Flamengo tem 4 problemas sérios para o jôgo de sábado com o Corintians. Quatro jogadores voltaram de Curitiba contundidos: Almir, que não jogou em face de contusão no joelho; Marco Aurélio, torção no joelho; Ademar, contundido na coxa direita e Jair, contundido no pé.

BONS JOGOS NOS JUVENIS

O Flamengo defende a liderança invicta e isolada do Campeonato Carioca de Juvenis ao enfrentar amanhã à tarde o Bangu, no Estádio Proletário, na principal partida da oitava rodada do turno, que mais uma vez, a pretexto de economizar energia elétrica com a ligação dos refletores, marcou para as 15h30m o início das partidas.

O América, vice-líder solitário depois de que alijou o Olaria da colocação, ao derrotá-lo sábado, enfrenta o Campo Grande no Estádio Ítalo Del Cima e outro jôgo interessante é o que reúne Botafogo x Vasco. Eis a rodada: Fluminense x Olaria, nas Laranjeiras; Botafogo x Vasco em General Severiano; Portuguêsa x São Cristóvão, na Ilha; Madureira x Bonsucesso em Conselheiro Galvão; Bangu x Flamengo, no Estádio Proletário e Campo Grande x América, em Campo Grande.

A situação por concorrentes, por pontos perdidos é a seguinte: 1.º) Flamengo 0; 2.º) América, 3; 3.º) Vasco, Fluminense e Botafogo 4; 6.º) Olaria, 5; 7.º Bangu, 7; 8.º) Portuguêsa, 9; 9.º) Bonsucesso 10; 10.º) Madureira 12; 11.º) São Cristóvão e Campo Grande 13.

Uma goleada de 4 x 0 sôbre a Portuguêsa, sábado deu chance ao Flamengo de manter a liderança. Está invicto com 7 vitórias em 7 jogos, e 3 pontos acima do segundo colocado, o América, contando com o melhor saldo de gols, tendo marcado 23 e ainda sem deixar sofrer nenhum. Resultados da 7.ª rodada: na Gávea, Fla 4 x Portuguêsa 0; no Andaraí, América 1 x Olaria 0; em São Januário, Vasco 2 x Bangu 1; no Estádio Mário Filho, Botafogo 5 x Bonsucesso 1; em Conselheiro Galvão, Flu 2 x Madureira 1 e em F. de Melo, São Cristovão 0 x Campo Grande 0.

Flu joga fácil e dá no time de Pelé

Em sua melhor apresentação, onde Mário teve lances de Pelé (o "rei" demonstrou no 1.º tempo que ainda não acabou) e o goleiro Humberto entrou à última hora e fechou o gol, o Fluminense derrotou o Santos, por 3 a 0, domingo, no Maracanã, fazendo a torcida carioca ficar com uma leve esperança na sua classificação ao turno final.

O Fluminense apresentou uma defesa sólida, um meio-campo quase perfeito e um ataque perigoso, onde a volta de Lula à extrema-esquerda e a persistência de Mário pela direita deram um nôvo elã. É verdade que a substituição de Cláudio por Jorge Costa mostrou um quadro mais ofensivo, porque o ex-sancristovense soube se colocar bem na área.

O Fluminense venceu por 3 a 0 dando a impressão de que foi um vitória fácil, mas a realidade é que sòmente nos 10 minutos finais os tricolores puderam respirar, pois o Santos perdeu o 1.º tempo por 1 a 0, mas estêve a pique de empatar em diversas situações, não fôsse a excelente atuação do goleiro Humberto, arrojado e demonstrando grande senso de colocação. No 2.º tempo, o Santos também apertou e estêve por empatar a partida quando também pontificou a defensiva tricolor e contou com um contra-ataque rápido e eficiente, sendo Mário o destaque.

Lula abriu o escore aos 15 minutos do 1.º tempo chutando firme no canto de Cláudio, na fase final, Jorge Costa empurrou para as rêdes, aos 34 minutos após uma grande jogada de Mário, que passou seguidamente por Lima, Joel, Orlando e Carlos Alberto; coube a Jorge Costa fazer o 3.º e último gol num lance em que driblou também a Joel e Rildo.

Além de Humberto e Mário, deve-se destacar também o trabalho de Denilson, Jardel e Roberto Pinto, bem como de Lula, no ataque do Fluminense. Entre os santistas, Buglê foi o melhor, seguido por Pelé que, principalmente no tempo inicial, foi mais ofensivo, cabeceou na trave e perdeu dois gols, quando êle próprio preparou as jogadas.

Local: Maracanã; Renda: NCr$ 46.601,20; Juiz: Etel Rodrigues (regular); Auxiliares: Cláudio Magalhães e Frederico Lopes; Fluminense — Humberto; Oliveira, Valtinho, Altair e Severo (Bauer); Jardel e Denilson; Mário (Samarone), Cláudio (Jorge Costa), Roberto Pinto e Lula; Santos — Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo (Lima) e Buglê; Amauri, Ismael (Toninho) Pelé e Edu; 1.º tempo — Fluminense 1 a 0 — gol de Lula, aos 15'; Final — Fluminense 3 a 0 — gols de Jorge Costa, aos 34' e 37'; Preliminar — Fluminense 2 x Botafogo 0.

Coríntians classificado na chave A

O Corintians é o primeiro participante do turno final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o qual será disputado por quatro clubes, sendo dois de cada chave. O clube paulista, líder da Chave A, assegurou a sua classificação ao vencer o Botafogo, no sábado, e está agora com seis pontos de vantagem sôbre o Internacional, e se êste vencer o Vasco amanhã também garantirá a sua vaga, pois encerrará os seus compromissos no RGP. Igualados no terceiro pôsto da Chave A, estão Fluminense (restam 3 jogos), Cruzeiro e Bangu (ambos jogam duas vêzes), ainda com alguma possibilidade de classificação, mas o resultado do encontro de amanhã do Internacional é que ditará a chance de cada um.

O Fluminense, que venceu muito bem o Santos no domingo, enfrentará ainda a Portuguêsa (amanhã), o Bangu e o Flamengo; o Cruzeiro terá pela frente o Grêmio e o Botafogo, enquanto o Bangu jogará com o Fluminense e o Palmeiras. Pelo que se vê, o Internacional dificilmente deixará escapar a segunda vaga na Chave A, pois vem cumprindo atuações regulares e só lhe resta o jôgo de amanhã contra o Vasco, que está mal.

Pela Chave B, a situação está mais difícil, com muitos candidatos ainda às duas vagas. O Palmeiras (mais cotado) está na ponta, com 8 pontos perdidos, e lhe restam dois compromissos: São Paulo e Bangu. Logo a seguir vem o Grêmio, com 9 p.p., e só depende de si para alcançar a segunda vaga, uma vez que jogará os seus três últimos compromissos em Pôrto Alegre, no Estádio Olímpico, frente ao Cruzeiro, Ferroviário e Portuguêsa. Palmeiras e Grêmio são os mais prováveis finalistas da Chave B; contudo, não podem facilitar nos jogos restantes.

Portuguêsa pode ser

A Portuguêsa, na chave B, é a que tem mais chance de classificação depois do primeiros colocados. Conta com 10 pontos perdidos e lhe restam três jogos: contra o Fluminense (amanhã), Botafogo e o Grêmio, sendo êste o último compromisso e, se passar por aquêles dois, disputará a vaga com o clube gaúcho, desde, é claro, que êle vença também as duas partidas anteriores. Com menos chance de ir às finais estão o Vasco, Santos e Atlético: o Vasco jogará ainda com o Internacional (amanhã), Atlético e São Paulo; o Santos enfrentará o Ferroviário e Corintians; e o Atlético contra o São Paulo, Vasco e Ferroviário.

Eis a classificação dos quinze clubes no Torneio RGP, por pontos perdidos: CHAVE A — 1.º) Corintians, 5 (classificado); 2.º) Internacional 11; 3.º) Fluminense, Bangu e Cruzeiro, 12; 6.º) São Paulo, 13; 7.º) Botafogo, 14; CHAVE B — 1.º) Palmeiras 8; 2.º) Grêmio, 9; 3.º) Portuguêsa, 10; 4.º) Vasco, Santos e Atlético, 12; 7.º) Flamengo, 13; 8.º) Ferroviário, 17.

A próxima rodada do RGP começará amanhã com os seguintes jogos: Fluminense x Portuguêsa (Maracanã), Internacional x Vasco (Olímpico), Santos x Ferroviário (Pacaembu) e Atlético x São Paulo (Mineirão). No final da semana, o programa é êste: Sábado — Flamengo x Corintians (Maracanã); Domingo — Fluminense x Bangu, Palmeiras x São Paulo, Ferroviário x Botafogo (Dorival de Brito), Atlético x Vasco (Mineirão) e Grêmio x Cruzeiro (Olímpico).

Flamengo empatou

CURITIBA (Especial para a TRIBUNA) — Num jôgo medíocre, com falhas de parte a parte, o que igualou os times nos erros, Flamengo e Ferroviário empataram domingo à tarde por 1 x 1, no Estádio Dorival de Brito, depois de um primeiro tempo sem abertura da contagem. Almir, com suspeita de estiramento na coxa não pôde jogar, sendo substituído por Jair Pereira e o Flamengo já entrou sem muitas condições de atacar. Na fase complementar, o meia Ademar assinalou um belo gol, aos 8 minutos, aparando bom passe e cabeceando para o fundo das rêdes. Sidnei, aos 24 minutos, empatou para o Ferroviário, que passou então a pressionar, mas nada conseguiu, porque seus atacantes perdiam-se na euforia e não realizavam nada de prático.

O juiz da partida foi o sr. Gualter Portela Filho, a renda somou a importância de NCr$ 23.990,00 e os times formaram assim: Ferroviário — Paulista; Celso, Pinheiro, Caçula e Kavalins; Martins e Renatinho; Pedro Alves (Sidnei), Nizo, Paulo Cechio e Gijo. Flamengo — Marco Aurélio; Murilo, Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo, Pedrinho, Jair Pereira (Osvaldo), Ademar e Rodrigues.

Cruzeiro nega fogo

BELO HORIZONTE (Sucursal) — E o Cruzeiro perdeu, quando ninguém esperava. Sem reproduzir suas últimas atuações — talvez mais preocupado com a Taça Libertadores das Américas, do que com o Torneio RGP — os companheiros de Tostão deixaram fugir uma vitória que seria tranqüila, pois a qualidade de seu time é bem superior e o São Paulo deixou o Mineirão com o marcador favorável de 2 x 0. No primeiro tempo, Dias, cobrando um pênalte, abriu a contagem, isto aos 45 minutos. Na fase complementar, embora os locais esboçassem uma reação, os sampaulinos voltaram animados, sendo que Nelsinho aos 38 fixou o escore. A renda somou NCr$ 44.760,00, sendo juiz o sr. Romualdo Arpi Filho, auxiliado por Juan de La Passion e Gil Trindade. Os times jogaram assim constituídos: Cruzeiro — Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Murilo; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Wilson de Almeida, Tostão e Dalmar (Ari). São Paulo — Picasso; Renato, Bellini, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Valter, Adilson, Nelsinho e Canhoto.

Grêmio acerta o Vasco

PÔRTO ALEGRE (Sucursal) — A torcida do Grêmio está eufórica, desde domingo, com a sensacional vitória sôbre o Vasco — clube que sempre venceu bem em Pôrto Alegre — quebrando velha "escrita". Foi um triunfo de categoria por 4 x 0, embora alguns jogadores empanassem o brilho da partida. Realmente, no primeiro tempo, quando o Grêmio marcou o primeiro tento, por intermédio de Babá, aos 16 minutos, os vascaínos passaram a jogar duro na defesa, destacando-se Ananias e Fontana. Mas, o zagueiro central andou às turras com Alcindo, buscando sempre um meio para impedir que o atacante gaúcho conseguisse entrar na área. Aos 22 minutos, cansado de levar botinadas, Alcindo desferiu um direto em Ananias e generalizou-se o conflito, contido a muito custo pelo juiz da partida. Serenados os ânimos, a partida prosseguiu, mas aos 30 minutos, nova interrupção, com Fontana sendo expulso de campo. O Vasco já não vinha bem e aí então pôs tudo a perder. Volmir, em jogada clássica, aumentou aos 32 minutos, terminando o primeiro tempo com 2 x 0. Na fase complementar, Sérgio Lopes marcou aos 12 e Alcindo, de cabeça, liquidou a história, fixando o marcador de 4 x 0, com o Vasco totalmente desfigurado.

A renda somou NCr$ 35.580,00, o juiz foi o sr. José Mário Vinhas (com grande dificuldade e muitos erros) e os times jogaram assim: Grêmio — Alberto; Altemir, Ari Ercílio, Áureo e Everaldo; Cleo e Sérgio Lopes (Paica); Babá, Joãozinho (Beto), Alcindo e Volmir. Vasco — Franz (Valdir); Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho (Sérgio), Nei (Nado), Adilson (Bianchini) e Morais.

Lusa passa por Bangu

SÃO PAULO (Sucursal) — O Bangu distanciou-se mais ainda, perdendo por 1 a 0 para a Portuguêsa, em jôgo movimentado domingo à tarde no Pacaembu. Paulo Borges fêz falta mesmo e, além dêle também fizeram os jogadores Jaime, Fidélis e Cabralzinho que deixaram o quadro sem qualquer capacidade de recuperação. Houve lances interessantes para o Bangu, tais como as duas bolas chutadas por Parada — uma no primeiro, outra no segundo tempo. Mas chances perdidas não ganham jogos e coube à Portuguêsa, num lance realmente certo de seu ataque, marcar através de Ivair aos 7 minutos o gol da vitória. Foi um passe de Ratinho, que fugiu pela direita e levantou para a área. Ivair veio na corrida e enganou Ubirajara.

Na fase complementar, o Bangu nem cogitou de substituições e procurou lutar na base do entusiasmo para conseguir o empate, mas sem êxito. No último minuto, Parada cobrou uma falta quase marcando, mas o goleiro Orlando salvou a esquadra. O juiz foi o sr. Airton Vieira de Morais, auxiliado por Germinal Alba e Antônio Medeiros. Jogou a Portuguêsa com Orlando; Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Basílio, Ivair e Rodrigues (Valdir). O Bangu formou assim: Ubirajara; Cabrita, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Norberto, Ladeira, Parada e Aladim.

Líder jogou fácil

O Corintians garantiu a sua classificação às finais do Torneio Roberto Gomes Pedrosa ao derrotar com méritos o Botafogo por 2 x 0 sábado, oportunidade em que demonstrou possuir excelente equipe e ser candidato sério ao título. Chega a ser marcante a forma pela qual o time paulista troca passes quase sempre "virando" o jôgo com lançamentos profundos e bem abertos, utilizando bem a extensão do campo. Dino Sani é o "termômetro" da equipe e foi com seu ritmo cadenciado que Rivelino, o "garôto do parque" mostrou todo o seu talento.

Local — Estádio Mário Filho; Renda — NCr$ 16.224,65 (9.706 pagantes); Juiz — Armando Marques; Auxiliares — José Aldo Pereira e Arnaldo Cesar Coelho. Corintians — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Jorge Correia; Dino Sani e Rivelino; Bataglia (Marcos), Tales (Flávio), Silvio (Nair) e Gilson Pôrto. Botafogo — Cao; Joel, Zé Carlos, Leônidas e Dimas; Nei (Afonsinho) e Gerson; Rogério, Firmo (Enos), Humberto e Afonsinho (Marinho). Primeiro tempo — Corintians 2 x 0, gols de Silvio, aos 20 minutos e Rivelino aos 33 minutos, final — Corintians 2 x 0. Preliminar — Botafogo 5 x Bonsucesso 1 (Juvenis).